

ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
QUARTA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 1971

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 428 ANO 51.º PREÇO 1\$50

Nós e o Mundo
em
**MESA
REDONDA**

suplemento das sextas-feiras

CHEGARAM MORTOS À TERRA OS TRÊS COSMONAUTAS RUSSOS

MOSCOVO, 30 — (R.) — Os três astronautas soviéticos da «Soyuz-11» foram encontrados mortos em circunstâncias ainda não esclarecidas, após o seu regresso à Terra, que aparentemente tinha decorrido em condições normais.

Rádio Moscovo interrompeu o seu programa normal de noticiário, às 6 e 13 da manhã, para transmitir o comunicado da Tass anunciando a morte de Georgi Dobrovolsky, Vladislav Volkov e Viktor Patsayev, os homens que até hoje tiveram uma permanência mais demorada no Espaço.

Os três astronautas permaneceram 23 dias a bordo da estação orbital Salyut mas, ao todo, estiveram em órbita 24 dias.

Os anteriores recordistas de permanência no Espaço — Andrian Nikolayev e Vitali Sevastyanov — declararam que o regresso à Terra foi para eles uma experiência particularmente desagradável, fisicamente, após terem vivido 18 dias no estado de imponderabilidade.

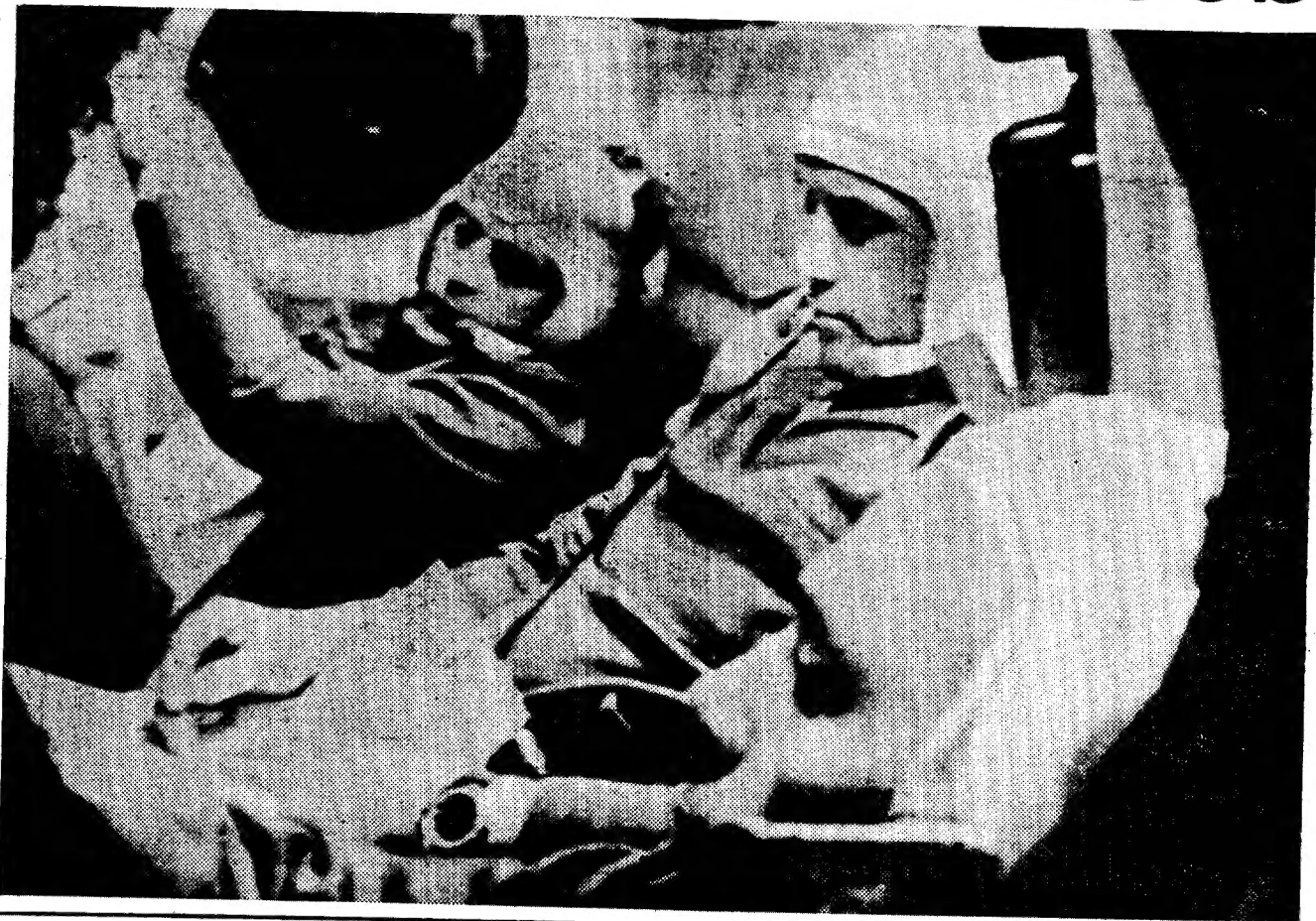
Segundo o comunicado da Tass, a tripulação do helicóptero de apoio que aterrou simultaneamente junto da Soyuz-11, ao abrir a escotilha da nave encontrou os três cosmonautas sentados nos seus ares, mas inertes. Os cientistas espaciais soviéticos vão tentar descobrir as causas da morte.

de abandonarem a Salyut, transferiram para a Soyuz-11 toda a documentação recolhida durante a sua longa permanência no Espaço e prepararam-se para o regresso à Terra.

As 21 horas e 28 minutos, locais, as duas naves separaram-se e a tripulação comunicou que tudo a bordo funcionava bem.

Durante algum tempo, a Soyuz-11 continuou ainda em

(Continua na 23.ª página)



OS TRÊS COSMONAUTAS SOVIÉTICOS, Volkov, Dobrovolsky e Patsayev, que hoje pereceram no seu regresso à Terra, em condições ainda não esclarecidas



As representantes da Irlanda e de Malta, que estarão presentes no Casino Estoril

Eleição no Casino Estoril e baile de gala no Hotel Ritz

— pontos culminantes do programa
da Princesa Mundial das «Teen-Agers»

Confirmando aquilo que oportunamente havíamos anunciado ao di- vulgar, nas suas bases gerais, o programa desta grande iniciativa do «Diário de Lisboa», a eleição da Princesa Mundial das «Teen-Agers», que pela primeira vez se realiza em

(Continua na 21.ª página)



ÚLTIMO DIA PARA PARTICIPAR

Se entregar ainda hoje o cupão-duplo que o habilitará a um dos valiosos prémios que o «Diário de Lisboa» destina aos seus leitores mais assíduos, estará ainda a tempo de poder ser um dos contemplados.

Para isso basta preenchê-lo em letra bem legível e, depois de recortado, juntar-lhe um selo de 1\$00 e enviá-lo para os nossos serviços na Rua

(Continua na 10.ª página)

HOJE 40 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

MATOU À PAULADA A MULHER COM QUEM VIVIA

BOMBARRAL, 30 — O marceneiro de 36 anos, Simeão Martins Ferreira, matou à paulada a mulher com quem vivia, Fernanda Leal, de 30 anos. Tanto o marceneiro como a companheira residiam nesta vila, mas são naturais de Fânzeres (Gondomar). O crime deve ter sido praticado de madrugada.

CADETES JURAM BANDEIRA

Os soldados cadetes que em Mafra (Escola Prática de Infantaria) estão a frequentar o 2.º turno de 1971 do Curso de Oficiais Milicianos juram bandeira amanhã dia 1, às 11 horas. Assistirá o general-director da Arma de Infantaria.

Desde há tempos, o Simeão Ferreira, (que se embriagava frequentemente) maltratava muito a companheira, ao que parece movido por ciúmes. As cenas de pancadaria eram quase diárias, segundo afirmam as vizinhas que dizem que a Fernanda também bebia.

Esta manhã, algumas vizinhas estranharam que a Fernanda não aparecesse e cerca das 11 horas espreitaram por uma janela que tem um vidro partido. Viram então que a Fernanda estava morta, na cama. O Simeão Ferreira desapparecera, mas foi já preso, pela G. N. R. em Torres Vedras.

A G. N. R. do Bombarral tomou conta da ocorrência e o cadáver foi depositado na morgue.

A UNIDADE DA IGREJA NUM PLURALISMO LEGÍTIMO

— DESEJO MANIFESTADO PELO NOVO PATRIARCA DE LISBOA

A unidade da Igreja num pluralismo legítimo foi o principal desejo manifestado pelo novo patriarca de Lisboa, sr. D. António Ribeiro, ao dirigir-se pela primeira vez aos seus diocesanos:

«Desde a primeira hora, lanço um apelo humilde, mas vigoroso, aos sacerdotes, aos religiosos e aos leigos. Todos não somos muitos para levar o Evangelho às almas sedentas que o esperam. Todos não somos demais para no legítimo pluralismo, vivermos e aprofundarmos a unidade da co-

munhão eclesial que só será consumada quando, no fim dos tempos, o Senhor da Igreja vier recolhê-la para a entregar gloriosa a Deus Pai todo Poderoso».

E acrescentou:

«Como sinal da resposta pronta a este apelo, guardo no coração as saudações amigas que me têm sido dirigidas. Oportunamente, padres e leigos serão convocados para a Sé Metropolitana Patriarcal, Igreja Mãe da Diocese, onde o novo patriarca pretende dirigir-lhes as primeiras palavras

programáticas.» O sr. D. António Ribeiro pronunciou estas palavras, ao fim da tarde de ontem, no Pavilhão dos Desportos, onde o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira lhes transmitiu as funções de arcebispo de Lisboa. Assistiram à cerimónia cerca de dez mil pessoas.

A celebração (em que participaram 400 sacerdotes e vários bispos) foi presidida pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira que, após o Evangelho, se dirigiu pela última vez aos seus diocesanos de Lisboa. Após a leitura da bula de nomeação do novo patriarca, o sr. D. António Ribeiro dirigiu a palavra à assembleia. Na cerimónia, falaram também mons. Avelino Gonçalves, em nome do clero, e o dr. António Sousa Franco, secretário-geral da Acção Católica, em nome dos leigos.

«Saio sem levar nada de meu»

Na sua alocução, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira recordou as suas primeiras palavras, em 1929, ao apresentar-se na Sé de Lisboa, fez o elogio dos seus colaboradores e teve considerações sobre a sua actividade e a diocese de Lisboa. E foi no maior silêncio que todos ouviram a confissão de pobreza do cardinal Cerejeira:

«Deixo a Diocese como entrei nela. Nada lhe trouxe, tudo lhe dei do que me deram, saio sem levar nada de meu, sendo os objectos de meu uso. Passarei a ser, se é que não o era já, o primeiro pobre do Patriarcado de Lisboa, vivendo a expensas dela. Fico à conta do meu sucessor.

«Espero acreditar agora que eu não era esse poderoso accionista de grandes empresas, que discriçionalmente se opunha à melhoria da si-

tuação dos operários, como por aí se espalhava. Oh! que grande, grande alegria eu sinto neste despojamento (até agora mais de espírito, que vivido), o qual me assemelha ao Senhor, que não tinha onde reclinar a cabeça.»

«Homem do nosso tempo»

Falando em nome dos leigos, o dr. António Sousa Franco afirmou:

«A nossa presença aqui, por nós e pelos muitos que não puderam vir, diz-lhe que orando por ele (o novo patriarca) estamos com ele, ratificando a sua escolha. Quem quer que viesse viria sempre em nome do Senhor. A sua escolha pessoal foi também assumida pelo Patriarcado».

E ainda:

«As qualidades do sr. D. António — em quantos aspectos providencialmente idênticas às do seu predecessor — dão-nos a garantia de que ele continuará como sempre a deve continuar na Igreja: sendo homem do nosso tempo como D. Manuel foi do seu. Que Deus o ajude a exaltá-lo.»

Monsenhor Avelino Gonçalves saudou o antigo e o novo Patriarca em nome do clero.

Prova de «whisky» no Clube de Barmen

O Clube de Barmen de Portugal promove amanhã, às 15 e 30, numa sala do Hotel Flórida, uma prova de «whisky», com projecção de um filme e indicações relativas à produção desta bebida.

Para esta reunião foram convidados os sócios do clube e directores, chefes de mesa e chefes de vinhos dos principais hotéis, além de representantes da Imprensa e de entidades ligadas ao turismo.

A obra de António Sérgio é clássica porque está viva

...e a nova série «Clássicos Sá da Costa» foi iniciada com os «Ensaíes»

«A obra de Sérgio é clássica porque está viva, porque se abre a cada passo para o futuro» — afirmou o prof. dr. Vitorino Magalhães Godinho no decorrer de uma conferência de Imprensa, esta manhã realizada nos escritórios da Livraria Sá da Costa Editora, para assinalar o lançamento dos primeiros volumes das «Obras Completas» de António Sérgio. Esses volumes (os tomos I e VI dos «Ensaíes») são também os primeiros da nova série da prestigiosa colecção «Clássicos Sá da Costa». A edição (edição crítica, acrescenta-se) é orientada por Castelo Branco, Chaves, Vitorino Magalhães Godinho, Rui Grácio e Joel Serrão e organizada por Idalina Sá da Costa e Augusto Abelaira.

Acentuando a importância da divulgação da obra de Sérgio, o prof. Vitorino Magalhães Godinho afirmou ainda:

«Pretende-se com esta edição satisfazer um duplo objectivo. Por um lado, fornecer um instrumento de trabalho a quantos desejam estudar apro-

fundadamente o pensamento, e o mesmo estilo de Sérgio. Para isso, organizou-se uma edição crítica, isto é, que apresenta as variantes entre as várias edições publicadas em vida do autor e ainda inclui as observações, alterações e acrescentos com que Sérgio ia anotando marginalmente os seus exemplares. Por outro lado, destina-se esta edição a ser lida o mais amplamente possível, a ir ao encontro do homem comum em que Sérgio pensava acima de tudo e de que seria atraído a sua memória afastá-lo. Supomos que adoptado permitirá esta leitura sem tropeços, escorreita, que tornará a obra de Sérgio o instrumento vivo de reforma da mentalidade que deve continuar a ser e ele pretendia que fosse».

Antes, usou da palavra o editor dr. João Sá da Costa que apresentou a nova série dos «Clássicos», na qual começaram a ser publicadas, já no próximo Outono, as «Obras Completas» de Antero de Quental.



**Dentro de um ano
terá muito mais fita a conferir**
(e o dobro dentro de dois)

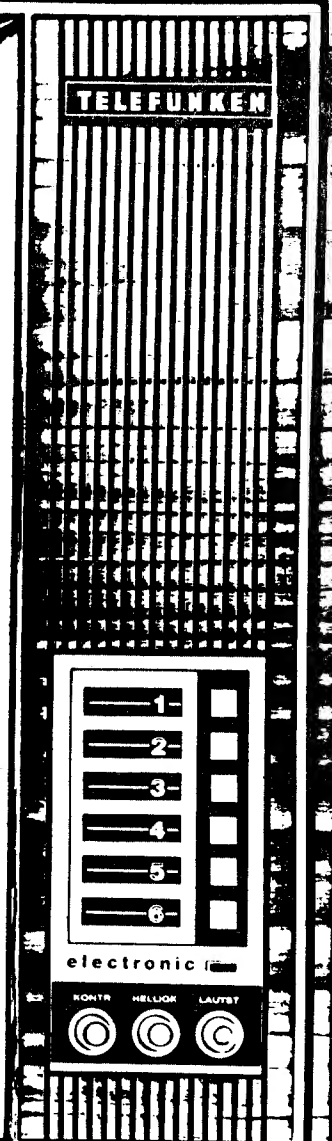
Não falte muita para ter mais colaboradores a trabalhar consigo. O negócio progride. O futuro, o homem, a família, estão em segurança. Estão no Seguro. Em Seguros, provar é uma questão de princípio. Trata-se de criar bases no presente para assegurar o futuro. Pense no futuro. Pense em Seguros. Consulte as Companhias de Seguros. O homem, faz Seguros, de Seguros apóiam-no.

Mais seguro mais futuro

éis o único senão dum **TELEFUNKEN**

**PEDIMOS DESCULPA
POR ESTA INTERRUPÇÃO**

**O PROGRAMA SEGUE
DENTRO DE MOMENTOS**



Num Telefunken, não acontece mais nada: tudo o resto está a cargo de uma qualidade à prova de mais de 65 anos de experiência electrónica.

AEG



AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL

Obra-Prima de François Truffaut
— realizador e interprete —

O menino SELVAGEM
L'ENFANT SAUVAGE

MELHOR FILME
ESTRANGEIRO NA AMÉRICA

12 ANOS

estudio 444 **8ª SEMANA**

United Artists

GRANDE PRÉMIO EM VALLADOLID



Tauromaquia

A colhida de Chibanga
Parece não ter, felizmente, maior gravidade a colhida que, ao bandarilhar, ontem, sofreu na Maestranza o nosso Ricardo Chibanga, que vinha repetidamente triunfando entre Sevilha e Puerto de Santa Maria, os dois pólos do bom toureiro andaluz.

O ferimento, na coxa direita, no terço médio e na face interna, afecta os músculos interno e maior e tem uma trajectória ascendente de 25 centímetros, mas Chibanga encontra-se bem entregue aos cuidados do dr. Leal Castanho e internado na Clínica de N.º Sr.ª de los Reyes.

de Badajoz, unica que vimos por se lidarem touros de Albarra-Urquijo, não condicionados pelos figurões, couberam o manso e o gordo ao nosso José Falcão. Ao primeiro, que difficilmente se deixou picar, saindo solto, houve de «descabellar», depois de lhe suportar as más investidas, escarvando o manso indesejável. Ao segundo matou-o de uma

estocada magnífica, e a ambos bandarillhou superlamente, entre ovações, e em ambos cortou orelhas e ouviu musica. Toureiro honrado e sem picardias, bem esteve José Falcão, mas, pelo visto e pela colhida que ontem sofreu, Chibanga, não terminou proprio este mês de Junho para os nossos dois que andam por Espanha. — «EL T. P.»

UMA RIVALIDADE QUE DESPONTA

L. M. da Veiga e José Nuncio na nocturna de amanhã

• González e Parada são os «diestros»

É aguardada com expectativa a corrida nocturna de amanhã no Campo Pequeno. Expectativa que aliás, se justifica plenamente dados os nomes que compõem o cartaz. Com efeito, para além de duas primeiras apresentações entre nós, as restantes figuras intervinientes nesta corrida, bem como o gado seleccionado, despertam interesse e entusiasmo entre o publico aficionado.

terá de entregar-se de alma e coração na competição que se lhe depara com o seu alternante. Com um lugar que, de corrida para corrida, mais se firma, Veiga criou responsabilidades que não só não enjeita como enfrenta com uma alegria e uma emoção contagiantes que conquistam o publico.

Para a parte á portuguesa na qual serão lidados quatro touros de D. Maria Ana Passanha Sobral, o que é já uma garantia de que os cavaleiros terão adversários que dão luta, foram escolhidos José Barahona Nuncio e Luís Miguel da Veiga. A curiosidade com que a «afición» aguardava o regresso do jovem Nuncio mantém-se intacta, pois a sua actuação na corrida de gala á antiga portuguesa em honra dos congressistas da I. A. A. foi frustrada pela mansidão dos touros que lhe couberam. Não pôde, portanto, evidenciar a arte com que pratica uma mescla de rojoneio e de toureio á portuguesa, plena de vivacidade e de animação. Muito bem montado, como se encontra, e com touros de casta, José Nuncio não deixará gorar-se esta nova oportunidade.

A completar esta parte da corrida temos a estreia do Grupo de Forcados Amadores do Alentejo, exclusivamente composto por alentejanos e capitaneado por Julião Loureiro.

Quanto á lide á espanhola, assistir-se-á ao «mano-a-mano» entre Dámaso González e José Luís Parada. O primeiro, já bem conhecido do publico português, entre o qual deixou o ambiente mais favorável, foi o grande triunfador da temporada passada. Toureando com rara segurança, imprime no entanto ao seu toureio extraordinária emoção, que de certo modo quase o aproxima do tremendo. José Luís Parada é a outra estreia em Lisboa. Artista de estilo requintado, oferece a finura, a graciosidade e a alegria da escola sevillana. Para se avaliar dos êxitos que tem alcançado este andaluz, cuja alternativa lhe foi dada há dois anos por Lima, basta saber que, a seguir a «El Cordobés», é o «espadá» espanhol que neste momento leva maior numero de corridas toureadas no país vizinho.

Por seu turno, Luís Miguel, que ofereceu na mesma corrida o momento mais alto ao tirar do ultimo touro da noite tudo quanto ele podia dar, alardeando excepçonis quali-

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

HOJE, AS 21.45 HORAS
ÚLTIMO DIA
Despedida de um espectáculo emocionante.

6.ª-FEIRA, 2 EM
SENSACIONAL REAPARIÇÃO
Ar refrigerado

Jogos de Sociedade
de J. J. ALONSO MILLAN
M/ 17 anos

A RELÍQUIA
de EÇA DE QUEIROZ

QUELUZ DE BAIXO

EDIFÍCIO COMPOSTO DE CAVE, RES DO CHÃO COM REFEITÓRIO, VESTIÁRIO E LOGRADOURO PERTENCENTE A FÁBRICA DE MÓVEIS DE AÇO INTITULADA «INDÚSTRIAS METÁLICAS AGE, LDA.» SITA NA ESTRADA NOVA DE VALEJAS E DIVERSAS MAQUINAS

LEILÃO

DIA 2 ÀS 15.30 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 3.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 1.ª Secção, serão postos em praça, no próprio local o imóvel acima referido e os bens a seguir discriminados:

ENGENHO DE FURAR ENAE — ESTUFA ELÉCTRICA MARCA L. C. ALMADA — POSTOS DE SOLDADURA ELÉCTRICA «WELDING, IREA E WELJEKRET KEMPPI — GUILHOTINA ELÉCTRICA «DIAS RAMOS» — QUINA-DEIRAS MANUAL E ELÉCTRICA — MAQUINA DE VIRAR TUBO E REBOLO ELÉCTRICO

A LEILOEIRA, LDA.

Av.ª 5 de Outubro, 23-1.º LISBOA Telef. 45934-46259

A CASA QUINTÃO

30, RUA IVENS, 34

Especializada em Tapetes e Alcatifas

Participa aos seus Clientes e Fornecedores que durante os meses de JULHO, AGOSTO e SETEMBRO encerra os seus estabelecimentos aos SÁBADOS.

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ENCANTO E MARAVILHA DE LISBOA
A TODOS OFERECE AS MAIS RISONHAS ATRACÇÕES

LINDOS PAVILHÕES E BONITOS «STANDS»
ALEGRES DIVERSÕES E LUZ A JORROS
BOA MESA — MÚSICA MELODIOSA — SORTEIOS ETC.

TODOS OS CAMINHOS VÃO DAR AO PARQUE DE ENTRECAMPOS

— ABERTURA AS 19 HORAS —

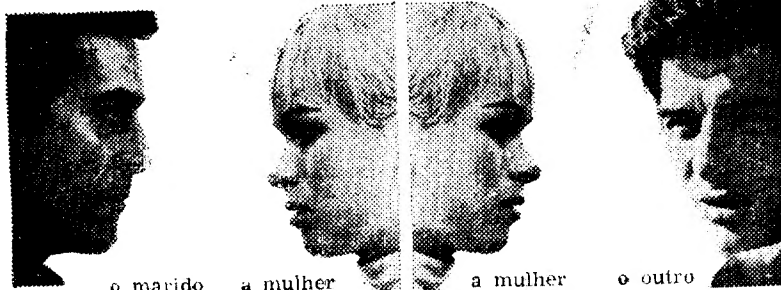
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Praça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aero-

Distribuição FILMITALUS

UM FILME DE UM DOS MAIORES REALIZADORES DA ACTUALIDADE

CARLOS SAURA



o marido a mulher a mulher o outro
FERNANDO CEBRIAN GERALDINE CHAPLIN JUAN LUIS GALIARDO

UM DELICADO PROBLEMA DE INFIDELIDADE LEVADO AS SUAS CONSEQUENCIAS EXTREMAS

ADULTOS

em três
um
é demais
(STRESS ES TRES, TRES)

Produção ELIAS QUEREJETA

ADULTOS

O marido de Rita Pavone diz que ela deixa de cantar

Rita Pavone está a gravar para a Televisão Italiana uma série de programas musicais com o título «Ciao, Rita», que serão difundidos a partir de Dezembro. Teddy Reno, marido da cançonetista, deu a entender que estas aparições televisivas talvez marquem o fim da carreira de Rita no mundo da canção. Consta que a artista sofreu recentemente uma grande decepção ao ser eliminada do Festival «Um Disco para o Verão».

■ O «Lincoln Center» de Nova York tenciona contratar Ingmar Bergman para encenar um espectáculo teatral. É o segundo trabalho do realizador suco nos Estados Unidos e ser-lhe-á dada a liberdade de escolher o texto.

■ O realizador François Truffaut roda actualmente «As duas inglesas e o continente», película extraída de um romance de Henri-Pierre Roché, autor de «Jules e Jim». Os protagonistas são Jean-Pierre Leaud, Kika Markham e Stacey Tendeter.

■ O VII Festival Internacional de Moscovo realiza-se a partir do dia 19 de Julho e prossegue até 2 de Agosto. As projecções das longas-metragens serão no Palácio dos

Congressos do Kremlin e as curtas-metragens são apresentadas na Casa Central do Cinema. Este certame, que conta com a participação de 33 países, inclui igualmente um concurso de cinema infantil a que os dirigentes locais concedem especial importância.



«Ciao, Rita» é mesmo sério?

CML - Estufa Fria

HOJE ÀS 21.30 HORAS
ULTIMO DIA
BARCA SEM PESCADOR
de ALEJANDRO CASONA
da
COMPANHIA DE TEATRO POPULAR

Empresa
Augusto de Figueiredo
Direcção e ensaios de
António Manuel Couto Viana
com Beatriz de Almeida,
Alina Vaz, Fernando Figueiredo,
Leonor Poeta, Assis Pacheco, Joaquim Miranda,
Andrade e Silva, Vladimir Franklin, Alberto Inácio,
Igor Sampayo e Augusto de Figueiredo

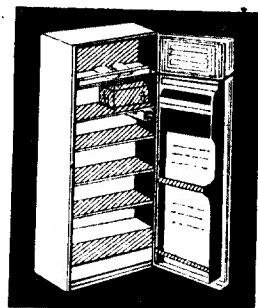
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Bilhetes a 0\$00, 5\$00 e 20\$00 — Venda na Praça dos Restauradores das 8 às 20 horas, e na Estufa Fria 6 horas do espectáculo (MAIORES DE 2 ANOS)

JÁ ESTÁ EM PORTUGAL A EXTENSA LINHA



Uma série de frigoríficos de apresentação espectacular dotados da mais apurada técnica.



ARISTON POLARE

Nascido da colaboração de famosos desenhadores e técnicos está na vanguarda da reputada indústria italiana de refrigeração.

5 MODELOS

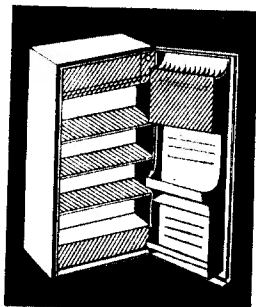
Capacidades: desde 175 a 240 lts. 2 modelos com congelador e armário-frigorífico (220 e 280 lts.)

Grande capacidade interior, compressor hermético e silencioso, de pouco consumo. (Duas portas)

ARISTON EXPORT

Com as mesmas características funcionais do POLARE, na sua versão económica.

175 a 240 lts.

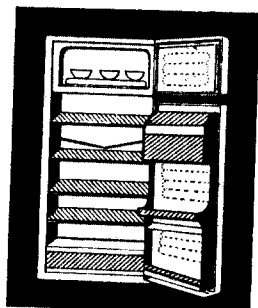


ARISTON EM CORES

Com a característica de portas revestidas a estratificado cor de MADEIRA, CORAL, BEIGE, OCRE e AZUL. Para uso simples ou para combinados de cozinha DP 220 e DPL 280 lts.

Várias capacidades desde 140 a 280 lts.

Modelos com congelador e armário-frigorífico (Duas portas)



FRIGORÍFICOS

ARISTON

PARA A COZINHA ORGULHOSAMENTE MODERNA

DISTRIBUIDORES GERAIS

NO SUL **Frigel** — LISBOA

NO NORTE **TELVI** — PORTO

Um disco grátis revelar-lhe-á o segredo para aprender uma língua estrangeira com sucesso em três meses

O grande obstáculo que se apresenta a quem quer aprender uma língua estrangeira é a DÚVIDA: que sistema escolher? Qual o método mais rápido? Qual o método mais eficaz e mais seguro? Eis um bom conselho: Não procure mais longe e, sobretudo, não peça aos outros para lhe resolverem um problema, para o qual deve você mesmo e pessoalmente, encontrar a solução. Deve fazer uma experiência, uma prova prática com a condição de não lhe custar nada, absolutamente nada, e sem qualquer compromisso da sua parte.

Esta prova inteiramente gratuita, é-lhe oferecida pelo Instituto Internacional Linguaphone: O Instituto Linguaphone, o mais famoso em todo o Mundo, é o único — isto é um facto — que põe à sua escolha 34 línguas. Não dê ouvidos às palavras, passe aos factos. Quer saber mais? Preencha e envie hoje mesmo o cupão abaixo e receberá imediatamente todas as informações sobre o método. Hoje milhões de pessoas falam Linguaphone no mundo inteiro.



MARIA JOÃO AGUIAR, apresentadora da Rádio Televisão Portuguesa, escreveu-nos: «O conhecimento de línguas estrangeiras tem sido sempre o meu principal trunfo na minha vida profissional.

Educada num colégio de língua inglesa, foi já mais tarde, quando empregada, que senti a necessidade de alargar os meus conhecimentos. Escolhi o sistema LINGUAPHONE porque me permitia estudar em casa e foi assim que adquiri o domínio das línguas Francesa e Italiana, que me viriam a ser tão úteis. Considero o vosso método de fácil e rápida assimilação»

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL
INSTITUTO LINGUAPHONE R. Nova do Almada, 95-99 Lisboa

Queira enviar-me, gratuitamente, e sem compromisso da minha parte, um livro ilustrado assim como um disco de demonstração dando todos os detalhes sobre o método Linguaphone.

Tomei nota de que é uma oferta especial, válida somente por um mês e reservada aos leitores deste jornal.

Nome:

Morada:

Localidade:

Profissão: Idade: (Se for inferior a 21 anos)

Língua que pretende:

(Se desejar resposta por via aérea, deverá remeter-nos: DL 30-6-71)

Ultramar: 15\$00 em cupões do correio • Ilhas Adjacentes: 5\$00 em selos

50 FILMES (ASTELL Lures) apresenta um filme MGM

PAUL NEWMAN



QUAL É O PRÉMIO, SR. CRAIG?
A DISTINÇÃO NOBEL, A EN-
CANTADORA SUECA... OU
A SUA MORTE TRÁGICA?

O PRÉMIO

ELKE SOMMER EDWARD G. ROBINSON

com DIANE BAKER MICHELINE PRESLE GERARD OURY SERGIO FANTONI

ARGUMENTO REALIZADOR PRODUÇÃO PANAVISION METROCOLOR

ERNEST LEHMAN IRVING WALLACE MARK ROBSON PANDRO S. BERMAN

ALTO SUSPENSE!

HOJE no **IMPERIO**



Foi lançado no mercado um disco de 45 rotações com a gravação da banda sonora do filme «Mad Dogs and englishmen». Intérprete: Joe Cocker, o senhor da gravura.

Folclore na Praça do Império

Integrado no programa das Festas da Cidade, a Câmara Municipal de Lisboa promove no dia 4, às 22 horas, na Praça do Império, em frente do Mosteiro dos Jerónimos, um festival folclórico.

PRAIA MONTE GORDO

Andares alugo ao mês, época ou ano. Três assoalhadas, cozinha, duas casas de banho, tudo novo completamente equipadas, frente ao mar.

Telef. Lisboa 66 93 82

CAMPEONATOS NACIONAIS DE AUTOMOBILISMO



**OS CAMPEÕES
CONTINUAM
A PREFERIR
PRODUTOS**

SACOR

CIDLA / Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

CAMPEONATO DE VELOCIDADE

RAMPA DA COVILHÃ

CLASSIFICAÇÕES

GRUPO 1 - TURISMO DE SÉRIE

1.º José Lampreia BMW

GRUPOS 5 e 6 - DESPORTO E PROTÓTIPOS

1.º Carlos Santos Porsche

FÓRMULA FORD

1.º Ernesto Neves Ford Lotus

FÓRMULA V

1.º António Portela Morais Palma V

III RAMPA DE MONSANTO

CLASSIFICAÇÕES

GRUPO 1 - TURISMO DE SÉRIE

1.º José Lampreia BMW
2.º Ernesto Neves Ford
3.º Christian Melville BMW

GRUPO 2 - TURISMO ESPECIAL

3.º Rui Souto Austin
4.º Francisco Santos Ford

GRUPOS 5 e 6 - DESPORTO E PROTÓTIPOS

1.º Carlos Santos Porsche
4.º Américo Nunes Porsche
5.º Rui Souto Datsun
6.º Artur Passanha Ford

FÓRMULA FORD

1.º Ernesto Neves Ford Lotus
2.º Christian Melville Merlyn

FÓRMULA V

1.º António Portela Morais Palma V



CAMPEONATO DE RALIS

XVI VOLTA AO MINHO

CLASSIFICAÇÕES

GERAL

1.º Jorge Nascimento BMW
2.º Giovanni Salvi Porsche
3.º Conde de Botelho Citroën
4.º Francisco Santos Ford Escort

GRUPO 1 - TURISMO DE SÉRIE

1.º Conde de Botelho Citroën
2.º José Lampreia Datsun

GRUPO 2 - TURISMO ESPECIAL

1.º Jorge Nascimento BMW
2.º Francisco Santos Ford Escort
3.º Fernando Batista Austin

GRUPOS 3, 4, 5 e 6 GRANDE TURISMO, DESPORTO E PROTÓTIPOS

1.º Giovanni Salvi Porsche

XX RALI DA MONTANHA

CLASSIFICAÇÕES

GERAL

1.º Giovanni Salvi Porsche
2.º Francisco Santos Ford Escort
3.º Jorge Nascimento BMW
4.º Américo Nunes Porsche

GRUPO 2 - TURISMO ESPECIAL

1.º Francisco Santos Ford Escort
2.º Jorge Nascimento BMW

GRUPOS 3, 4, 5 e 6 GRANDE TURISMO, DESPORTO E PROTÓTIPOS

1.º Giovanni Salvi Porsche
2.º Américo Nunes Porsche

XVII GRANDE RALI NOCTURNO DO SPORTING

CLASSIFICAÇÕES

GERAL

1.º Jorge Nascimento BMW
2.º Giovanni Salvi Porsche
4.º Francisco Santos Ford Escort

GRUPO 1 - TURISMO DE SÉRIE

2.º Conde de Botelho Citroën
3.º Rogério Beatriz NSU

GRUPO 2 - TURISMO ESPECIAL

1.º Jorge Nascimento BMW
2.º Francisco Santos Ford Escort
3.º Carpinteiro Albino Volkswagen

GRUPOS 3, 4, 5 e 6 GRANDE TURISMO, DESPORTO E PROTÓTIPOS

1.º Giovanni Salvi Porsche



CANAL DA CRÍTICA

por MARIO CASTRIM

RUBRICA SOBRE O TRÂNSITO, MAS INTRANSITIVA.

Acho que vou esquecer o programa da hora do almoço. Não será muito difícil, concordo. Puxa-se da borrachinha e sãfa-se da memória sem ficar o menor rasto. O processo traz-me só vantagens. Escuso agora de estar para aqui a falar daquele programa técnico-cultural (ou vice-versa) em que o célebre e venerável doutor francês nos aparecia dobrado por uma voz feminina...

Mais perto de mim está a rubrica «Sangue na Estrada», da responsabilidade, como se sabe, de Filipe Nogueira. Um Filipe Nogueira nem muito cioso da sua razão, homem não se envaldeça, é tão fácil ter razão quando se trata do trânsito de Lisboa... Há outra coisa em que você tem razão, tem mesmo caradas deia, mas infelizmente disso não se cuida: no pouco tempo que lhe dão para o «Sangue na Estrada». Bem contados, não deve ter mais que uma média de quatro minutos por semana. Oiga lá: e que tal uma mesinha redondinha sobre o trânsito — e não apenas de

Lisboa? Menos importante para a colectividade é o automobilismo e volta e meia, zás!, a propósito do rali-não-sei-quê aí temos conversa em colectivo.

Ainda antes de ontem, para não irmos mais longe. No «Momento Desportivo» a propósito de nada, quer dizer a propósito de ser o automobilismo um desporto, eis uma mesa-redonda com Aires da Silva, do Clube dos 100 à Hora; Francisco Romãozinho, condutor; e Baptista dos Santos, jornalista da modalidade.

Os leigos como eu ficaram um tanto despiados com esta conversa. Vem Aires da Silva e diz-nos que o automobilismo, entre nós «atravessa uma fase de grande progresso», e que vamos num caminho francamente bem. Vem Romãozinho (um homem calmo, um homem habituado a evitar as derrapagens) e diz que só parcialmente está de acordo: a coisa vai bem para a promoção das camadas jovens mas não tão bem para os consagrados. Conta a história de um jovem automobilista

que acabados os primeiros passos, e os segundos no desporto, ficou de braços cruzados: «E agora, que vou fazer?» Isto na sua opinião, porque o calendário nacional está demasiado preenchido, 12 provas na roda do ano é demasiado.

Vem o jornalista Baptista dos Santos e declara não estar de acordo total com ambos. Quanto aos que se iniciam no automobilismo, nota-se uma evidente preocupação de ganhar. Assim se cria um espírito competitivo que, se é inevitável nos consagrados, é perigoso para os iniciados.

Gostáramos de ouvir Baptista dos Santos na continuação da análise de uma situação cuja avaliação não é nunca demasiada. Outras preocupações se levantavam. Romãozinho afirmava que ao referir-se ao excesso de provas se queria referir ao calendário dos ralis. Porque quanto a circuitos, o panorama é outro. Aires da Silva lembra que, nos ralis, há provas com grandes tradições e que é difícil (traduzamos: é melindroso...) fazer a selecção. E que quanto aos circuitos, é preciso arranjar locais apropriados para isso. Apropriados e não adaptados, como tem sucedido até agora.

Poucos circuitos? Pois claro. Temos comércio de automóveis, não temos indústria. Aires

da Silva lembra que o comércio automobilístico deve participar mais activamente no auxílio financeiro às provas. As entidades oficiais também devem entrar com algum, por intermédio do Fundo de Fomento Desportivo, por exemplo.

Gostáramos de ver Filipe Nogueira a tomar parte nessa mesa-redonda. Sabendo embora que Artur Agostinho conduziu a conversa com inteligência, esforçando-se por anular o mais possível de pontos mortos e duvidosos, quer-me parecer que o lugar de moderador estaria bem entregue a Filipe Nogueira. Lugar de moderador que talvez fosse o de espreitador.

Não esteve ali com o desporto mas esteve no «Sangue da Estrada» com o trânsito a discutir problematizinhos zinhos com o eng.º Almeida d'Eça, responsável pelo trânsito da Câmara Municipal de Lisboa.

Podemos ficar desencanados. A Câmara está a pensar no problema das carroças e dos eléctricos; está a pensar na fatura das placas; está a pensar no excesso de parques privados; está a pensar no excesso igualmente de praças (inuteis) de automóveis. A Câmara está a pensar. A velocidade de quatro reuniões cada semestre. A Câmara está a pensar. Podemos dormir descansados.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa Metropolitano — As 16: Sinal horário — Notícias; 16 e 05: Programa da Juventude; 17 e 05: Programa da Juventude; 17 e 05: Música portuguesa; 18 e 05: Ao encontro da melodia; 18 e 05: Melodiano, programa organizado pelo Circolo de Estudos da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos; 18 e 05: Melodias de Cinema; 19 e 10: O mundo em musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Interlúdio; o Conjunto Shegundo Galzarza; 20 e 30: 6.º episódio do folhetim «Duas Vidas — Um Destino»; 20 e 51: O acordeonista Henri Coene; 21: Momento 71; 21 e 20: Melodias por orquestras; 21 e 40: Programa pela orquestra ligeira portuguesa da Emissora Nacional; 22: Língua portuguesa, pelo dr. Malaca Casteleiro; 22 e 10: O grupo coral «Os Ceifeiros de Cuba»; 22 e 33: Música de Filmes; 23 e 05: Girandola; 24: Fecho.

2.º Programa Metropolitano — As 16: Parte de um concerto pelo conjunto «Die Reihers», sob a direcção de Friedrich Cerha (gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca); 16 e 45: Sonata n.º 2, em sol menor op. 22, para piano (Schumann), por Dinorah Varsi; 17 e 05: Teatro de todos os tempos, pelo dr. Eunoia Lisboa (Filho); 17 e 50: Divertimento em sol maior (Haydn), pelo Conjunto de Câmara «Concentus Musicus»; 18: Música do século XX; 19: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista György Cziffra — Is-lamey, fundação oriental (Bak-lakirew); 20 e 30: A ópera «Un Giorno di Regno» (Um dia de reinado), de Verdi, comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 30: Festas Romanas — Poema Simfónico (Respighi), Orquestra de Filadélfia, dirigida por Eugene Ormandy; 23: Car-nitões — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 — 1034 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do

chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio jornal; 20 e 07: Festival; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Dedilhando ou musica é vida; 21 e 03: Vozes famosas; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande Rota; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissoras de Miramar — 383,6 mt/s 782 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinês Teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Sô-Rádio; 21 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Tirocínio; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiorama; 18 e 05: Acreção conosco; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página-1, No final — Continuação do programa «Página 1»; 20 e 58: Meditação; 21: Samba XI — Demônios da Garça e Mutantes; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Antes de ser amanhã; 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 21: Música do Brasil; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Variedades; 22 e 45: Antes de ser amanhã; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular: dos 7 às 8 e dos 22 às 23; Rádio Greco: dos 8 às 11 e dos 17 às 22; Clube Radiofónico de Portugal: dos 14 e 30 às 17; Rádio Voz de Lisboa: dos 11 às 14 e 30.

FUTURA LIVRARIA FUTURA GALERIA FUTURA

BRINQUEDOS
NO VÃO DE
ESCADA A
SUA
BOUTIQUE
rua francisco metress 2
campo de ourique

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTENCIA HOSPITAL DE SANTA MARIA

FORNECIMENTO E MONTAGEM DE DOIS GERADORES DE VAPOR E QUATRO DEPÓSITOS, SENDO DOIS DE CONDENSADOS E DOIS PARA TICK-FUEL-OIL

Conc. Publico 16/71-EE

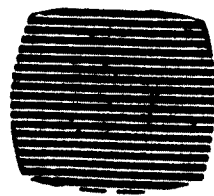
As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados, das 9 às 12,30 horas, no Serviço de Instalações e Equipamentos.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada no Caderno de Encargos.

Lisboa, 28 de Junho de 1971

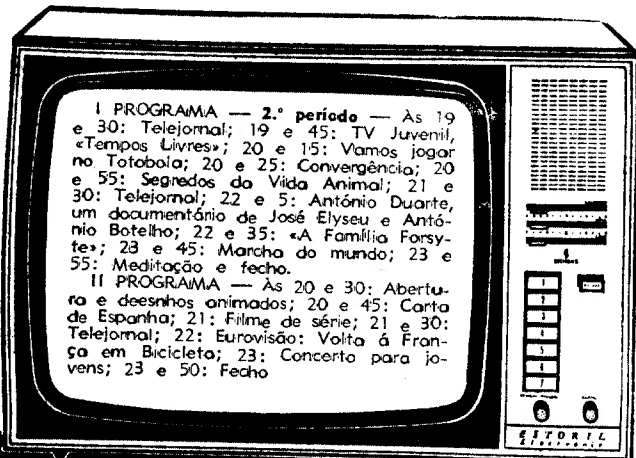
Pol'º DIRECTOR

(a) Jorge Sereno d'Almeida Ribeiro



TV dia a dia

HOJE PODE VER...



**SIEMENS ESTORIL
electronic**

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Vária; 13 e 15: Filme de série, «A Família Partridge»; 13 e 45: Telegiornal; 14: O Livro á procura do Leitor, por Manuel Poppe; 14 e 15: Logo á noite — Cartaz dos programas da noite; 14 e 20: Fecho.

2.º período — As 19: Abertura; 19 e 01: Série Juvenil — Robin dos Bosques; 19 e 30: Telegiornal; 19 e 45: Filme infantil — Poucetofs; 20: Concurso — «Vermelho, Amarelo e Verde»; 20 e 25: Convergência — Um programa de actualidades literárias; 21: TV Clube com Madeline Bell. Realização de Helder Mendes; 21 e 30: Telegiornal; 22: Corrida de touros da Praça do Campo Pequeno; 23 e 50: Marcha do Mundo — Serviço informativo; 23 e 55: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — As 20 e 30: Abertura e Eurovisão — Volta á França em bicicleta. Reportagem da parte final da etapa Dinant-Roubaix; 21 e 30: Telegiornal; 22: Série de aventuras, «O Maioral»; 23 e 30: Fecho.

SOVENDO — Comércio de Automóveis e Caravanas, Lda.

CHEGOU NOVA REMESSA DE CARAVANAS

STERCKMAN 3/4 PESSOAS

ENTREGA IMEDIATA

EXPOSIÇÃO AUTO MOUGUETA

Rua Cova da Moura, 2 (Garagem)

Av. Infante Santo, 15-C

Telef. 67 71 16/7

TUDOR

pilhas para
tudo...



ASSUMIU FUNÇÕES O NOVO DIRECTOR DO COLÉGIO MILITAR

No Colégio Militar decorreu hoje de manhã, a cerimónia da apresentação aos oficiais professores, mestres, sargentos e alunos, do novo director daquele estabelecimento de ensino, brigadeiro Américo Agostinho Mendonça. Frazão que substituiu no cargo, como noticiámos, o brigadeiro Luís Mário do Nascimento, nomeado comandante da região militar de Coimbra.

O novo director foi saudado pelo coronel Júlio Augusto da Cruz, subdirector do Colégio que, interinamente, tem desempenhado as funções de director. Concluída a cerimónia da apresentação, o brigadeiro Américo Agostinho Mendonça Frazão visitou demoradamente as instalações. No final, no refeitório dos alunos, decorreu um almoço de confraternização.

Sociedade de Neurologia e Psiquiatria

Hoje, às 22 horas, na sua sede — salão nobre do Hospital Miguel Bombarda — realiza a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria uma sessão extraordinária, em que serão apresentadas as seguintes comunicações: «Hemorragias Intracerebrais espontâneas», pelo dr. Serafim Paranhos Gomes, do Porto; «Os mecanismos de sincronização e ritmicidade da actividade cerebral», e «A Leucotomia progressiva focal» — metodologia e resultados preliminares, ambas pelo dr. F. H. Lopes da Silva, de Utrecht.

EDUCAÇÃO INFANTIL

O subsecretário de Estado da Saúde e Assistência, dr. D. Maria Teresa Lobo, visitou esta manhã as instalações do Jardim Infantil de S. Bento, Escola de Auxiliares de Educação Infantil de S. Tomé e Centro de Estágio S. Vicente, onde se inteirou das suas actividades e problemas.

Festa Nacional da Venezuela

Para celebrar o aniversário da independência do seu país, o embaixador da Venezuela e a senhora de Perazzo oferecem uma recepção, no dia 5, das 18 às 20 horas.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ Terminou ontem na Assembleia Nacional o debate na generalidade da proposta e dos projectos de lei sobre as alterações à Constituição Política. Na sessão da manhã usaram da palavra os deputados Martins da Cruz, Julio Evangelista, Santos e Castro e Camilo de Mendonça.

★ Na sessão da tarde, um deputado, eng.º Duarte do Amaral, falou no período antes da ordem do dia, com honras de tribuna, e que aquele deputado referiu-se á resignação de D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Acentuou aquele parlamentar: «Quarenta e dois anos de apostolado na diocese de Lisboa e no País fizeram do cardeal Cerejeira uma das mais altas, se não a mais alta figura da história da Igreja em Portugal». O presidente da Assembleia, em seu nome pessoal, associou-se á homenagem. O deputado Ulisses Cortês disse que a Camara era unanime em apoiar as palavras do orador.

★ O primeiro orador da tarde, na ordem do dia, foi o deputado Coita Dias, que foi ouvido em silêncio. Discurso longo, em que procurou analisar e justificar as revisões constantes da proposta do Governo.

★ Seguiu-se o deputado Sá Carneiro. Falava pela terceira vez neste debate, agora na qualidade de representante dos subscritores do projecto 6/X. Defendeu as posições assumidas pelos autores do projecto, justificado, aliás, pelas promessas de abertura durante a campanha eleitoral feita pela U. N. Também resumiu as atitudes assumidas pela Camara, principalmente no que se refere á forma de eleição do Chefe do Estado.

★ Disse a certa altura o dr. Sá Carneiro: «Mas há que assinalar desde já que não concebemos jamais o sufrágio directo como forma de secessões, que repudiamos. Nem admitimos que a nós e a quem a favor dele se manifestou, se impute essa concepção ao sufrágio directo. Pelo contrário, pretendendo que o Chefe do Estado seja eleito pela Nação queremos ver reforçada a imagem da unidade nacional que ele garante. Não queremos que se possa sequer supor que a escolha do Chefe do Estado resultou apenas do entendimento de um pequeno colégio; desejamos que ele seja a expressão viva do voto da Nação.»

★ O orador foi por vezes interrompido pelo deputado Julio Evangelista. Interrupções que provocaram diálogo de lufa-branca.

— Aberturas está a fazê-las o Governo — dizia o dr. Evangelista.

— Isso não nos impede de procurar colaborar nos pontos insuficientes — retrucava o orador.

— Eu estou francamente satisfeito — insistia o deputado Evangelista.

— V. Ex.ª fala como satisfeito governante, eu como simples deputado — replicava o dr. Sá Carneiro (risos).

★ O dr. Sá Carneiro encerrou o debate por parte dos subscritores de um dos documentos em discussão, o que não impediu que a seguir falasse o deputado Almeida Coita, com o direito de usar da palavra duas vezes num mesmo debate. Este o entendimento do presidente, expresso a pergunta do dr. Sá Carneiro.

★ O «leader» dissertou longamente sobre «os difíceis caminhos da liberdade». «Estado de direito todos o desejamos», disse mais adiante, justificando longamente a proposta do Governo, com incidência importante no que se refere ás províncias ultramarinas.

★ Por último, falou o deputado Albino dos Reis, na qualidade de presidente da comissão eventual. Discurso com o velho cunho parlamentarista, sem apoio em leitura de papéis. O orador disse que a Camara se enobreceu com este debate, onde viu a maior nobreza de propósitos. Acentuou que estava naquela tribuna para rejeitar uma insidiosa especulação política, que se fez fora da Assembleia. Depois de várias considerações sobre liberdades individuais e autoridade do Governo, deu a sua aprovação á proposta de lei nesse ponto. Sobre a eleição do Chefe do Estado, disse que as suas simpatias vão para o sufrágio directo. Mas tinha que pensar no período que vivemos e não considera oportuno voltarmos já ao espectáculo de 1958.

★ Concluindo, o orador falou da autonomia das províncias ultramarinas e, nesse ponto, também, aprovou a proposta do Governo. E congratulou-se pelo facto de o Governo ter adoptado o parecer da comissão eventual da Assembleia Nacional.

★ Encerrado o debate, na generalidade, o presidente iniciou o debate na especialidade, havendo inicialmente viva discussão em volta de um requerimento do deputado Trigo Pereira. Aí requeria que a discussão se fizesse sobre o parecer da comissão eventual, com prejuízo da proposta do Governo e dos projectos dos deputados.

Os deputados Duarte Amaral e Sá Carneiro discordaram de tal requerimento, mas o presidente considerou-o legal, havendo apenas que o aprovar ou rejeitar. Mesmo assim, suspendeu a sessão por cinco minutos.

★ Recomeçada a sessão, houve uma tentativa por parte do dr. Sá Carneiro para que a discussão fosse nominal, o que lhe permitiria fazer uma declaração de voto. Mas o presidente, eng.º Amaral Netto, entendeu bastar a votação por sentados e levantados. Os signatários do projecto 6/X saíram da sala. A votação, que foi feita por unanimidade, até ao art.º 4.º inclusive. Hoje, continua a discussão na especialidade, pelas 15 e 30.

Uma inquilina do prédio da Rua Actor Isidoro aconselhou a entrega do dinheiro à Polícia

A Polícia Judiciária espera em breve dar numa conferência de Imprensa, na qual por menorizará todas as fases do assalto á dependência bancária da Avenida de Roma.

Seguem-se, presentemente,

Artes plásticas

Cândida Cunha
expõe em Sintra

Amanhã dia 1, às 18 horas, no edifício do antigo Hotel Costa, em Sintra, será inaugurada uma exposição de pintura da artista Cândida Cunha, a qual ficará patente ao publico, todos os dias, das 11 às 20 horas, até 15 de Julho.

Exposição dos alunos
de Belas-Artes
em Vila Franca

No dia 3 de Julho, às 15 e 30, será inaugurada, na Biblioteca-Museu Municipal de Vila Franca de Xira, uma exposição de gravura, pintura e escultura dos alunos da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Estará patente ao publico até ao dia 11.

«OS MADEIRENSES NA VENEZUELA»

— conferência de Rui
Aragão de Freitas na
Casa da Madeira

O sr. Rui Aragão Figueira de Freitas, director do Banco Totta & Açores, proferiu ontem uma conferência na Casa da Madeira sobre os «Madeirenses na Venezuela».

Referindo-se ao grau de desenvolvimento económico que a Venezuela já atingiu, pôs em destaque a participação nesse surto de progresso dos 70 mil madeirenses que vivem naquele país. De facto — afirmou o sr. Rui Aragão de Freitas — a emigração madeirense para a Venezuela iniciou-se há trinta anos, quando as grandes capacidades do país se encontraram ainda quase totalmente desaproveitadas.

A tenacidade, honestidade e capacidade de trabalho desses emigrantes — disse ainda o conferencista — fez com que conquistassem uma posição de grande destaque na economia venezuelana, expressa no eo pelo facto de setenta por cen-

tas pistas, tendentes á identificação de presuníveis implicados no golpe estruturado pelos cinco indivíduos detidos.

Posteriores averiguações, demonstraram, efectivamente, que as armas usadas no assalto estavam carregadas.

D. Leonor aconselhou a entrega do dinheiro às autoridades

A inquilina do prédio da Rua Actor Isidoro, D. Leonor Soares Correia, a quem D. Suzette disse que os irmãos Ormonde lhe tinham entregue dinheiro, afirmou-nos hoje que, relacionando o facto com o assalto e roubo da Avenida de Roma, «tinha aconselhado mãe e filha a entregarem imediatamente o dinheiro ás autoridades».

— Mas, embora soubesse da existência do dinheiro no prédio, não telefonei á Polícia — sublinhou aquela senhora.

As coisas ter-se-iam processado de outra maneira, até porque D. Suzette não falou só com a sr.ª D. Leonor Soares Correia. E Olga Maria, por exemplo, «falou com muitos amigos».

to do comércio abastecedor de Caracas ser dirigido por madeirenses, como pela posição por eles conquistada nos transportes rodoviário, nas indústrias de construção civil, do vidro, dos cosméticos, etc.

Falou ainda o sr. Rui Aragão de Freitas das impressões colhidas nas suas visitas á Venezuela, um país que, como várias vezes afirmou, é muito diferente da imagem que dele se constrói em Portugal, sendo do surpreendente o nível de vida da sua população, e a grandiosidade de muitos dos empreendimentos industriais com que se pretende atingir o total aproveitamento das grandes capacidades do país.

Assistiram á conferência o presidente da Casa da Madeira, sr. eng. António Teixeira de Sousa, que proferiu algumas palavras de introdução, o embaixador da Venezuela em Lisboa, que fez o elogio da participação dos madeirenses no progresso do seu país, e muitas outras pessoas.

Foram exibidos filmes sobre a Madeira e a Venezuela.

BOM APETITE

(Sala na cave)

Restaurante breque

A deliciosa cozinha Portuguesa ao seu dispor em ambiente seleccionado com música de fundo estereofónico.

Domingo: PERNA DE CABRITO À PADEIRO e ENSOPADO DE ENGUIAS
Encerrado aos Sábados

Rua Buenos Aires, 28-B e 28-D — Telef.: 677006 - 679993

TONI DOS BIFES

Av. Prata da Vitória, 50-E
Telef. 536080

AMANHÃ

AÇORDA DE MARISCOS

SEXTA-FEIRA

BACALHAU

Encerrado aos domingos

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 * TELEFONE 790211

JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

(M/15 anos)

Parque automóvel privativo

Premiado pelo SNI

ESTÁ EM PERIGO A FLORA • PROPOSTA A CRIAÇÃO DUMA «RESERVA BOTÂNICA» DA SERRA DA ARRÁBIDA

A estrada de Galapagos ao Portinho, na Arrábida, já em construção, trará inevitáveis prejuízos á vegetação daquela serra, considerou o prof. Baeta Neves perante a assembleia geral da Associação dos Arqueólogos Portugueses, onde proferiu uma conferência sobre a flora da Arrábida. Depois de se debruçar sobre as consequências do desenvolvimento da agricultura e da pastorícia na desorganização de vastas áreas do globo, passou a referir-se á situação nacional.

Neste aspecto, a serra da Arrábida mereceu especial atenção, realçando o conferente o valor incalculável da sua vegetação, de tipo mediterrânico, o que justificava a necessidade de serem tomadas medidas mais rigorosas no sentido de garantir a sua defesa. Neste sentido, a Liga para a Protecção da Natureza, de que é presidente o orador, tem tomado iniciativas para evitar a construção da estrada de Galapagos ao Portinho.

O prof. Baeta Neves defendeu ainda a criação de uma «Reserva Botânica», conforme está planeada pela Secretaria de Estado da Agricultura, evitando-se assim a perda de uma preciosidade geobotânica, única no mundo.

O conferencista referiu-se também ao problema mais geral da defesa da península de Setúbal, salientando, então, o projecto do Parque Nacional da mesma península da autoria do arquitecto Rafael Botelho.



Maria Albertina formou há treze anos o seu conjunto de música popular, onde toca o próprio marido, Diogo Queirós, acordeonista como ela. Agora saiu o sexto «LP» do grupo, com títulos como «Pauliteiros do Douro», «Sol do Algarve» e «Ai, ai, cabeça de vento».

CONFERÊNCIA NA GULBENKIAN

Hoje, às 18 e 30, na Fundação Gulbenkian, o embaixador D. José Miguel Ruiz Morales faz uma conferência sobre o tema «Uma aventura musical à sombra de Santiago».

Finda a conferência, o embaixador de Espanha e a senhora de Giménez-Arnau oferecem uma recepção a convidados no Palácio de Paivã.

HABITAÇÃO E SOCIEDADE

Por iniciativa da Secção do Barreiro da Associação dos Inquilinos Lisboenses, está patente ao público, desde o passado dia 26 e até 4 de Julho, uma exposição fotográfica subordinada ao tema «A habitação e Sociedade».

Os trabalhos expostos fazem parte de um concurso promovido pela referida Associação.

A exposição pode ser visitada na Academia Musical Recreativa 8 de Janeiro, na Avenida da Bela Rosa, em Alhos Vedros.

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

A 147.ª sessão do julgamento do caso da Herança Sommer foi preenchida com o depoimento do economista dr. José António da Costa, gerente da Transformal.

Presidiu o corregedor dr. Bernardino de Sousa. Ao começar a audiência o dr. Manuel João da Palma Carlos, advogado do réu revel António Champalimaud, informou o tribunal da presença do sr. dr. António Judice Bustorff Silva, que, sabendo ter sido notificado, regressou a Lisboa. O magistrado-presidente, sr. corregedor Bernardino de Sousa, por intermédio do oficial de diligências informou o referido causídico de que, oportunamente, será notificado, dispensando-o, assim, da sua presença na sessão de ontem.

No início da audiência, o sr. dr. José António da Costa pediu autorização para rectificar depoimentos já consignados em acta.

Com efeito, o depoente salientou que «o livro de actas pelas mãos, antes de ser da Transformal lhe passou apreendido pela Polícia Judiciária» acentuando que «não teve a preocupação de o consular».

Em seguida a testemunha justificou o atraso na elaboração das actas referentes a assembleias gerais da Transformal na «incuria dos serviços de contencioso da E. C. L.».

O depoente aludiu, depois, às desavenças entre os irmãos (António e Carlos Champalimaud).

Acrescentou, depois: «Até à altura da eclosão dos conflitos, em 1957, admito que os serviços da Transformal e da E. C. L. (contencioso) não cumprissem todas as formalidades olvidando o zelo necessário à perfeita fiscalização».

Referindo-se à actuação do arguido Henrique Champalimaud, disse: «Os assuntos mais importantes da sociedade (Transformal) moldavam-se às instruções de António Champalimaud, chefe do conselho de administração da E. C. L.».

Sublinhando: «Henrique sempre escutava a autoridade de seu irmão António, reco-

necendo-lhe vulgar capacidade de empresário».

«Henrique Champalimaud, que era gerente da Transformal, não teve conhecimento da saída das acções (daquela sociedade), trazidas do Porto para os cofres da E. C. L. (em Lisboa), pelo eng.º Barros Leite».

O representante do Ministério Público objectou:

«Por que é que a Transformal não distribuiu lucros pelos sócios, apresentando-se devedora, em 1957, quando as duas sociedades quotistas (E. C. L. e Casa Sommer) de uma quantia superior a 20 mil contos?»

O depoente adiantou: «A única explicação que encontro é a de que as companhias fornecedoras da Transformal, após lhe concederem largo crédito, quiseram que esta sociedade colaborasse na estratégia de investimentos do grupo, no qual estava integrada».

Prosseguindo: «Em 1957, a E. C. L. engendrou um plano grandioso. António Champalimaud estava interessado em investimentos na Siderurgia Nacional».

«O que é a estratégia do grupo?» — perguntou o sr. juiz-presidente.

O depoente, prontamente: «Pretendi, de modo especial, focar o empreendimento da Siderurgia Nacional idealizado em 1954, embora os maiores investimentos tivessem lugar a partir de 1958. Admito que António Champalimaud tinha destinado uma parte dos «fundos libertos» na Transformal — provenientes de dividas a fornecedores e lucros não distribuídos — a investimentos na Siderurgia Nacional. Com efeito, em 1959, a Transformal adquiriu, em meios próprios, 38 mil acções da Siderurgia, correspondentes a 38 mil contos».

«Estratégia», «economia de votos», «capitais circulantes», foram assuntos tecnicamente explicados pela testemunha. Sempre interrogado pelo representante do Ministério Público, o depoente salientou: «A partir de 1955, António Champalimaud deverá ter idealizado as linhas orientadoras do financiamento da Siderurgia Nacional. A aquisição das

acções pela Transformal, tanto quanto posso deduzir, integra-se no robustecimento da posição accionista de António Champalimaud na E. C. L.»

Em seguida, rectificou: «De António Champalimaud e seus familiares, irmãos, tios e mães».

Já a terminar, acentuou: «A família Sommer-Champalimaud, só por si, não assegurava o domínio da E. C. L. Nesta empresa havia um grupo muito forte e coeso — o dr. Cardiga. Assim, era lógico que António Champalimaud não perdesse a oportunidade de robustecer a sua posição, adquirindo as 22 mil acções da Transformal».

O julgamento prosseguiu hoje de manhã. Além do sr. dr. José António da Costa, foram notificadas as testemunhas José Pedro de Sommer Bourbon Ribeiro (administrador da Siderurgia Nacional) e Hermenegildo Vagner (funcionário da E. C. L. e ex-gerente da Transformal).

Em três linhas

No Centro de Instrução e Condução Auto n.º 4, em Coimbra, celebra-se no sábado a cerimónia do juramento de bandeiras dos soldados recrutados do 1.º subturno do 2.º turno da Escola de Recrutamento de 1971.

///

Foi louvado o inspector superior de obras públicas

Carlos Krus Abecassis pela forma como desempenhou o cargo de presidente da Junta de Investigações do Ultramar.

///

O dr. Manuel Júdice Halpern foi contratado para professor agregado em do quadro da Faculdade de Medicina de Lisboa.

CONCURSO FOTOGRÁFICO SOBRE TEMAS VÍNICOS

Organizado pelo Foto Clube 6x6 e patrocinado pela Casa Agrícola Francisco Ribeiro, vai realizar-se um concurso fotográfico de características inéditas, ao qual podem concorrer todos os fotógrafos residentes na Metrópole.

A inscrição está aberta até 31 de Agosto, podendo ser feita no Foto Clube 6 x 6, nos principais estabelecimentos de artigos fotográficos e ainda na Casa Agrícola Francisco Ribeiro em Vila Chã de Ourique. A cada participante será enviado, após a inscrição, um livre-trânsito

que permite o acesso às instalações da firma patrocinadora. Igualmente receberá uma embalagem com diversos produtos vínicos da marca «FR».

Os trabalhos deverão ser enviados pelo correio, ou entregues pessoalmente no Foto Clube 6x6 (Rua das Chagas, 17, 2.º Lisboa) às sextas-feiras, das 21 e 30 às 24 horas, onde se prestarão também quaisquer informações.

São atribuídos, no final, cinco troféus e doze prémios pecuniários, realizando-se a exposição dos trabalhos a partir de 4 de Dezembro.

Marsans

FÉRIAS viagens com **apolo**

Vacaciones

PARTIDAS DE LISBOA E MADRID 8, 15 DIAS DE ESTADIA PENSÃO COMPLETA

TORREMOLINOS, PALMA DE MAIORCA, CANARIAS, RIMINI, CRUZEIROS, GRANDES VIAGENS MELHORES CONDIÇÕES E PREÇOS

INFORMAÇÕES E RESERVAS AV. DA LIBERDADE, 72-A TELS. 35505 - 323142

Marsans

DINHEIRO S/AUTOMÓVEIS

Sem mudar nome, s/ alterar o seguro, sigilo. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, dt.º — 40049 563751

GUARDE ESTE ANÚNCIO

AGORA

Cursos rápidos de INGLÊS, FRANCES, ALEMÃO e PORTUGUÊS. Vários níveis e especializações incluindo Inglês para Médicos, ENFERMEIROS, ENGENHEIROS, BANCÁRIOS e HOMENS DE NEGÓCIOS.

CENTRO AUDIO-VISUAL DE LINGUAS

Praça Luis de Camões 36-3.º Esq. LISBOA — Chiado — Tel 3 49 88

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VELA

Contam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo, 60\$00. Rua dos Taipas 14. Tel 327256

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Ana Rosmaninho. Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, José Luis, Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos.

Consumo mínimo, 90\$00. Beco das Curtumes, 10. Tel. 860816.

TIMPANAS

Contam: Nio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira

Canções do Minho por Quim Barreiros. Cons. mín., 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Rolá, 24. Telefones: 676655 e 672431.

ADEGA MESQUITA

Contam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. To-

cam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo. Rua «Diário de Notícias», 107. Tel. 328307. Encerra aos domingos.

ADEGA MACHADO

contam: Esmeralda Amoad, Ives-

te Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Argutos, Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Cons. Mín., 70\$00. Rua do Norte, 91. Telef.: 30095-328713. Encerra 6 segunda-feira.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telef.: 264521-264526-264596-264621-264946.

ADAGGIO

A presença de JOSÉ LETRIA Pop-Soul e Undergraung. Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra. Estados Unidos e Brasil. Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h. Rua Carlos dos Reis, 51-A. Telef. 775695

TAMILA

Marão e s/ Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69. Tel. 534117. Matinées todos os dias. Encerra aos domingos.

CLUBE ANDALUZ

Bolfe com atracções espanholas. Música constante. Calçada Marquês de Abrantes, 64-66. Telef. 667264.

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. Rua S. Tomé, 86, A B C. ALFAMA — LISBOA — Tel. 861633

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira. Aberto até às 5 da madrugada. Rua da Trindade, 9. Telef. 327109. Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa —

Musica constante. Av. Marechal Carmona. Telef. 367136. Encerra às 3 horas.

MAXIME

Conjunto 6. Reacção e Maximiliano. «Snow» turístico. Variedades internacionais. Praça da Alegria, 58. Telef. 55366.

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384. Conj. Hélder Reis. Encerra aos domingos.

a fuma música gravada. ceias até às 3 da manhã. fechado aos domingos. r. ferreira lapa, 38 d (a duque de loulé).

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR). Conjunto «Leader». Ave-

nida Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.

BATACLAN

Rua Ramalho Ortigão, 39-A. Telef. 560430.

BAR: Aberto das 19.00 às 3.30 h. DISC.: Aberto das 22.00 às 3.30 h. NOITES DE PARIS EM LISBOA. ENCERRADO AOS DOMINGOS.



(Continuação da 1.ª página)

Castilho, n.º 185-1.º — Lisboa I.

Alguns dias depois receberá, em sua casa, uma cartão que o identificará como leitor do nosso jornal e do qual constará o número com que participará no sorteio.

Feito este, poderá ver realizado um dos grandes sonhos da sua vida: viajar até ao continente americano ou pela Europa, com estadia de oito dias para si e para uma pessoa de família ou amigo, ou ainda ser proprietário de um belíssimo apartamento em Paço de Arcos.

Contudo, para entrar

na posse de um destes fabulosos prémios terá que provar ser leitor assíduo do «Diário de Lisboa», bastando para isso recortar e colecionar os «cabeçalhos»

dos jornais publicados entre 7 de Abril último e 7 de Julho próximo. Lembremos, mais uma vez, os primeiros prémios que instituímos nesta segunda fase

da iniciativa com que abrimos o período comemorativo do cinquentenário do «Diário de Lisboa». O primeiro é constituído por um magnífico e confortável apartamento mobiliado, situado frente ao mar no Bairro Comendador Joaquim Matias, cujo centro urbano se encontra em fase de acabamentos, e por um excelente au tomóvel «Morris 1300», ótimo para a família já que dispõe de quatro portas e cinco lugares, mas também com características desportivas.

Os prémios seguintes são constituídos por outros dois magníficos e elegantes apartamentos também mobiliados, situados no mesmo e imponente edifício do anterior. Em colaboração com a Companhia

de Seguros «Garantia Funchalense» os apartamentos encontram-se seguros em 1800 contos. Integrada na mais recente técnica seguradora e dispondo de quadros especializados, a «Garantia Funchalense» marca, dentro da vida do nosso tempo, uma alta e eficiente possibilidade de serviços, nos mais variados ramos do campo de seguros.

Colaboram também com «Diário de Lisboa» as companhias de aviação Varig, Canadian Pacific e SAS, cujos modernos aparelhos levarão os leitores premiados a Paris, Londres, Roma e Frankfurt ou ainda até à Escandinávia, com escalas em Copenhague, Estocolmo e Oslo.

Mas do outro lado do Atlântico, na Amé-

rica do Sul, o Rio de Janeiro, com toda a sua magia, espera também um dos leitores do nosso jornal e a pessoa de que se quiser fazer acompanhar. Mais ao norte, Toronto e Montreal são outros dois motivos alicientes para concorrer a esta nossa iniciativa. No Canadá o leitor contemplado terá ainda a oportunidade de assistir ao fabuloso espectáculo sempre proporcionado pelas Cataratas do Niagara.

Hoje é o último dia para a participar. Enquanto é tempo, recorte, preencha e envie o cupão-duplo que o poderá habilitar a um daqueles fabulosos prémios com que o «Diário de Lisboa» deseja contemplar os seus leitores mais dedicados e assíduos.

RESUMO DO REGULAMENTO

— A iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente. O leitor deverá recortar e preencher COM LETRA BEM LEGÍVEL o cupão-duplo que o «Diário de Lisboa» publica e onde inscreverá o seu nome, a morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda o agente ou o vendedor a quem adquire regularmente o «Diário de Lisboa».

— Preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185, 1.º Lisboa-I, acompanhado de um selo de 1\$00 para que lhe seja enviado o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» com o número que o habilitará ao sorteio dos prémios.

— Recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem alfabética e numérica. O cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» receberá o mesmo número do cupão-duplo.

— O cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a beneficiar de outras iniciativas e promoções.

— O leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 7 de Abril e 7 de Julho de 1971 e permitida uma margem de faltas de cinco exemplares para cada mês desse período de publicação.

— A verificação dos «cabeçalhos» será efectuada na morada indicada pelo consoante do cupão-duplo de identificação enviado no dia seguinte após a realização do sorteio entre as 19 e as 23 horas, sendo realizada

por um delegado do «Diário de Lisboa» e por um representante da autoridade policial da localidade respectiva, tendo o leitor (ou quem o representar) que exibir a sua identidade e o número de «cabeçalhos» exigido. No caso de o leitor não ser encontrado nos dois dias seguintes após o da realização do sorteio (ou quem o possa representar dentro deste lapso de tempo), recorrer-se-á aos suplentes apurados para o efeito em sorteio. Abre-se, assim, ao leitor que por qualquer motivo tenha de ausentar-se da morada indicada a possibilidade de se fazer representar e regularizar-se o período durante o qual o leitor tem direito ao prémio.

— No caso de o participante não ter coleccionado o número suficiente de «cabeçalhos» o prémio será atribuído ao suplente apurado no mesmo sorteio desde que este possua o número de «cabeçalhos» determinado, sendo a verificação feita no dia imediato à do premiado. Para cada um dos prémios serão designados quatro suplentes.

O prémio será atribuído ao primeiro suplente apurado no mesmo sorteio que satisfaça as condições exigidas sendo a verificação efectuada no dia seguinte após o da exclusão do premiado, compreendendo os dois dias imediatos para o seu encontro (ou de quem o representar), assim se procedendo sucessivamente, em relação aos restantes suplentes.

— O leitor que não tiver tomado parte na primeira fase da iniciativa pode inscrever-se nesta segunda fase até 30 de Junho de 1971, data em que será encerrada a recepção dos cupões-duplos de identificação.

— Fica estabelecido que a partida das viagens que constituem prémios seja feita de Lisboa. Essas viagens envolvem estadia em hotéis de 1.ª classe. O alojamento e a alimentação serão considerados durante oito dias.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do Jornal de onde consta o título deste e a data de publicação.

JORNAIS ATRASADOS

- Os leitores, residentes em Lisboa, que pretendam jornais atrasados e não os consigam nos vendedores habituais, podem adquiri-los na Rua Castilho, 185, 1.º e na Rua Luz Soriano, 17, das 9 e 30 às 12 e 30 e das 14 e 30 às 18 e 30, excepto aos sábados, em que o horário é das 9 e 30 às 13.
- Os leitores que morem fora de Lisboa podem dirigir-se por carta à Rua Castilho, 185, 1.º, enviando o valor dos jornais desejados, pelo correio, podendo fazê-lo por cheque, selos ou vale do correio.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º _____

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

TELEFONE (n) _____

PROFISSÃO (n) _____

Re: Tabelaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

Re: A preencher pelo jornal (n) Preenchimento

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º _____

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

TELEFONE (n) _____

PROFISSÃO (n) _____

Re: Tabelaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

Re: A preencher pelo jornal (n) Preenchimento

ATENÇÃO—O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores, que já tomaram parte na primeira, estão automaticamente habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE — CPE

S. A. R. L.

CAPITAL 5 700 000 CONTOS

Sede

Rua de Sá da Bandeira, 567
PORTO

Estabelecimento Central

Avenida Infante Santo, 15-1.
LISBOA

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES

PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições das respectivas emissões, estarão em pagamento a partir de 1 de Julho próximo, os juros das obrigações abaixo indicadas, emitidas pela Hidro-Eléctrica do Cávado, S. A. R. L., Hidro-Eléctrica do Douro, S. A. R. L. e Empresa Termoelectrica Portuguesa, S. A. R. L., de que esta Companhia assumiu todos os direitos e obrigações por fusão daquelas com as outras empresas concessionárias de aproveitamentos hidroeléctricos e de transporte de energia eléctrica, cujas centrais e instalações constituem a rede primária:

Sociedades	Emissões	Cupões	Obrigações	Importância líquida a pagar
Hidro-Eléctrica do Cávado	1.ª — 4% — 1949/77	44	Portador Port. Reg. Inst. Prev.ª	12\$83,8 17\$20,3 19\$80
	2.ª — 4% — 1950/78	42	Portador	12\$83,8
	3.ª — 4% — 1951/79	40	Inst. Prev.ª	19\$80
	4.ª — 5% — 1953/81	37	Portador Port. Reg. Nominativas Inst. Prev.ª	16\$04,8 21\$51 21\$31,7 24\$80,7
	5.ª — 5% — 1953/81	36		
	7.ª — 5% — 1954/82	34		
	9.ª — 5% — 1955/83	32		
	10.ª — 5% — 1956/84	31		
	11.ª — 5% — 1957/85	28		
	13.ª — 5% — 1959/89	24		
	14.ª — 5% — 1960/90	22		
	16.ª — 5% — 1963/85	17		
	6.ª — 5% — 1954/82	35	Inst. Prev.ª	24\$75
	8.ª — 5% — 1955/83	33		
	12.ª — 5% — 1958/88	27		
	15.ª — 5% — 1962/85	18		
	17.ª — 5% — 1966/87	10		
	18.ª — 5% — 1966/88	9		
	19.ª — 6% — 1967/82	8	Portador Nominativas Inst. Prev.ª	27\$15,6 26\$91,5 29\$75,9
Hidro-Eléctrica do Douro	1.ª — 5% — 1955/85	32	Portador Port. Reg. Nominativas Inst. Prev.ª	16\$04,8 21\$51 21\$31,7 24\$80,7
	2.ª — 5% — 1956/86	29		
	3.ª — 5% — 1957/87	27		
	6.ª — 5% — 1959/89	24		
	7.ª — 5% — 1960/90	22		
	8.ª — 5% — 1960/90	21		
	4.ª — 5% — 1958/88	25	Inst. Prev.ª	24\$75
	5.ª — 5% — 1959/89	24		
	9.ª — 5% — 1963/87	17		
	10.ª — 6% — 1967/82	8	Portador Nominativas Inst. Prev.ª	27\$15,6 26\$91,5 29\$75,9
	11.ª — 6% — 1968/83	6		
Empresa Termoelectrica Portuguesa	1.ª — 5% — 1956/84	30	Portador Port. Reg. Nominativas Inst. Prev.ª	16\$04,8 21\$51 21\$31,7 24\$80,7
	2.ª — 5% — 1957/85	28		
	3.ª — 5% — 1959/87	25		
	4.ª — 5% — 1960/88	23		
	4.ª — 5% — 1960/88	22		

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Conforme anúncio oportunamente publicado nos jornais, procedeu-se ao sorteio em 3 de corrente, para efeito de amortização, a partir de 1-7-1971, de 40 006 obrigações, tendo sido sorteados os seguintes títulos:

Obrigações emitidas pela Hidro-Eléctrica do Cávado

1.ª EMISSÃO — 4%
1949 — 77
39.º sorteio
1800 obrigações

ÚLTIMO CUPÃO PAGAVEL — 44

Títulos de 1
21 26 127 239 246
299 298 315 352 415
456 463 571 583 671

675 681 733 739 911
938 967 1039 1056 1078

Títulos de 5

1116 1147 1183 1222 1237
1257 1307 1368 1385 1391
1446 1449 1534 1535 1566
1625 1670 1674 1709 1723
1769 1798 1828 1849 1959

Títulos de 10

2053 2137 2174 2189 2286
2313 2412 2423 2480 2613
2629 2635 2700 2751 2769
2793 2799 2808 2823 2853

Títulos de 50

2912

Títulos de 100

2964 3075 3104 3115 3172
3252 3281 3324 3365 3384
3390 3517 3645 3652

2.ª EMISSÃO — 4%
1950 — 78
37.º sorteio
400 obrigações

ÚLTIMO CUPÃO PAGAVEL — 42

Títulos de 100

3939 3970 4041 4066

3.ª EMISSÃO — 4%
1951 — 79
35.º sorteio
600 obrigações

ÚLTIMO CUPÃO PAGAVEL — 40

Títulos de 50

4184 4187

Títulos de 100

4247 4278 4306 4336 4378

4.ª EMISSÃO — 5%
1953 — 81
31.º sorteio
1000 obrigações

ÚLTIMO CUPÃO PAGAVEL — 37

Títulos de 1

4469 4560 4608 4621 4661
4841 4920 4954 4985 4994
5037 5178 5227 5252 5333
5355 5359 5387 5388 5394
5566 5603 5619 5629 5634
5683 5707 5708 5716 5742
5784 5787 5936 5954 5973
6098 6114 6127 6241 6268
6275 6278 6364 6376 6402
6415 6426 6446 6470 6532
6610 6623 6632 6639 6642
6656 6675 6680 6707 6719
6769 6880 6897 6899 6918
6936 6958 6970 6993 7003
7011 7093 7162 7236 7312
7314 7353 7378 7437 7484

Títulos de 5

7536 7547 7558 7737 7794
7809 7822 7859 7913 7914
7926 7935 8002 8064 8152
8173 8403 8405 8427 8455
8466 8512 8513 8604 8662
8705 8736 8737 8747 8793
8813 8848 8868 8909 8921
8936 8943 9013 9028 9072
9110 9264 9327 9379 9421
9434

Títulos de 10

9490 9505 9519 9601 9660
9673 9741 9779 9785 9855
9885 9891 9894 9930 9972
10006 10061 10094 10161 10203
10242 10324 10388 10389 10430
10431 10525 10557 10578 10599
10601 10708 10799 10826 10945
11009 11014 11029 11091 11106
11126 11158 11160 11245 11248
11259 11380 11401 11524

Títulos de 100

11655 11703

5.ª EMISSÃO — 5%
1953 — 81
30.º sorteio
1000 obrigações

ÚLTIMO CUPÃO PAGAVEL — 36

Títulos de 1

11774 11840 11864 11873 11899
11900 11933 11947 11957 11964
12001 12116 12212 12240 12287
12324 12328 12342 12428 12634
12690 12700 12702 12731 12740
12769 12775 12798 12800 12811
12853 12935 13041 13056 13060
13127 13132 13147 13182 13192
13357 13399 13407 13417 13418
13475 13494 13508 13573 13592
13606 13669 13677 13702 13723
13774 13812 13876 13994 14040
14171 14176 14181 14201 14208
14209 14266 14283 14301 14365
14376 14414 14432 14456 14498
14521 14599 14637 14639 14844
14920 15012 15046 15084 15167
15321 15325 15352 15357 15436
15473 15578 15607 15654 15728
15795 15909 16126 16219 16245
16301 16336 16368 16387 16457
16462 16465 16486 16584 16593
16624 16676 16802 16833 16867
16888 16941 16974 17116 17117
17133 17162 17181 17335 17343
17360 17390 17406 17412 17435
17436 17540 17562 17567 17591
17605 17617 17626 17629 17653
17658 17675 17725 17760 17801
17837 17854 17955 17889 17999

Títulos de 5

17910 17916 17941 17957 18012
18047 18183 18186 18230 18267
18309 18320 18372 18373 18405
18535 18543 18571 18583 18627
18660 18715 18726 18745 18840
18849 19040 19080 19090 19168
19171 19200 19236 19249 19335
19339 19348 19364 19386 19468
19521 19556 19691 19842 19861
19981 20034 20044 20064 20109
20135 20158 20171 20230 20256
20357 20361 20409 20417 20574
20590 20598 20601 20630 20783
20792 20820 20874

Títulos de 10

20997 21054 21121 21215 21232
21247 21291 21374 21446 21508
21628 21664 21795 21798 21866
21868 21941 21967 21985 21986
22006 22111 22167 22189 22323
22345 22450 22459 22541 22600
22661 22733 22822 22964 23054
23057 23117 23133 23163 23198
23240 23275 23331 23352 23371
23418 23443 23465 23522 23569
23604

6.ª EMISSÃO — 5%
1954 — 82
29.º sorteio
1700 obrigações

ÚLTIMO CUPÃO PAGAVEL — 35

Títulos de 5

23754 23762 23769 23828 23854
23879 23963 24009 24044 24061

Títulos de 10

24177 24214 24247 24278 24323
24329 24365 24468 24472 24578
24592 24619 24683 24710 24761
24770 24791 24808 24867 24898

Títulos de 50

24947 25052 25119 25144 25177

Títulos de 100

25187 25189 25245 25249 25252
25329 25502 25556 25596 25698
25709 25723

7.ª EMISSÃO — 5%
1954 — 82
28.º sorteio
800 obrigações

ÚLTIMO CUPÃO PAGAVEL — 34

Títulos de 1

25982 25993 26020 26037 26058
26079 26132 26137 26162 26192
26230 26245 26255 26299 26306

Títulos de 5

26376 26484 26555 26592 26697
26719 26797 26819 26824 26971
27069 27101 27121 27123 27161
27187 27239 27249 27264 27312
27317 27361 27439 27449 27497
27510 27531 27563 27574 27592
27595 27634 27656 27668 27791
27790 27898 27909 27924 27971
27974 28072 28094 28141 28171
28191 28261 28268 28277 28319
28343 28362 28382 28385 28419
28482 28483

Títulos de 10

28554 28809 28818 28854 28882
29031 29035 29319 29357 29383
29386 29432 29460 29484 29523
29546 29577 29596 29598 29624
29700 29734 29770 29800 29811
29929 29933 29969 29973 30008

30009 30036 30084 30120 30143
30148 30195 30244 30260 30265
Títulos de 50

30335 30371

8.ª EMISSÃO — 5%
1955 — 83
27.º sorteio
600 obrigações

ÚLTIMO CUPÃO PAGAVEL — 33

Títulos de 10

30511 30560 30608 30646 30684
30711 30712 30713 30833 30848
30903 30923 30929 30936 30992
31003 31028 31096 31120 31170

Títulos de 100

31255 31274 31373 31402

9.ª EMISSÃO — 5%
1955 — 83
27.º sorteio
974 obrigações

ÚLTIMO CUPÃO PAGAVEL — 32

Títulos de 1

31429 31460 31482 31525 31535
31541 31574 31629 31634 31661
31776 31837 31853 32119 32147
32166 32254 32292 32315 32372
32382 32429 32456 32519 32564
32655 32687 32761 32794 32826
32865 32949 33021 33245 33344
33422 33441 33457 33512 33553
33631 33691 33757 33782 33853
33859 33866 33877 33881 33889
33988 33997 34082 34085 34182
34339 34384 34409 34412 34420
34466 34503 34537 34554 34556
34607 34700 34765 34781 34786
34809 34895 34954 35046 35086
35148 35168 35175 35222 35257
35278 35309 35390 35457 35535
35561 35618 35837 35848 35904
35912 35974 35992 36026 36034
36094 36116 36147 36155 36208
36261 36312 36318 36370 36381
36444 36475 36487 36496 36501
36593 36661 36689 36863

Títulos de 5

36865 36870 36877 36915 37032
37039 37052 37054 37205 37263
37273 37317 37445 37449 37485
37497 37498 37528 37664 37772
37786 37904 37944 37947 37981
38036 38058 38064 38099 38112
38119 38126 38201 38233 38240
38260 38280 38304 38328 38329

Títulos de 10

38340 38361 38372 38412 38436
38495 38503 38532 38567 38609
38749 38753 38799 38816 38818
38833 38850 38874 38900 38907
38936

Títulos de 50

39190 39317 39403 39427 39469
39483 39503 39523 39546

10.ª EMISSÃO — 5%
1956 — 84
25.º sorteio
1670 obrigações

ÚLTIMO CUPÃO PAGAVEL — 31

Títulos de 1

39602 39729 39788 39855 39889
39888 39995 40011 40078 40084
40121 40248 40313 40462 40526

(Continua na pág. seguinte)

COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE — CPE

(Continuação da pág. anterior)

40551	40570	40589	40593	40600
40628	40700	40710	40738	40741
40732	40794	40812	40867	40890
41026	41086	41128	41146	41258
41276	41322	41328	41473	41512
41547	41563	41570	41592	41712
41742	41747	41789	41831	41843
41921	41926	41965	41970	42015
42103	42120	42183	42204	42229
42286	42399	42404	42547	42566
42585	42715	42787	42798	42839
42847	42874	42880	42883	42924
43027	43118	43203	43483	43493
43563	43569	43673	43689	43725
43768	43784	43808	43829	44064
44087	44109	44171	44189	44193
44256	44272	44330	44385	44482
44527	44556	44564	44655	44753
44834	44869	44875	44929	44961
45132	45124	45144	45186	45221
45244	45302	45319	45372	45393
45430	45549	45574	45575	45630
45658	45711	45779	45781	45812
45933	45961	45964	45988	46045
46297	46313	46433	46475	46562
46629	46699	46716	46737	46797
46820	46833	46869	46928	47013
47022	47093	47101	47120	47255
47262	47303	47377	47388	47407
47410	47720	47731	47757	47830
47856	47985	48040	48114	48143
48160	48224	48225	48228	48399
48438	48442	48471	48561	48690
48723	48823	48904	48935	48997
49001	49089	49147	49243	49278
49339	49367	49399	49429	49438
49447	49536	49573	49582	49634
49900	49990	50007	50025	50046
50057	50068	50145	50188	50240
50303	50321	50336	50445	50460
50534	50538	50748	50879	50941
50963	50985	50991	51000	51005
51011	51036	51096	51098	51104
51136	51140	51187	51199	51263
51277	51395	51447	51498	51514
51627	51645	51658	51692	51698
51713	51886	51932	51941	51962
52021	52082	52111	52116	52155
52284	52288	52331	52374	52462
52483	52554	52578	52604	52665

Títulos de 5

52692	52749	52751	52816	52911
52957	52963	52980	52994	53041
53104	53186	53497	53590	53591
53593	53624	53732	53797	53981
53999	54022	54045	54086	54093
54174	54175	54244	54341	54381
54473	54504	54536	54571	54651
54752	54863	54960	54993	54998
55060	55063	55123	55211	55420
55456	55479	55489	55512	55558
55584	55596	55632	55723	55730
55769	55781	55871	55892	56066
56101	56108	56115	56136	56190
56247	56309	56318	56321	56506
56551	56617	56626	56660	56767
56862	56880	56893	56976	57257
57305	57329	57358	57369	57575
57681	57749	57790	57807	57948
57950	58002	58013	58026	58036
58090	58110	58125	58133	

Títulos de 10

58312	58355	58461	58470	58543
58597	58620	58632	58639	58671
58689	58692	58720	58751	58773
58792	58817	58890	58912	58928
58983	59027	59057	59068	59107
59137	59146	59199	59321	59397
59434	59472	59476	59500	59506
59612	59669	59670	59748	59792
60010	60058	60123	60157	60216
60257	60279	60321	60328	60379
60430	60510	60580	60617	60674
60714	60807	60800	60975	61115
61129	61168	61251	61334	61378
61472	61492	61508	61617	61621
61826	61945	62009	62105	62138
62168	62204	62277	62283	62324
62366	62352	62372	62374	62385
62440	62516	62636	62782	62802
62818				

11.ª EMISSÃO — 5%
1957 — 85
22.º sorteio
1171 obrigações

ÚLTIMO CUPÃO PAGAVEL — 28

Títulos de 1

62986	62999	63036	63055	63115
63127	63172	63192	63194	63264
63265	63271	63276	63483	63493
63495	63628	63630	63772	63780
63788	63840	63881	64022	64073

64089	64111	64159	64186	64187
64191	64299	64312	64400	64433
64535	64554	64585	64642	64706
64805	64884	64910	64930	64934
64968	64991	64998	65041	65064
65080	65097	65104	65142	65155
65173	65178	65261	65298	65407
65416	65507	65534	65553	65635
65882	65886	65915	65938	65943
65954	65956	65997	66013	66046
66047	66052	66097	66116	66249
66263	66291	66296	66301	66369
66378	66395	66408	66423	66520
66522	66556	66573	66599	66671
66694	66731	66756	66758	66767
66776	66846	66934	66948	66964
66975	67005	67016	67034	67068
67084	67095	67109	67243	67245
67265				

Títulos de 5

67449	67490	67549	67574	67596
67620	67688	67689	67744	67786
67868	67879	67884	68087	68145
68194	68208	68213	68223	68321
68368	68443	68482	68483	68493
68545	68679	68863	68871	68907
69066	69169	69198	69238	69287
69302	69343	69351	69381	69401
69417	69455	69625	69641	69690
69703	69708	69720	69800	69819
69888	69894	69913	69961	69993
70295	70320	70353	70420	70445
70478	70502	70556	70600	70604
70612	70615	70627	70639	70660
70693				

Títulos de 10

70856	70933	70970	71025	71038
71078	71091	71133	71134	71144
71175	71195	71228	71272	71319
71440	71608	71617	71658	71705
71778	71865	71903	71964	71970
72009	72074	72159	72177	72388
72396	72534	72633	72644	72788
72797	72810	72834	72864	72886

Títulos de 100 obrigações

73015	73161	73257
-------	-------	-------

12.ª EMISSÃO — 5%
1958 — 88
17.º sorteio
300 obrigações

ÚLTIMO CUPÃO PAGAVEL — 27

Títulos de 100

73278	73335	73375
-------	-------	-------

13.ª EMISSÃO — 5%
1959 — 89
15.º sorteio
797 obrigações

ÚLTIMO CUPÃO PAGAVEL — 24

Títulos de 1

73514	73630	73669	73902	73905
73970	73976	74035	74184	74279
74291	74307	74345	74357	74519
74610	74667	74684	74691	74764
74924	74950	74990	75050	75166
75253	75257	75350	75385	75396
75735	75745	75859	75878	75982
76013	76024	76138	76143	76211
76289	76332	76383	76439	76501
76525	76632	76695	76759	76779
76804	76881	77250	77311	77343
77374	77423	77575	77598	77665
77718	77721	77768	77881	77885
77916	77967	77968	78105	78153
78162	78257	78319	78437	78476
78635	78699	78762	78765	78822
78923	78975	79075	79090	79127
79140	79302	79397	79457	79474
79482	79555	79713	79742	79780
79954	80049	80054	80090	80153
80193	80204	80268		

Títulos de 5

80555	80625	80661	80804	80889
80941	80959	80977	80983	81000
81082	81209	81266	81300	81323
81327	81437	81679	81725	81786
81854	81992	82005		

Títulos de 10

82105	82221	82224	82271	82369
82378	82441	82512	82538	82681
82697	82699	82785	82798	82806
82893	83006	83182	83210	83285
83409	83551	83684	83704	83712
83714	83730	83867	84059	84162
84237	84268	84286	84410	84422

84506	84507	84746	84774	84802
84813	84903	84949	84995	85039
85075	85141	85380	85428	85573
85576	85658	85672	85709	85754
85762	85880	85991		

14.ª EMISSÃO — 5%
1960 — 90
13.º sorteio
690 obrigações

ÚLTIMO CUPÃO PAGAVEL — 22

Títulos de 10

86055	86090	86122	86250	86287
86288	86293	86310	86367	86401
86414	86515	86576	86590	86698
86745	86798	86805	86936	

Títulos de 100

87180	87231	87290	87296	87377
-------	-------	-------	-------	-------

15.ª EMISSÃO — 5%
1962 — 85
13.º sorteio
1600 obrigações

ÚLTIMO CUPÃO PAGAVEL — 18

Títulos de 100

87458	87549	87552	87648	87721
87795	87833	87918	87954	87989
88066	88081	88139	88172	88174
88183				

16.ª EMISSÃO — 5%
1963 — 85
12.º sorteio
1557 obrigações

ÚLTIMO CUPÃO PAGAVEL — 17

Títulos de 1 obrigação

88258	88298
-------	-------

Títulos de 5

88357	88524	88571	88723	88747
88756	88770	88796	88886	88956
88989	89123	89138	89179	89200
89308	89352	89403	89407	89500
89569	89579	89605	89691	89693
89770	89793	89804	89853	89911
90007	90116	90279	90417	90499
90510	90545	90554	90580	90708
90709	90743	90807	90886	90908
91136	91155	91158	91184	91341
91355	91376	91386	91417	91429
91561	91628	91681	91699	91733
91741	91883	91908	91969	92051
92088	92140	92159	92259	92299
92325	92405	92433	92484	92488
Títulos de 10 obrigações				
92512	92503	92677	92765	92788
92802	92895	92917	92923	92933
92949	92966	93024	93026	93191
93228	93469	93470	93474	93491

COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE — CPE

(Continuação da pág. anterior)

3.ª EMISSÃO — 5% 1957 — 87 18.º sorteio 2107 obrigações

ÚLTIMO CUPÃO PAGÁVEL — 27

Títulos de 1

19811 19820 20010 20054 20179
20193 20212 20308 20338 20414
20438 20464 20505 20507 20584
20595 20689 20928 20939 20963
20969 21079 21141 21160 21210
21241 21242 21294 21342 21392
21403 21444 21445 21456 21501
21544 21578 21667 21699 21713
21736 21773 21815 21821 21853
21856 21889 21914 21949 22034
22087 22143 22416 22517 22536
22693 22728 22790 22836 22888
22920 22965 22985 23165 23247
23322 23398 23521 23835 23851
23931 24137 24249 24325 24368
24417 24425 24468 24470 24686
24690 24767 21783 24786 24793
25039 25055 25199 25270 25352
25356 25369 25506 25603 25758
25787 25808 25839 25961 26142
26172 26196

Títulos de 5

26318 26360 26379
26395 26418 26460 26479 26495
26508 26510 26560 26579 26595
26610 26619 26710 26719 26762
26779 26810 26910 27048 27148
27165 27218 27348 27418 27449
27465 27565 27775 27901 27875
27901 28287 28359 28387 28459
28559 28659 28759 28906 29006
29023 29045 29106 29123 29323
29366 29406 29571 29612 29671
29712 29812 29824 29912 30024

Títulos de 10

30223 30318 30323 30418 30434
30477 30581 30629 30676 30804
30903 30924 30987 31020 31025
31078 31125 31186 31245 31298
31417 31539 31543 31615 31824
31860 31960 31965 32006 32007
32065 32106 32107 32117 32165
32206 32314 32349 32414 32514
32516 32614 32697 32821 32923
32928 33018 33085 33196 33203
33214 33290 33599 33608 33699
33721 33740 33799 33838

Títulos de 25

33868 33880 33920

Títulos de 50

34071 34171 34306 34406 34606
34663 34689 34744 34763 34768
34769 34844 34868 34869 34905
34944 34968 35005 35120 35220
35301

4.ª EMISSÃO — 5% 1958 — 88 16.º sorteio 890 obrigações

ÚLTIMO CUPÃO PAGÁVEL — 25

Títulos de 5

35385

Títulos de 10

35395

Títulos de 25

35457

Títulos de 50

35499 35493 35724 35797 35939
36134 36183 36234 36235 36338
36438 36452 36456 36471 36541
36552 36556

5.ª EMISSÃO — 5% 1959 — 89 15.º sorteio 870 obrigações

ÚLTIMO CUPÃO PAGÁVEL — 24

Títulos de 5

36655 36687

Títulos de 10

36758

Títulos de 50

37087 37231 37331 37372 37386
37486 37575 37600 37624 37675
37720 37724 37802 37819 37887
37949 37982

6.ª EMISSÃO — 5% 1959 — 89 15.º sorteio 440 obrigações

ÚLTIMO CUPÃO PAGÁVEL — 24

Títulos de 1

38030 38195 38300 38312 38400
38500 38514 38600 38606 38647
38706 38730 38747 38811 38830
38847 38850 38911 38950 38994
39050 39056 39179 39279 39405
39445 39480 39647 39706 39797
39897 39921 40000 40019 40021
40119 40121 40180 40198 40215
40268 40280 40397 40465 40497
40499 40528 40597 40621 40655
40730 40827 40830 40930 40936
41021 41105 41235 41308 41319
41403 41419 41650 41800 41921
42063 42163 42235 42280 42380
42382 42513 42530 42870 42929
42933 42966 43005 43167 43226
43240 43274 43286 43470 43518
43533 43633 43767 44031 44036
44069 44093 44113 44131 44136
44213 44277 44401 44441 44502
44506 44619 44719 44949 45037

Títulos de 5

45199 45299 45374 45474 45475
45530 45547 45650 45750 45850
45902 45938 46002 46131 46182
46231 46362 46398 46504 46604
46665 46694 46704 46853 46899

Títulos de 10

46973 47120 47191 47196 47220
47223 47243 47294 47343 47394
47557 47636 47757 47904 47981
48081 48106 48135 48118 48178
48235

7.ª EMISSÃO — 5% 1960 — 90 13.º sorteio 830 obrigações

ÚLTIMO CUPÃO PAGÁVEL — 22

Títulos de 1

48426 48504 48508 48526 48550
48604 48608 48626 48719 48754
48838 48854 48885 48888 49139
49151 49311 49349 49411 49423
49449 49488 49511 49529 49576
49641 49688 49741 49776 49841
49876 49941 49976 50004 50015
50041 50115 50241 51012 51035
51112 51251 51504 51601 51701
51750 51798 52035 52135 52149
52235 52303 52351 52402 52451
52602 52609 52709 52929 52976
53029 53064 53065 53076 53129
53164 53165 53168 53176 53229
53249 53288 53338 53349 53388
53464 53480 53485 53580 53585
53593 53599 53693 54029 54093
54193 54419 54578 54604 54634
54778 54819 54919 55105 55205
55319 55438 55476 55504 55541
55576 55585 55591 55604 55615
55641 55676 55691 55704 55715
55741 55791 55804 55815 55841
55904 55915 55941 56398 56709
56817 56951 57051 57139 57151

Títulos de 5

57311 57324 57424 57432 57561
57639 57739 57819 57919 58214
58228 58234 58328 58334 58428
58474 58493 58593 58884 58888
58955 58988 59110 59118 59210
59218 59238 59266 59310 59338
59383 59438 59483 59578 59616
60012 60116 60200 60212 60216
60243 60312 60343 60415 60443
60451

Títulos de 10

60513 60613 60672 60772 60985
61187 61194 61214 61237 61314
61339 61439 61528 61698 61798
61799 61899 61931 61932 61999
62031 62035 62091 62123 62131
62135 62191 62223 62235 62246

Títulos de 25

60486

Títulos de 50

62760 62765 62838

8.ª EMISSÃO — 5% 1960 — 90 13.º sorteio 830 obrigações

ÚLTIMO CUPÃO PAGÁVEL — 21

Títulos de 1

63730 64115 64197 64215 64297
64316 64481 64482 64581 64582
64680 64681 64780 64880 64918
64980 65046 65061 65107 65146
65207 65246 65262 65346 65370
65470 65570 65589 65591 65670
65689 65691 65789 65884 65891
65981 66026 66126 66197 66297
66450 66457 66630 66657 66730
66851 66957 67025 67051 67057
67151 67157 67251 67257 67276
67376 67476 67576 67582 67681
67682 67746 67846 67946 68107
68151 68157 68237 68336 68345
68436 68610 68632 68651 68710
68751 68804 68809 68845 68856
68909 68915 68956 69045 69109
69136 69145 69316 69416 69445
69504 69509 69545 69604 69645

Títulos de 5

69719 69761 69819 69869 69961
69969 70179 70064 70164 70264
70463 70500 70563 70663 70763
70818 70901 70919 70952 71001
71052 71101 71152 71252 71263
71318 71418 71518 71622 71768
71868 71968 72118 72119 72219
72264 72318 72319 72364 72461
72469 72561 72622 72752 72800
72900 73000 73100 73200 73300
73363 73418

Títulos de 10

73444 73468 73583 73683 73745
73838 73845 73938 73945 74016
74038 74045 74101 74110 74153
74245 74344 74431 74444 74468
74531 74532 74541 74544 74568
74632 74611 74644 74993 75010
75093 75436 75846 75946 75962
76019 76046 76062 76119 76219

Títulos de 25

63010

Títulos de 50

76331

9.ª EMISSÃO — 5% 1963 — 87 8.º sorteio 1950 obrigações

ÚLTIMO CUPÃO PAGÁVEL — 17

Títulos de 50

76354 76355 76403 76423 76493
76508 76528 76598 76713 76718
76737 76907 77002 77006 77040
77049 77106 77183 77251 77295
77351 77424 77425 77524 77814
77815 77840 77870 78007 78055
78212 78216 78279 78292 78363
78394 78395 78468 78521

10.ª EMISSÃO — 6% 1967 — 82 2.º sorteio 3590 obrigações

ÚLTIMO CUPÃO PAGÁVEL — 8

Títulos de 1

78641 78643 78691 78858 78934
78958 78985 79005 79011 79023
79034 79085 79105 79111 79123
79182 79187 79200 79273 79283
79292 79329 79383 79386 79403
79478 79496 79507 79509 79542
79562 79607 79663 79673 19773
79862 79891 79991 80012 80112
80129 80177 80197 80203 80212
80310 80385 80400 80419 80462
80464 80485 80519 80558 80562
80564 80658 80718 80725 80728
80729 80825 80828 80905 80948
80950 80957 80968 80980 80999
81044 81057 81075 81099 81144
81157 81199 81228 81257 81259
81263 81310 81379 81445 81477
81545 81569 81577 81599 81611
81631 81634 81645 81646 81669

Títulos de 25

81699 81711 81731 81740 81753

Títulos de 50

81803 81853 81910 81914 81953
82010 82051 82099 82128 82129
82136 82163 82199 82236 82263
82299 82336 82363 82399 82478
82496 82509 82599 82611 82640
82668 82683 82699 82762 82806
83004 83038 83157 83159 83163
83300 83359 83427 83449 83509
83609 83709 83825 83842 83861
83867 83894 83938 84038 84086
84126 84138 84186 84226 84227
84240 84260 84338 84340 84385
84438 84485 84490 84491 84538
84561 84571 84622 84629 84677
84722 84768 84769 84802 84822
84869 84922 84955 84969 85022
85050 85052 85058 85069 85122
85150 85155 85162 85169 85222
85232 85250 85258 85269 85285
85313 85322 85332 85334 85385
85386 85411 85413 85422 85431
85482 85505 85522 85531 85582
85605 85622 85682 85722 85723
85776 85782 85823 85849 85891
85882 85891 85902 85981 85991
86002 86088 86160 86343 86353
86360 86370 86380 86412 86422

Títulos de 5

86501 86513 86600 86601 86658
86678 86732 86764 86767 86770
86778 86864 86867 86870 86878
86964 86967 86970 87147 87148
87151 87657 87658 87757 87758
87798 87821 87822 87857 87890
87898 87923 87930 87931 87957
87990 87998 88030 88031 88044
88122 88130 88143 88144 88254
88351 88360 88409 88460 88506
88540 88560 88565 88591 88649
88660 88665 88696 88705 88725
88754 88760 88765 88785 88786
88808 88809 88820 88825 88851
88854 88885 88886 88932 88937
89071 89130 89131 89179 89319
89357 89358 89457 89460 89513
89516 89613 89616 89641 89642
89741 89742 89772 89773 89901
89807 89842 89900 89902 89907
90016 90043 90044 90143 90144
90243 90244 90301 90343 90344
90400 90401 90443 90445 90470
90478 90500 90501 90537 90545
90546 90570 90578 90600 90632
90637 90689 90723 90780 90799
90856 90890 90889 90930 90989
91010 91078 91080 91089 91153
91154 91170 91178 91247 91248
91360 91365 91380 91460 91465
91480 91489 91567 91595 91664
91674 91676 91697 91741 91774
91776 91822 91842 91858 91876
91922 91923 91957 91958 91986
92051 92151 92206 92209 92258
92312 92319 92383 92411 92560
92561 92565 92566 92614 92684
92711 92711 92783 92784 92811

Títulos de 10

92826 92842 92912 92926 92942
92980 93012 93018 93026 93047
93083 93112 93118 93147 93166
93218 93247 93286 93267 93318
93335 93347 93435 93535 93553
93635 93653 93735 93753 93848
93853 93949 94002 94040 94102
94145 94149 94175 94245 94249
94275 94345 94349 94375 94481
94445 94449 94471 94475 94504
94531 94545 94571 94604 94611
94631 94671 94704 94711 94731
94771 94804 94808 94831 94853
94864 94908 94931 94953 94960
94964 95008 95031 95060 95068
95114 95131 95151 95160 95163
95214 95212 95284 95342 95384
95442 95488 95596 95542 95588
95636 95642 95738 95742 95763
95793 95792 95841 95843 95863
95992 95993 96052 96066 96082
96142 96233 96276 96330 96333
96340 96376 96402 96430 96440
96476 96502 96530 96540 96541
96543 96576 96580 96602 96630
96640 96641 96643 96676 96680
96702 96741 96743 96763 96780
96783 96792 96802 97133 97233
97333 97376 97431 97451 97468
97531 97595 97631 97731 97831
97879 97979 97986 97999 98079
98086 98136 98142 98236 98242
98290 98292 98319 98336 98342
98390 98392 98393 98401 98419
98442 98480 98482 98493 98501
98519 98590 98593 98601 98615
98690 986

tele Objectiva

anotações de VITOR DIREITO

● TENHO QUE LHE DIZER...

Para se alindar ou — o que é mais razoável — para tratar da sua higiene íntima (odor corporal? — *Tenho que lhe dizer...*) cada norte-americano gasta, em média, por ano, a linda soma de oitocentos escudos. Considere-se, porém, que não são apenas as mulheres que se fazem presente-mente movimentar o mercado internacional de cosméticos. Os homens começam agora a estar na primeira linha de consumidores de «shampoos» para o cabelo, loções para antes e depois de barbear, sabonetes com aromas vários e aplicações múltiplas, desodorizantes mais ou menos activos, etc., etc. Na Alemanha, por exemplo, o mercado global do *asseio masculino* alcançou, no ano passado, um volume de vendas de aproximadamente um bilião de marcos (*Marco a 8530, faça as contas, se faz favor*). A avaliar pelas estatísticas, os técnicos de venda consideram que os melhores compradores de cosméticos (homens e mulheres) se situam entre os indivíduos com mais de dezasseis anos e menos de trinta. Por isso, os fabricantes dirigem as suas atenções, principalmente, para o «mercado jovem», acontecendo que a mulher com mais de 40 anos só é levada em consideração por poucas firmas de cosméticos. Aproveitamos, evocando Balzac, para lavar aqui o nosso protesto.

● A OPINIÃO DOS FRANCESES

Mil e quinhentas pessoas, representativas do conjunto da população adulta de França, foram submetidas a um questionário destinado a tornar conhecida a opinião dos franceses acerca do seu Governo. As respostas, depois de analisadas por especialistas de ciências políticas, foram agora tornadas públicas pelo Comité Internacional para a Informação, que depende directamente do primeiro-mi-

nistro. Um hebdomadário francês, considerando a iniciativa original, fri-sou ser esta a «primeira vez que um organismo oficial põe à disposição do público os resultados de um inquérito à opinião pública, correspondendo ao desejo expresso do primeiro-ministro francês de praticar uma política de informação aberta e liberal». Bravo, senhor Delmas! Entre as questões englobadas no inquérito figurava esta: «Qual as três mais importantes missões do Estado?» As respostas foram: assegurar aos franceses uma perfeita assistência social (64%); assegurar a ordem pública (42%); defender as classes sociais mais desprotegidas (39%); assegurar o bom funcionamento da economia nacional (36%); prever as necessidades do país no futuro e preparar soluções adequadas (34%); ocupar-se da educação nacional (29%); assegurar a defesa do país (27%); promover a justiça (17%); e ocupar-se dos problemas internacionais (7%). Na sua singeleza de linguagem numérica estas percentagens são um tratado de bom-senso. Bravo, povo francês!

● MAIS DEPRESSA

Procurando competir com os transportes aéreos e, até, com os rodoviários, hoje extremamente facilitados por vastas redes de auto-estradas, os caminhos-de-ferro europeus, a par de naturais preocupações de comodidade, segurança e economia, têm como primeiro objectivo andar mais depressa. Nesse sentido, coube agora à Itália dar mais um passo em frente. As «Ferrovie dello Stato» vão pôr em circulação electromotoras e carruagens que permitem aos comboios de passageiros atingir a velocidade de 180 quilómetros por hora. Quer isto dizer que uma composição deste tipo poderia ligar Lisboa ao Porto em cerca de duas horas. Percebem onde queremos chegar? E quem nos dera chegar mais depressa.

Tribuna livre

Está a verificar-se, um tanto sub-repticiamente, como que uma invasão de serviços de tecnologia estrangeira em campos antes reservados aos técnicos nacionais. É o que se passa, por exemplo, com os estudos e projectos feitos no estrangeiro para hotéis, laboratórios, fábricas, casas de saúde, etc.. Por enquanto dizem respeito ao sector privado, mas correm rumores de que haveria a intenção de se alargar tal invasão ao sector público.

Justifica-se? Será benigna para o País? Será aconselhável?

Para mim, que sou antes de tudo português, mas também técnico e contribuinte do erário público, nada me agrada observar a infiltração «mansa» e progressiva do País por poderosos grupos técnicos estrangeiros de «engineering». Não por «chauvinismo», mas simplesmente por defesa dos técnicos portugueses, ou seja de Portugal.

É bizarro, embora triste para nós, que alguns até venham pela mão de intermediários portugueses!

E que faz o intermediário destes grupos técnicos estrangeiros além de visitas às entidades interessadas, dos repastos habituais e do mero expediente? Que beneficia o País com a sua acção algo parasitária? É evidente que também eles, com os olhos postos naquela «comissão», farão tudo para impingir os tais grupos estrangeiros. Que lhes interessa a problemática dos técnicos portugueses dentro do contexto nacional em que vivemos?

É de lamentar a preferência, nefasta para Portugal, de algum sector privado pelo estrangeiro. Embora nos custe, teremos de nos resignar, combatendo todavia essa preferência.

Por isso estamos confiantes em que os nossos governantes acreditem nos nossos técnicos e não se confirmem os rumores de se irem entregar a estrangeiros trabalhos que os portugueses estão em condições de realizar satisfatoriamente.

Acreditamos sinceramente que os nossos responsáveis não se deixarão

EM DEFESA DOS TÉCNICOS PORTUGUESES

levar pelo canto de sereia, tanto dos interessados materialmente como dos burocratas (pois não seria compreensível que técnicos verdadeiros pudessem dar pareceres contrários ao interesse da tecnologia nacional). Terá o País de se sujeitar aos pareceres daqueles que, vegetando na mediocridade, se cobrem facilmente de penas de pavão com as realizações estudadas, projectadas e executadas pelos estrangeiros?

Correm rumores... Até parece ser tudo feito em sigilo, como que a medo da reacção dos técnicos portugueses, para que estes se encontrem perante um facto consumado. Como é do conhecimento geral, trata-se de uma habilidade que alguns manobram com perícia.

Consta e diz-se (pena é que as coisas cheguem ao conhecimento das pessoas já filtradas e eventualmente adulteradas) que haveria recio da incapacidade dos técnicos portugueses para executarem trabalhos de grande vulto, e ainda que o estrangeiro os realizaria muito mais depressa.

Como todos sabemos, esta é uma cantiga já gasta por ter sido muitas vezes tocada! De nada custa dizer que um dado empreendimento se realizará em poucos anos, quando os técnicos (nacionais e os próprios estrangeiros) sabem perfeitamente que o mesmo não ficará pronto antes do dobro daquele tempo a partir da data da entrega do trabalho. Também é sobejamente conhecida a «técnica» dos processos dilatórios para depois se justificarem os atrasos!

Não se pretende com isto nem defender um certo rotineirismo ou lentidão de processos, nem uma tecnologia pouco evoluída. O que se pretende é chamar a atenção de quem de direito para que os tais grupos técnicos estrangeiros, e os tais portugueses intermediários,

Contra uma hipotética melhoria de prazo de entrega, quais os malefícios ou inconvenientes que resultarão para o País de se entregarem trabalhos a

técnicos estrangeiros que os técnicos portugueses estejam em condições de realizar?

Apontam-se, nomeadamente, os seguintes:

a) Falta de confiança do País nos seus técnicos, com todas as consequências inerentes.

b) Abaixamento do nível técnico nacional.

c) Servilismo técnico perante o estrangeiro.

d) Desencorajamento dos técnicos nacionais.

e) Saída de divisas para o estrangeiro.

Como parece evidente, tratando-se de empreendimentos de grande volume para serem utilizados e pagos pelos portugueses, entre estes deveriam ser abertos os concursos públicos para os respectivos projectos, construções e equipamentos.

Para aqueles que se habituaram a considerar só bom o que é estrangeiro, poderá parecer um tanto pretensiosa ou cheia de presunção esta louvaminha dos técnicos nacionais. Pela minha parte não tenho a menor dúvida em afirmar que dispomos de técnicos suficientemente idóneos, nas esferas de acção que conheço, para darem boa conta do recado se lhes forem cometidas as realizações dos empreendimentos que se pretendem executar. Ainda recentemente tive ocasião de abordar este problema na revista «BINÁRIO» (n.º 149 e 150, de Fevereiro e Março de 1971) a propósito de hospitais.

É evidente ser perfeitamente legítimo pôr-se o problema da actividade dos nossos técnicos, para outros países.

Não será crível que na hora actual os países europeus progressivos se deixem «invasão» por serviços portugueses de «engineering», embora num caso ou outro, puramente isolado, possa ser prestado um determinado serviço. Para os países que estão num estágio de desenvolvimento inferior ao nosso e tenham necessidade de

importar serviços, talvez estes se tornem os seus processos de serão os seus técnicos. E, mesmo modo, os técnicos estrangeiros, que não se sentirão isso. Venham, estrangeiros que num ou outro dos nossos colaboradores. Mas não como Portugal, porque cessário, quer temente.

Não há, pois, quer sentimento, ria tanto mais coerente quanto infelizmente, um gração. E se os lhes os nossos verdade que, na executarem os tra-raiz não querem conhecimento ge-deselegante toma-que-la natureza.

O que signifi-empreendimentos em Portugal, a t especialmente n Significaria a ne-tuguês, do valor gueses, do seu po-cia e da sua cap-Não, isso nós não-

Portugal — pa-mão-de-obra aos-para mais dentr-Sa vivemos num-poderá o País nel-Não significaria-constiente ou inc-anti-nacional, dos-car-nos numa po-a que temas dire-ternacional?

ED

Estudos de psiquiatria forense

PORTO, 30 — Em prosseguimento do ciclo de conferências sobre problemas de psiquiatria forense, o Círculo de Estudos Psiquiátricos promove na sexta-feira, às 21 e 45, na sua sede, no Hospital Magalhães Lemos, mais uma sessão científica.

O sr. prof. dr. Barahona Fernandes, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa fará uma comunicação sob o tema: «Estruturas Psicopatológicas Básicas e Imputabilidade».

A entrada é livre.

O TRABALHO NA INDÚSTRIA DE MALHAS

PORTO, 30 — Foi concluída a negociação de um novo contrato colectivo de trabalho entre o Grémio Nacional dos Industriais de Malhas e os Sindicatos Têxteis.

A nova convenção, que entrará em vigor no mês de Julho, além de uma melhoria gradual de remunerações da ordem dos 60 por cento, inclui uma cláusula móvel de ajustamento anual dos salários, de harmonia com o índice do custo de vida e, ainda, outras regalias.



Em dez segundos, o condicionador Carrier transforma o mais escaldante Verão num ambiente de frescura primaveril. E não se paga o prazer que proporciona: é grande a sua economia de funcionamento. Não demora a instalar — Carrier é de entrega imediata.

Carrier — o elegante condicionador que se adapta a qualquer estilo de sala, atelier ou escritório.



CONDICIONADORES DE AR

Indústrias Térmicas Nunes Correia, S.A.R.L.
Lisboa — Rua do Alecrim, 29 - PPCA 30901
Porto — Rua da Firmeza, 482 - Tels. 28034/29442

PIANOLA

AUTO-RADIO DE TÉCNICA AVANÇADA

Representantes exclusivos para Portugal:

STAND ASLA — PORTO

FOR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

PASSAPORTES
com rapidez

WAGONS - LITS // COOK

TUGUESES

serviços tecnológicos, a presença de serviços é vital para os países de desenvolvimento e os seus técnicos os primeiros. E porque não a nós? Do modo como os nossos considerarem necessário o estrangeiro num determinado país, se ele for necessário, serão os primeiros a procurarem a colação de técnicos estrangeiros, e não nada diminuídos por isso, pois, os técnicos estrangeiros que nos possam ajudar, em outro ponto específico, como laboradores e a nosso pedido. Como nossos patrões, em porque isso até nem é qualquer técnica, quer social-

pois, da nossa parte qualificação de xenofobia, que sempre despropósito e inquanto é certo sermos nós, de um país de enorme emissores os outros países acolhosos emigrantes. (é bem verdade, na generalidade, para os trabalhos que os nativos querem realizar, como é do caso geral), seria injusto e tomar-se uma atitude da-

significaria a entrega de elementos de grande valor, ali, a técnicos estrangeiros, não no sector público? a negação do que é o valor dos técnicos portugueses e o seu potencial de inteligência e capacidade realizadora. Os não queremos.

— país fornecedor só de aos países evoluídos e dentro do próprio país? e numa era tecnocrática, a negar os seus técnicos? caria isso fazer-se o jogo ou inconsciente do que é ali, dos que pretendem atingir a posição técnica digna, a direito, no consenso in-

EDUARDO CAETANO



UM AUTOCARRO-RESTAURANTE está agora ao dispor dos turistas que visitam a capital britânica. Trata-se da adaptação de um clássico autocarro londrino. Os passageiros são acomodados no andar de cima, enquanto no de baixo se instalaram os serviços necessários ao fornecimento dos almoços. Cada passeio custa dez libras e dá direito a salmão, champagne e outras iguarias. Na foto, as hospedeiras do autocarro junto do veículo

Ponte, precisa-se (na raia de Melgaço)

PESO (Termas de Melgaço), 30 — Foi com alvoroço que a população local soube, por pessoas espanholas e através do jornal «Faro de Vigo», de 23 do corrente, que na visita que o governador civil de Pontevedra fez à Câmara de Arbo foi novamente ventilada a aspiração dos dois povos raiados à construção de uma ponte que ligue os Municípios de Arbo e Melgaço, bem como os respectivos Serviços Alfandegários.

Muito contribuiria esta obra para o desenvolvimento do turismo em ambos os lados.

OS PROBLEMAS DO HOSPITAL DE LEIRIA

LEIRIA, 30 — Com vista a estudar em locais a viabilidade da ampliação e apetrechamento do Hospital Regional de Leiria, cuja necessidade de há muito se impõe, deslocou-se a esta cidade o dr. Coroliano Ferreira, director-geral dos Hospitais, que se fazia acompanhar pelos drs. Braga Paixão e Baptista de Abreu.

Recebidas aquelas entidades pelo provedor da Misericórdia, eng.º Lemos Proença, director clínico, dr. Felizardo Prezado Santos, e o mordomo-administrador, rev.º Rodrigues Pires, foi discutida a forma de o hospital poder funcionar eficientemente e fazer face ao movimento crescente que vem registando. Assim, na agenda de trabalho, foram focados assuntos relacionados com a instalação de mais quartos, reapetrechamento da cozinha, do-

ação de salas de especialidades clínicas até agora inexistentes e outras melhorias.

Tudo leva a supor que muito em breve surjam novas perspectivas que possam levar à concretização dos principais anseios manifestados pelos responsáveis.

Ceifa e debilidade no Baixo Alentejo

CARREGUEIRO (Baixo Alentejo), 30 — Finalmente o Verão chegou a sério. Os trabalhos de ceifa e debulha, empastados durante muitos dias por tempo frio e chuvoso, decorrem já activamente. As fundalhas, no que até agora se pôde fazer, mostram-se bastante animadoras.



o melhor investimento nos nossos dias: o seu Ford Cortina!

O NOVO FORD CORTINA é o investimento certo: ele tem mais automóvel. Mais espaço. Mais potência. Suspensão completamente nova.

No NOVO CORTINA a família viaja à vontade e até pode levar mais bagagem. E, no entanto, ele ocupa — exactamente — o mesmo espaço do anterior.

Limitámo-nos a alargar o espaço compreendido entre as rodas. E a fazê-lo mais moderno, mais baixo, mais elegante, mais pessoal.

Por isso, o NOVO CORTINA é mais automóvel. Adere melhor à estrada. É mais seguro nas curvas. Escolha entre o Cortina de 2 ou 4 portas, nas versões 1300, 1300L, 1600XL, 1600GT, 2000GXL.

Temos o melhor investimento para o seu dinheiro:

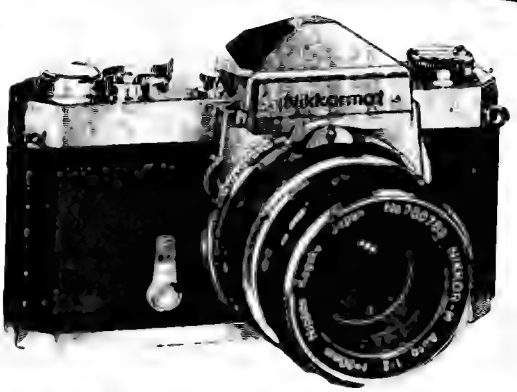
Novo Ford Cortina, desde 74.898,20* — o carro que é mais automóvel

* Inclui equipamento opcional e taxa FFE. Não inclui despesas de transporte, transferência, chapas de matrícula e outras afins.

Concessionários Ford em todo o País

Ford Ford à Frente

Nikon



PARA OS FOTÓGRAFOS MAIS EXIGENTES DO MUNDO... MELHOR ÓPTICA DO MUNDO!

VENDA SÓMENTE NAS CASAS ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE ALTA CLASSE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

STABELECIMENTOS M. SIMÕES JR.,

S.A.R.L.

DEPARTAMENTO FOTO-CINE

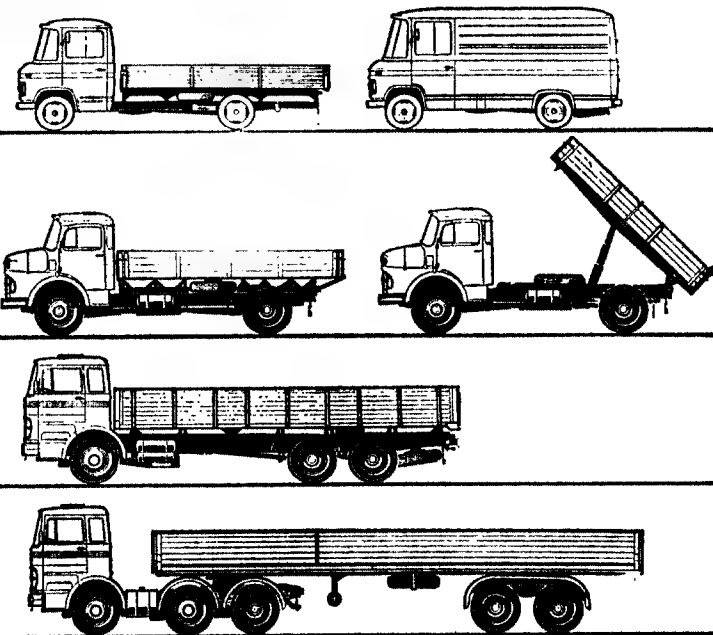
UA DOS DOURADORES, 10 — TEL. 36 15 45 — LISBOA

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO



Para o motorista de um camião Mercedes-Benz, instalado numa cabina verdadeiramente confortável, conduzir torna-se uma tarefa fácil e sem problemas. Com efeito, os camiões Mercedes-Benz patentam a alta qualidade técnica da sua construção, desenvolvendo milhares de horas de trabalho sem qualquer deficiência, captando a confiança total dos seus proprietários a quem proporcionam 100% de rendimento de trabalho. Famosa, se tornou, portanto, a estrela Mercedes-Benz como símbolo de qualidade técnica associada a uma capacidade de trabalho incomparável. E a assistência técnica oficial ostentando com orgulho por todo o país o mesmo símbolo, proporciona ainda o apoio de uma técnica bem cuidada e conscienciosa ao dispor do seu camião, que pelos extraordinários serviços que representa para si bem a merece, porque para a qualidade incomparável da marca Mercedes-Benz existe uma assistência técnica insubstituível — a da Mercedes-Benz.



C. SANTOS S.A.R.L.
Rua Artilharia Um, 101-A e B - Lisboa — Porto - Coimbra
Braga - Faro - Olhão — Agentes em todo o País



Mercedes-Benz

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS EDITAL

Joaquim António Pereira Baraona, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, faz público que até ao dia 19 de Julho próximo, às 15 horas, se aceitam propostas para aluguer de 3 lojas (pórticos) n.º 14, 15 e 16, lado poente/sul da praça de toiros, junto ao Restaurante Guizo, destinadas a comércio, tendo para o efeito projecto aprovado pela C. M. de Cascais.

As propostas devem indicar a natureza do comércio e a oferta de renda anual.

As condições encontram-se patentes todos os dias úteis na Secretaria da Misericórdia, telefone 280971, durante as horas de expediente.

Cascais, 23 de Junho de 1971.

O Provedor

a) Joaquim António Pereira Baraona

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

GABINETE DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE

Serviços de Administração de Propriedades Urbanas, incluindo selecção de inquilinos, contratos, controlo de conservação e fiscalidade, processados por organização e equipamento ultra-modernos.

Consulte-nos. Teremos muito prazer em apreciar o seu caso e propor-lhe a solução adequada.

Rua Pinheiro Chagas, 70-1.º, 4.º — Telef. 53 39 30
LISBOA - 1

TRANVIAS LISBOA-AZAMBUJA

Previne-se o Público de que, a partir do dia 1 de Julho de 1971, são feitas as seguintes alterações ao HORÁRIO em vigor:

Comboio n.º 110 — Passa a efectuar paragem em Braço de Prata às 9,36 h. e retardada para as 9,42 h. a sua hora de chegada a Lisboa (Santa Apolónia).

Comboios n.ºs 22913 e 22914 — Suprimidos.

RADIOLOGISTA

O Hospital da Misericórdia da Lourinhã, pretende médico radiologista em regime de PART-TIME. Resposta a este Hospital.

**A MAIORIA
ESTA
DE ACORDO**

ao aplicar os seus capitais
em **J. PIMENTA, SARL**
Compre também propriedades
e o seu capital valorizar-se-á
ao mesmo tempo que lhe pro-
porciona um óptimo rendi-
mento.

Informações:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15
Telef. 45843 - 47843

MOBILIAS

Normais e de estilo

■ COLCHÕES *Molaflex* ■

NOVO SISTEMA DE PAGAMENTO

VISITE
e CONSULTE:

ESTABELECIMENTOS
Cancela

ALGÉS - Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B
ALMADA - R. Bernardo Francisco da Costa, 22
MONTIJO - R. José Joaquim Marques, 106
LISBOA - Calçada do Combro, 21-23

REFRIGERAÇÃO ELECTRO - AUTOMÁTICA
CONSTRUÇÃO E MONTAGEM DE INSTA-
LAÇÕES FRIGORÍFICAS COMERCIAIS E
INDUSTRIAIS, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E
SECÇÕES DE ACESSÓRIOS

LUSOFRIO, LDA.

AV. SACADURA CABRAL, 19-A
Tels.: 77 62 87 Stand — 77 46 55 Escrit
LISBOA 1



**AUTO MONUMENTAL
DO AREIRO, S. A. R. L.**

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8, 2-C e 2-D (Ao Areiro)
Telef. 718807 - 727654 - 727663 - 713057

Agente VOLKSWAGEN do Distrito de Lisboa

GRANDE CAMPANHA DE CARROS USADOS

EXPOSIÇÃO DAS 21 AS 24 HORAS, ATÉ 30 DE JUNHO
FACILIDADES DE PAGAMENTO E CONCES-
SÕES ESPECIAIS DURANTE ESTE PERÍODO

QUINTÃO

TAPETES, CARPETES, ALFAPRATAS

AUMENTOU A PRODUÇÃO DE ARROZ E DIMINUIU A DE TOMATE

O arroz de produção nacional, relativo à colheita de 1969, atingiu cerca de 164 300 toneladas e importaram-se 8500 toneladas de arroz em meio preparo obtendo-se, assim, 172 800 toneladas de arroz recebido. Importaram-se também cerca de 2000 toneladas de trincas para incorporar no arroz. Para a capacidade de laboração das fábricas existentes, permanece, portanto, a carência de matéria-prima. Esta carência será agravada com a abertura de uma nova fábrica e o aumento da capacidade de outra.

Estes dados são fornecidos pelo Relatório, relativo a 1970, do Grémio dos Industriais de

Arroz, que acrescenta mostrar o público cada vez maior preferência pelo arroz de melhor qualidade, agravando-se as dificuldades encontradas na colocação de arroz de pior aspecto e qualidade.

Na colheita de 1970, a estimativa do arroz em casa a receber pela indústria — anunciada no referido relatório — é de cerca de 182 000 toneladas. A produção da colheita de 1970 será, assim, superior em 17 700 toneladas às 164 300 toneladas da campanha anterior (quase mais 11 por cento).

Este aumento substancial deve-se principalmente ao relativo abandono da cultura do

tomate e à sua substituição, em algumas áreas, pela cultura do arroz.

O ARROZ APODRECEU NOS VIVEIROS

OLIVEIRA DO BAIRO, 30 — Os campos das margens do rio Cértima, que atravessa a Bairrada, sofreram grandes estragos com as últimas chuvas, especialmente as marinhas de arroz, principal cultura desta região.

Devido às grandes cheias nessa altura, a plantação daquele cereal só agora começou a fazer-se, mas a maior parte dele apodreceu nos viveiros, não havendo já tempo de o semear novamente. Muito que já estava plantado foi levado pela cheia, de que não há memória nesta altura do ano, ficando, por isso, muitas terras por cultivar. Os prejuízos são enormes, pois esta região costumava ser a mais importante do distrito de Aveiro na produção de arroz que este ano ficou reduzida a menos de metade.

Grupos cénicos do concelho de Loures

Esta noite, às 21 horas, na Associação dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, decorre a primeira sessão de trabalhos do I Colóquio dos Grupos Cénicos Amadores e Independentes do Concelho de Loures.

ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NO DISTRITO DE LISBOA

REABERTURA DO NOVO POSTO
CLÍNICO N.º 105 012
(DAMASCENO MONTEIRO)

A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA E DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DO DISTRITO DE LISBOA comunica que reabrirá, no próximo dia 1 de Julho, o Posto Clínico n.º 105 012 (Damasceno Monteiro), sito na Rua Damasceno Monteiro, n.º 91-1.º-Dt.º, em Lisboa, telef. n.º 84 02 02, cuja área ficará constituída pelas freguesias de Pena e Socorro, anteriormente abrangidas pelo Posto n.º 105 005 (Ang. Vidal).

A relação dos respectivos arruamentos encontra-se afixada nesta última unidade médico-social.

A DIRECÇÃO

Compagnia Portuguesa de Electricidade — CPE

(Continuação da 13.ª página)

Títulos de 5

38010 38018 38059 38160 38161
38210 38329 38455 38463 38483
38538 48598 38766 38888 38907
39023

Títulos de 10

39226 39245 39252 39277 39294
39321 39396 39416 39466 39472
39537 39696 39720 39786 39874
39964 40041 40055 40123 40147
40205 40303 40304 40372 40730

Títulos de 10

40907 40910 40983 41009 41115
41212 41243 41247 41252 41284
41315 41453 41493 41502 41626
41712 31734 41881

O pagamento do valor dos juros correspondentes aos cupões acima indicados e o reembolso das obrigações sorteadas serão efectuados na Secretaria da Companhia ou no Estabelecimento Central em Lisboa e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
Augustine Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco de Alentejo
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo
e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães

Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Acores
Bank of London & South America
Crédit Franco-Portugais
Crédito Predial Português
Montepio Geral

Porto, 25 de Junho de 1971

O CONSELHO DE GERÊNCIA

A CONJUNTURA ECONÓMICA DA INDÚSTRIA EM MARÇO

Cerca de 1800 estabelecimentos fabris, cujas produção e exportação, em 1970, foram respectivamente de 56,8 e 12,8 milhões de contos, participaram no XV Inquérito de Conjunto realizado pela Corporação da Indústria em Março último. Trata-se das empresas mais representativas das indústrias extractiva e transformadora, cujo pessoal fabril, na altura, era de 235 mil operários.

Regionalizando o comportamento da produção ao longo do ano de 1970, assinala-se, em primeiro lugar, um acréscimo acentuado no distrito do Porto (34,3%), em parte devido à entrada em funcionamento da refinaria do Norte, Aveiro (14,1 %), Braga (11,4 %), Lisboa, (8,5 %), Setúbal (5,5%) e restantes distritos (10,3%).

O pessoal fabril aumentou 5,3 mil operários, o que representa uma variação de 2,7% em relação a Dezembro de 1969.

EVOLUÇÃO A CURTO PRAZO

De Outubro 70 a Março 71, um conjunto de estabelecimentos fabris representando 48% da produção total referiu tendências de produção expansionistas, enquanto um outro grupo, representando 18% da produção total, registou tendências de produção recessivas. A diferença — 30

AMIGOS DA PRAIA DA AREIA BRANCA

O Grupo dos Amigos da Praia da Areia Branca comemora o 15.º aniversário da sua fundação com uma série de actividades que se iniciam no dia 17 de Julho às 19 e 30. Haverá um jantar, seguido de baile, em que será entregue o «Prémio Imprensa», atribuído ao autor do melhor artigo sobre a Praia da Areia Branca. Estão convidadas para a reunião diversas entidades oficiais.

«O HOMEM E A CRISE DO MEIO AMBIENTE»

PORTO, 30 — Organizada pelo Consulado dos Estados Unidos da América do Norte, em colaboração com a Associação Industrial Portuguesa, será inaugurada amanhã, às 18 e 30 horas, na sede daquela associação e com a presença do embaixador daquele país em Lisboa a exposição de livros «O homem e a Crise do Meio Ambiente».

Transpira dos pes? Ao menor sinal de cheiro,
de aos seus pes

Transpil
PO DESODORISANTE E ANTI SEPTICO

ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NO DISTRITO DE LISBOA

ABERTURA DO NOVO POSTO
CLÍNICO N.º 105 006
(ALAMEDA)

A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA E DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DO DISTRITO DE LISBOA, comunica que entrará em funcionamento, no próximo dia 1 de Julho, o Posto Clínico n.º 105 006 (Alameda) — Alameda D. Afonso Henriques, n.º 17 e Rua Carvalho Araújo, n.º 103, em Lisboa, telef. n.ºs: 84 57 13/4/5/6 e 84 96 21/2/3/4/5, o qual se destina a substituir o Posto com o mesmo número da Av. Guerra Junqueiro, n.º 23-1.º andar — que encerra na mesma data.

Esta nova unidade, além de integrar a área do Posto que agora encerra, abrangerá ainda diversas zonas transferidas dos Postos Clínicos n.ºs 105 005 (Angelina Vidal), 105 009 (Alvalade) e 105 037 (Olivais Sul), nos quais se encontram afixadas relações com os arruamentos que deles deixam de fazer parte.

Com vista a uma maior eficiência dos serviços e à simplificação das formalidades a cumprir pelos doentes, vai esta Caixa adoptar neste Posto, a título experimental, novo sistema de inscrição para as consultas.

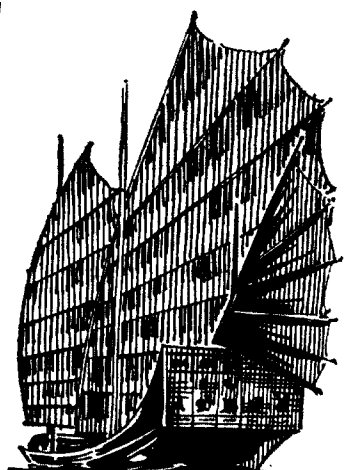
Nessas circunstâncias e dados algumas dificuldades que se prevêem venham a verificar-se nos primeiros meses do funcionamento do Posto, resultantes já da dimensão deste já dos sistemas de trabalho que vão ser ensaiados espera-se da parte de todos os utentes a indispensável colaboração para que sejam atingidos os objectivos que a todos tanto interessam.

A DIRECÇÃO

Não incomode os outros!...

Contra o odor da transpiração dos pes use

Transpil
PO DESODORISANTE E ANTI SEPTICO



**FASCINANTE
ORIENTE**

PARTIDA: 27 de Julho/31 de Agosto

TUDO INCLuíDO
38.500,00
Tarifa económica IT

VISITANDO
**BANGKOK
MANILA
TÓQUIO
HAKONE
KYOTO
HONG-KONG
MACAU
SINGAPURA**

VIAGENS A CRÉDITO

Consulte o seu agente de viagens ou

SABENA

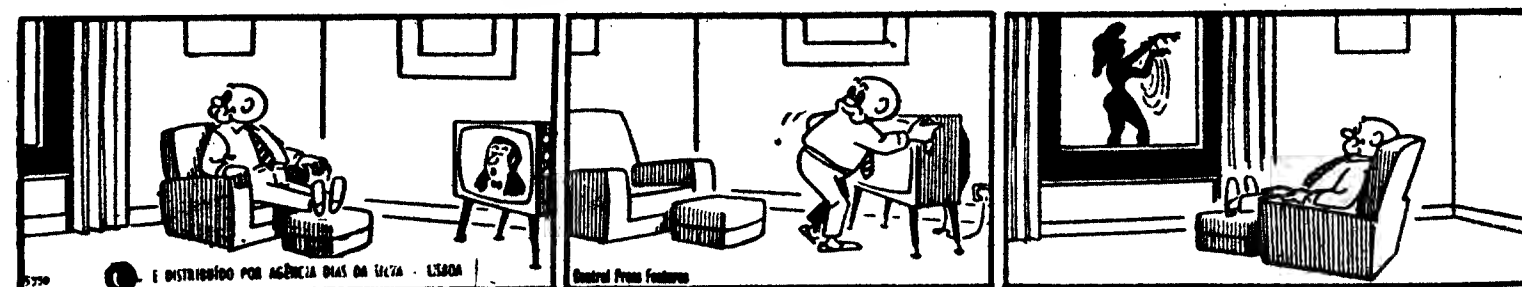
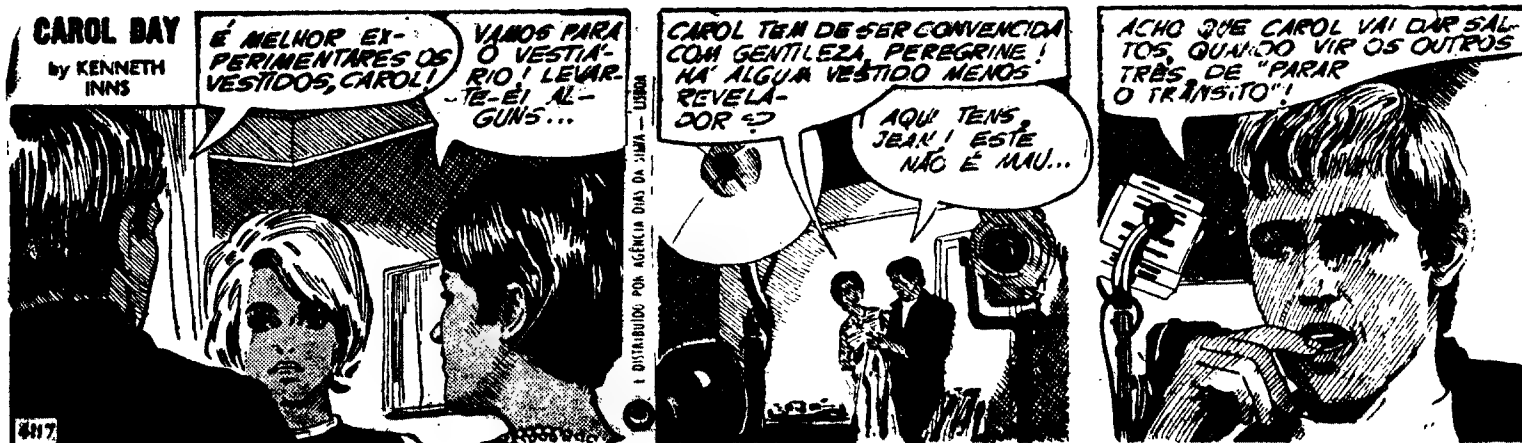
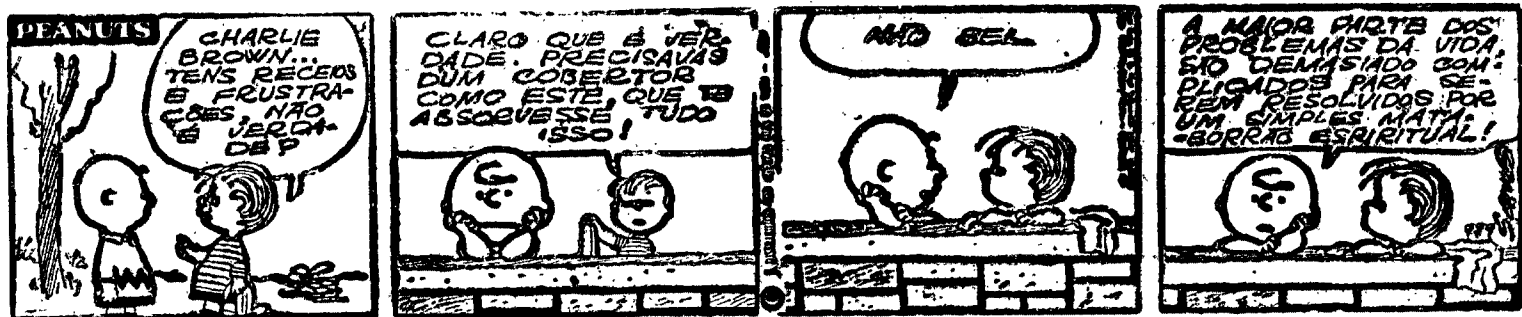
BELGIAN WORLD AIRLINES

Querem enviar-me folheto detalhado
Nomes
Moradas
O meu Agente de Viagens é:
Recorde e envie para:
SABENA Av. da Liberdade 111-113 LISBOA

**SOCIEDADE
«ESTORIL»**

VENDA DE SÉRIES
DE 20 BILHETES

Válidos para 10 semanas
Aos sábados na estação do
Cais do Sodré das 15 às 22
horas.



OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 30 de Junho de 1941 publicava:

«Viu-se na Grécia sucessivamente Sparta e Atenas atingirem o maior esplendor e mergulharem na maior decadência, como em Roma se viu o regime caminhar com o mesmo ardor da monarquia para a República para o Império, mas sem brusquidão, com antecedentes lógicos e passados. Agora faz-se tudo aos saltos ou aos repeões: as ideias surgem como os diabinhos subjugam como as avalanches que rotam da montanha.

«Questão de princípios? Mas os princípios são feitos pelos homens.

«Logo, escolha dos homens como se escolhem as sementes dos melões.

«Por ocasião da Fronda, um dos oficiais ao serviço de Mazarino, ouvindo a este a acusação de ter deixado perder uma das melhores posições por mal guarnecida, replicou-lhe com certo ares: «Todos estavam nos seus lugares, Monsenhor». Ao que o cardeal, muito sério, meio ri-soso, lhe foi observando: «Mas nem todos os lugares são para todos.» — Dias Ferreira.

CAMISAS POR MEDIDA
HIRONDELLE
(R. Pedro Nunes, 3v
(ao Saldanha)

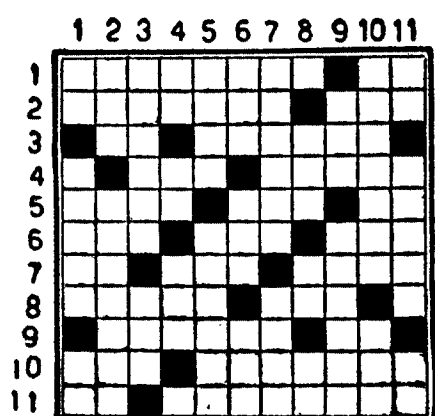
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5937

HORIZONTAIS: 1 — Carregados. Antigo definido. 2 — Repartir. Ferro temperado. 3 — Nesse lugar. Espécie de grande punhal usado por alguns povos orientais. 4 — Oásis. Prendera com eles. 5 — Invulgar. Membro de ave. Pertencas. 6 — Olé. Rote. Cabelos brancos. 7 — Cálculo (s. q.). Patas. Preposição. 8 — Tirar do pedestal. Aqui está. 9 — Descobrir. Amoroso (s. q.). 10 — Agora. Demoraras. 11 — Apelido. Mordera.

VERTICAIS: 1 — Preposição latina que designa movimento. Mudança. Osmio (s. q.). 2 — Imã da mãe. Escandora. 3 — Aprontara. Letra grega. 4 — Certo e um em romano. Seguiu Progenitor. 5 — Acrescentar. Imperar. 6 — Claridade. Preposição e artigo definido (pl.). Acrescentei. 7 — Manteira. A Irlanda. 8 — Faleira. Letra grega. Antes de Cristo. 9 — Nome de letra. Unia por casamento. 10 — Atrair com afagos. Oceano. 11 — Solitário. Queimas. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.

Resolveu completamente este problema?
Procura agora em segundo passatempo o PRO-VERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5937

HORIZONTAIS: 1 — SANTO. Corda. 2 — Anjo Soer. 3 — Uro. Mdo. Asa. 4 — DE. CARNE. Arn. 5 — Edace. Elite. 6 — Anis. Sana. 7 — Al. Id. 8 — Ela. Aaa. Ana. 9 — Mo. Amura. Er. 10 — Atala. Moela. 11 — Secal. Assel.

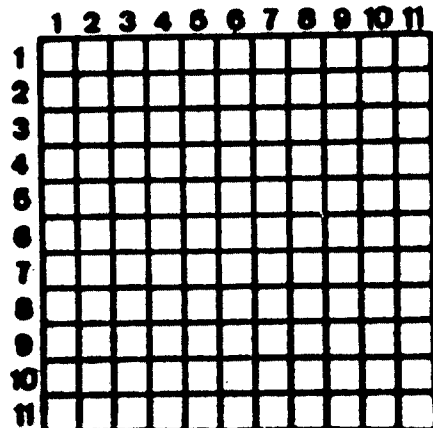
VERTICAIS: 1 — Saúde. Lemas. 2 — Arrada. Iate. 3 — Nio. Anos. Oc. 4 — To. Col. Ato. 5 — Mões. Amal. 6 — Dor. PAU. 7 — Ines. Arma. 8 — As. Elai. Aas. 9 — Rao. Inda. Es. 10 — Desata. NELE. 11 — Arame. Coral.

Proverbio: SANTO DE CARNE, PAU NELE.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9781

HORIZONTAIS: 1 — Pátria. Emissão de voz. Desgraça. 2 — Rio da China. Mestre. 3 — Em as. Uma das Espórades. Freguesia do concelho de Penafiel. 4 — Remana para trás. Sinal. 5 — Conjunto dos arceiros de uma montada. 6 — Alianças. 7 — Recuperei. O mesmo que salgado. 8 — Classe de tropa. Rô. 9 — Passado. Diapasão. Conjunção. 10 — Irmão de Moisés. Cidade do estado do Maranhão. 11 — Constaro. Rasoiras.

VERTICAIS: 1 — Delita. Fronteiras. 2 — Gosta muito de. Desculpa. 3 — Nome de flores. Freguesia do concelho do Seixal. 4 — Comada de enra. Rasteira. Atmosfera. 5 — Ocultai. Corda da. Rabocar. 6 — Princípio. Antes de Cristo. Nome de Buda, na China. 7 — Período de 18 anos e 11 dias, já conhecido dos Caldeus. Grande quantidade. 8 — Mirar. Batráquio. 9 — Nome de mulher. Lodos. 10 — Faldas. Permanecerá. 11 — Macios. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9781

HORIZONTAIS: 1 — Frios. Virar. 2 — Lesar. Arado. 3 — Olos. Amos. 4 — Rer. Mla. Ora. 5 — Ar. Clara. Ni. 6 — Arrastada. 7 — Aer. Ara. 8 — Avio. Orar. 9 — Lta. Par. Era. 10 — Varra. Único. 11 — Asais. Mesas.

VERTICAIS: 1 — Flara. Salva. 2 — Relera. Vies. 3 — Isar. Rairara. 4 — Aas. Cris. Ri. 5 — Sr. Mlar. Pás. 6 — Flas. Mla. 7 — Vá. Arto. Rüm. 8 — Irá. Aary. Ne. 9 — Raro. Doreis. 10 — Adorna. Arca. 11 — Rosal. Grãos.

AUTO SUECO, LDA. VOLVO

COMUNICA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES QUE, DEVIDO À MUDANÇA DOS SEUS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E DE VENDAS PARA AS NOVAS INSTALAÇÕES DE S. JOÃO DA TALHA — SACAVÉM, OS MESMOS SERVIÇOS ENCERRARÃO NO PRÓXIMO DIA 2 DE JULHO (SEXTA-FEIRA), REABRINDO NO DIA 5 (SEGUNDA-FEIRA) SEGUINTE, DATA A PARTIR DA QUAL PASSARÃO A FUNCIONAR NAS NOVAS INSTALAÇÕES, COM OS TELEFONES 2522041-2-3.

ENTRETANTO, NAS INSTALAÇÕES DE LISBOA, À RUA JOSÉ ESTEVÃO, 74-D, CONTINUARÁ EM FUNCIONAMENTO O ACTUAL SERVIÇO DE VENDAS E ASSISTÊNCIA DE AUTOMÓVEIS, ACESSÓRIOS E SOBRESSALENTES.

AUTO SUECO, LDA.

O caso estranho das inscrições officiosas na Caixa de Previdência dos Comerciantes

Escreve-nos o sr. Mário de Castro Ataíde Alves Carvalhosa, de Queluz, solicitando a intervenção do «Diário de Lisboa» para conseguir o esclarecimento de um caso estranho que ocorre com a Caixa de Previdência dos Comerciantes e afecta não só o signatário, mas outros colegas seus inscritos também na mesma instituição corporativa. Reproduzimos o que se segue da carta do nosso leitor:

«Com base no artigo 16.º do Decreto n.º 46 548, de 23 de Setembro de 1963, foi criada a Caixa de Previdência dos Comerciantes. O signatário, como comerciante e abrangido pelo decreto, fez a sua inscrição em Janeiro de 1969, tendo-lhe sido atribuído o número de beneficiário, conforme o cartão, 127/017595. A minha inscrição foi feita na base da quotização mensal de 100\$00, que tenho pago mensalmente, através da Agência do Banco Fonsecas & Burnay, em Queluz, até Dezembro de 1970, conforme documentos em meu poder. A partir daí, fui informado pela Caixa que, futuramente, os pagamentos seriam feitos através da Caixa Geral de Depósitos, em qualquer balcão ou filial, por a Caixa ter rescindido o contrato com o banco, e que oportunamente me seria remetida a cadereta, o que se verificou no mês de Maio. Até aqui, tudo muito certo; mas o que me parece não estar certo — porque não é um caso isolado, havendo colegas meus, em

Queluz, nas mesmas condições — é recebermos novamente o boletim de inscrição, acompanhado do ofício número 30 189, com data de 8 de Maio, intimando-nos a nova inscrição, a qual, se não for feita no prazo de 15 dias, será feita officiosamente, em harmonia com o preceituado no artigo 7.º n.º 3, do estatuto.

«Em face do que está a acontecer, e por achar um paradoxo, escrevi directamente, em carta registada (n.º 12636), no dia 29 de Maio p. p., ao sr. presidente da Caixa de Previdência dos Comerciantes, manifestando a minha estranheza, solicitando-lhe informes sobre a minha posição, pois desejaria saber a forma como têm sido contabilizadas as importâncias por mim despendidas desde Janeiro de 1969, uma vez que vou ser inscrito novamente e officiosamente. Quer dizer: ficam sem validade os 2 anos que já paguei. Contra o que seria de esperar, a resposta do sr. presidente foi o silêncio, mas como este nada resolve, e como leitor n.º 29 682 do «Diário de Lisboa», recorro ao nosso jornal, a fim de ver se nos poderás elucidar sobre o que se está a passar com a Caixa de Previdência dos Comerciantes. Verifica-se não ser um lapso, porque não é um caso isolado, e nós não podemos fazer os nossos depósitos mensais sem estarmos devidamente informados sobre a nossa posição na Caixa dos Comerciantes, em face do que nos estão a impor».

UMA SITUAÇÃO DRAMÁTICA

Escreve-nos a sr. M. José das Roes, de Tavira, a seguinte carta contendo a narrativa angustiante do seu drama, que remetemos à consideração de quem de direito:

«Sou viúva, bastante doente e vivo absolutamente só, pois não tenho família. Encontro-me doente, há longo tempo e, como meu marido era pescador, a Casa dos Pescadores de Tavira, donde sou natural e onde resido, tem-me pago todas as despesas com

o meu tratamento, inclusive as deslocações a Lisboa, a fim de consultar médicos especialistas. Há algum tempo fui a Faro e o médico receitou-me um aparelho que, até à data, ainda não me foi fornecido. Dirigi-me à Casa dos Pescadores que, como atrás digo, sempre custeou todas as minhas despesas, onde fui informada que o capitão do Porto, a quem muito devo, como reconhecimento, não podia continuar a fazer despesas comigo.

«Encontro-me bastante doente, sem o mínimo de recursos, sofrendo dores atrozes, quase impossibilitada, pois movimento-me com grande dificuldade. Agora pergunto: — Será humano morrer por falta de assistência, sem tentar tudo só porque não tenho dinheiro? Confio em que ainda há pessoas bem formadas sabendo compreender que a vida é um direito comum e, enquanto nos animar um fôro de deusa vida, temos obrigação de lutar por ela. Mas que posso eu fazer? Além de doente já não sou nova (sem ser velha), e nem sequer tenho possibilidades de trabalhar, como se compreende. Assim e porque o capitão do Porto de Tavira concordou em que eu fizesse este apelo, pedindo a quem de direito autorização para continuar a pagar-me os medicamentos, mesmo o aparelho que me foi receitado e viria minorar-me o sofrimento, rogo a V. a publicação desta carta.»

UMA RUA E UMA ESTRADA EM MAU ESTADO

Escreve-nos o sr. José Brás Rodrigues, da Amadora, pedindo-nos que nós façamos eco dos seus reparos e solicitação de urgentes providências para o estado deplorável em que se encontra a rua principal de Vila Cova do Covelo (Penalva do Castelo), cheia de buracos, o que torna difícil a circulação de automóveis. Do mesmo modo acrescenta — a estrada de ligação à rede do concelho, por onde se torna difícil o trânsito, carece de arranjos imediatos.

VISITAS GUIADAS À «AGRO-71»

COIMBRA, 30 — A Brigada Técnica da XVIII Região está a organizar visitas à exposição «Agro-71», em Braga, nas quais participam produtores agrícolas, componentes das comunidades rurais e técnicos daquele organismo.

O primeiro grupo foi constituído por 52 agricultores e jovens do concelho da Figueira da Foz, os quais du-

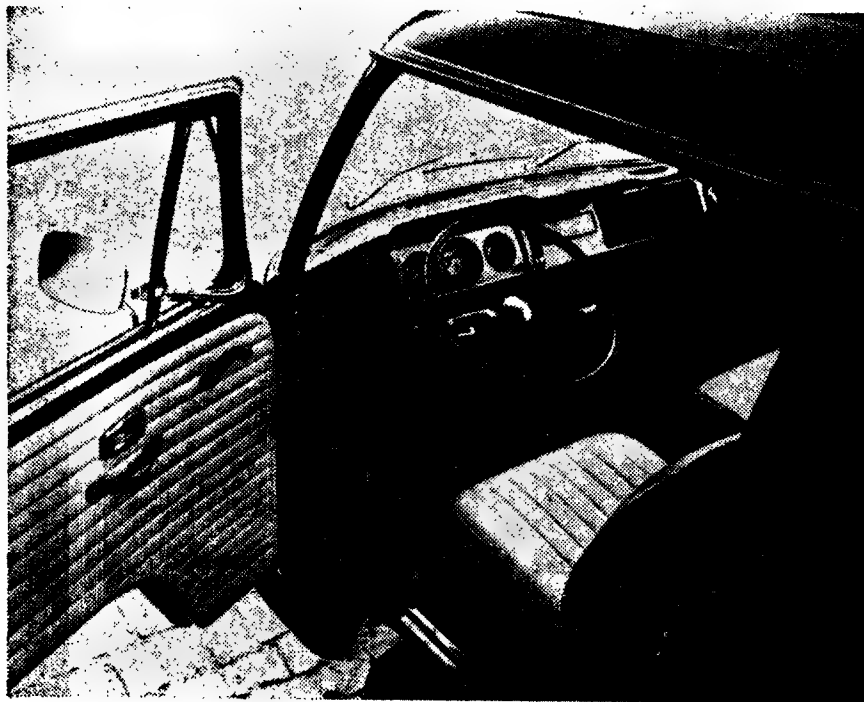
rante a visita, orientada pelo chefe, eng.º António Corte-Real e regente agrícola D. Maria da Assunção Estrela, responsável pelos Cursos de Extensão Agrícola Familiar, viram os conjuntos de cartazes, fotografias, gráficos, dados económicos, mostruários, maquinaria e gados

Os visitantes observaram a cadeia de mecanização da cul-

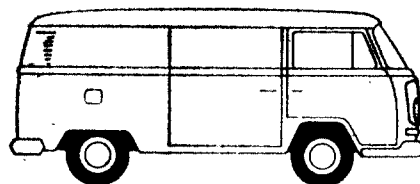
tura do milho, da sementeira à colheita, cultura que, na sua região, não consideram de interesse económico mas á qual se abrem perspectivas desde que a formação técnica do empresário seja completada com o crescimento das explorações agrícolas, por associações de produtores ou outros processos que permitam a dimensão indispensável para a

rentabilidade do equipamento mecânico.

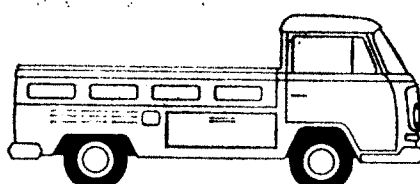
A este primeiro grupo de componentes da comunidade rural seguem-se visitas, já organizadas, de produtores dos concelhos de Coimbra, Cantanhede, Condeixa, Montemor-o-Velho e Soure, e ainda outras em organização para que se tire o melhor proveito da função divulgadora do referido certame.



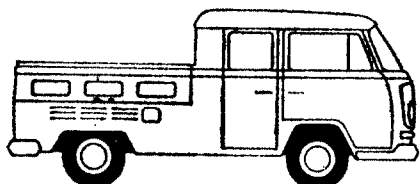
As furgonetas Volkswagen oferecem o conforto de um automóvel de passageiros



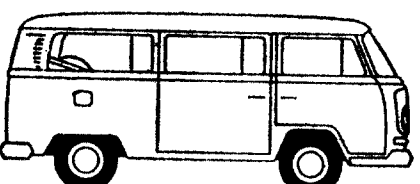
FURGÃO



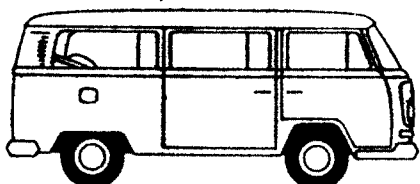
PICK-UP



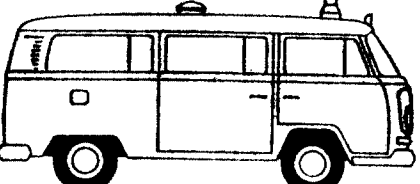
PICK-UP CABINA DUPLA (5 lugares)



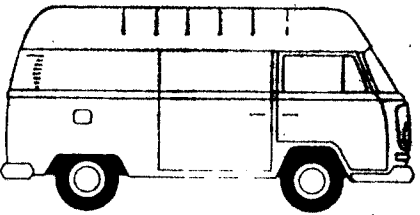
MICROBUS



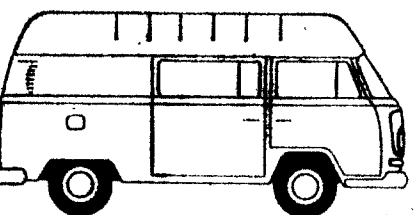
MISTA (5 lugares)



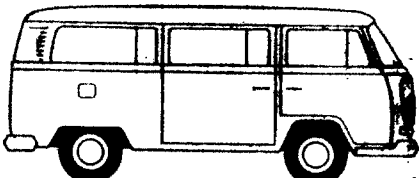
AMBULÂNCIA



CAIXA ALTA



CAIXA ALTA MISTA (5 lugares)



MISTA (6 lugares)

E isto não é só importante para o condutor... é importante também para a mercadoria que V. transporta. O melhor é V. pedir uma demonstração.

Ficará admirado com as vantagens e a quantidade de pormenores úteis que lhe oferece a Furgoneta VW.

Banco móvel para o condutor, ventilação para os dias de calor, aquecimento para o tempo frio, cabina espaçosa e de luxo, entrada directa para o compartimento de carga, movimentação de carga extremamente facilitada por portas funcionais, sistema de travões de duplo circuito (com travões de disco nas rodas dianteiras) de segurança absoluta, estabilidade a toda a prova graças ao eixo traseiro de articulação dupla, poder de arranque surpreendente facultado por um robusto motor de 50 VC...

Verifique pessoalmente a classe da Furgoneta VW!

E não se esqueça que a Furgoneta VW é sempre acompanhada por um serviço técnico altamente qualificado, um sistema de diagnóstico vigilante e moderníssimo, um eficaz serviço de peças legítimas.

A Furgoneta VW rola sempre, está sempre em ordem, quilómetro após quilómetro, ano após ano... contribui, e não pouco, para a rentabilidade da sua fábrica... entra na linha de economia que V. inteligentemente traçou...



SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S. A. R. L. — Av. da Liberdade, 12 — Telef. 26 87 81/7 — 37 81 71/5 — Lisboa.
FILIAIS E AGENTES: Arrifano, Aveiro, Braga, Cascais, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa (Av. Padre Manuel da Nóbrega e R. da Escola Politécnica), Mirandela, Ponte de Sor, Penafiel, Porto, Régua, Santarém, Santiago do Cacém, Setúbal, Tamar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Viseu, Angra do Heroísmo, Bissau, Cabo Verde, Funchal, Horta, Ponta Delgada e S. Tomé.
OFICINAS AUTORIZADAS: Amadora, Bombarral, Caldas da Rainha, Cova da Piedade, Estremoz, Guimarães, Moura, Perdigão, Portimão.
«STANDS» DE EXPOSIÇÃO: Abrantes, Espinho, Ovar, Parada, Penafiel, Póvoa do Varzim, Portimão, S. Tirso, Torres Novas e Vila Franca de Xira.

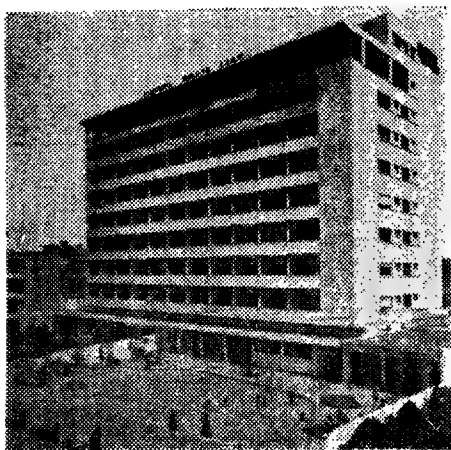


PRINCESA MUNDIAL DAS «TEEN-AGERS»

DIA 2 DE JULHO DE 1971 — SEXTA-FEIRA

Reunião das concorrentes estrangeiras, jornalistas e acompanhantes, e instalação no Hotel Praia-Mar, em Carcavelos.

Além de Portugal, concorrem à Princesa das «Teen-Agers»-71 os seguintes países: Alemanha, Austrália, Equador, Espanha, Estados Unidos da América, Filipinas, França, Irão, Irlanda, Israel, Jugoslávia, Luxemburgo, Malta, Noruega, Suécia, Suíça e Venezuela.



DIA 3 DE JULHO DE 1971 — SÁBADO

- 9 horas — Pequeno-almoço em conjunto.
- 10 horas — Sessão de boas-vindas, fotografias e conferência de imprensa no Castelo de S. Jorge
- 13 horas — Almoço no Hotel Praia-Mar.
- 15 horas — Prova de vestidos.
- 17 e 30 — Partida de Carcavelos para a eleição da Princesa Portuguesa das «Teen-Agers» 1971, às 18 horas no Teatro da Estufa Fria.
- 21 horas — Jantar volante na Estufa Fria, a convite do presidente da Câmara Municipal de Lisboa



DIA 4 DE JULHO DE 1971 — DOMINGO

- 9 horas — Pequeno-almoço em conjunto
- 9 e 30 — Visita ao Estoril, Sintra e Guincho. Almoço em Oitavos, a convite da Junta de Turismo da Costa do Sol. Visita a Cascais e Lisboa.
- 20 e 30 — Jantar no Hotel Praia-Mar.



DIA 5 DE JULHO DE 1971 — SEGUNDA-FEIRA

- 9 horas — Pequeno-almoço em conjunto.
- 9 e 30 — Partida para o Porto Alto.
- 11 horas — Tenta na herdade de Manuel dos Santos, no Porto Alto, e almoço típico ao ar livre.
- 16 horas — Saída da herdade para o Hotel Praia-Mar.
- 19 horas — Recepção e «cocktail» no Palácio Foz, a convite da Direcção-Geral do Turismo. As concorrentes envergaram trajes típicos dos seus países.
- 22 horas — Festival da Primavera, no Jardim da Estrela, em Lisboa.



DIA 6 DE JULHO DE 1971 — TERÇA-FEIRA

- 11 horas — Sessão de fotografias na piscina da residência do presidente do Crédito Predial Português, na Quinta da Marinha, em Cascais.
- 14 horas — Almoço no Hotel Praia-Mar.
- 16 horas — Provas como júri.
- 21 horas — Jantar no Restaurante Folclore, em Lisboa.



DIA 7 DE JULHO DE 1971 — QUARTA-FEIRA

- 9 horas — Pequeno-almoço em conjunto.
- 9 e 30 — Partida para Setúbal.
- 10 e 30/
- 11 horas — Partida para a Península de Tróia, por Sesimbra, em «hovercraft». Partida do barco «Soltróia» para a Península, por Arrábida.
- 12 horas — Chegada a Tróia. Banho e passeios no rio em «hovercraft».
- 14 horas — Almoço no Restaurante Tróia-mar.
- 21 horas — Jantar no Hotel Praia-Mar
- 22 e 30 — Visita a uma discoteca em Lisboa.



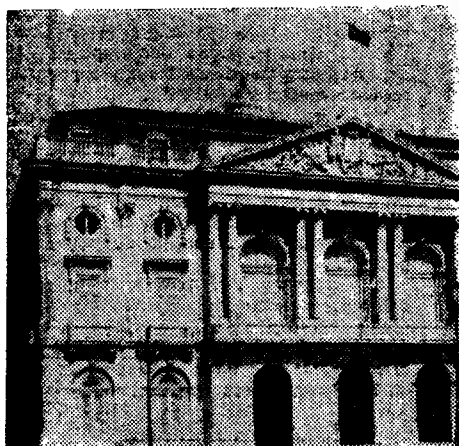
DIA 8 DE JULHO DE 1971 — QUINTA-FEIRA

- 10 horas — Pequeno-almoço e manhã livre.
- 13 e 30 — Almoço no Hotel Praia-Mar e tarde livre.
- 18 e 30 — Partida para a Câmara Municipal de Lisboa, envergando as concorrentes trajes típicos.
- 19 horas — Recepção e jantar a convite do presidente da Câmara.
- 20 e 30 — Desfile em tipóias antigas, com o cortejo de chameleiros, timbaleiros e 50 campinos, desde o Município à Praça de Touros do Campo Pequeno.
- 22 horas — Tourada de gala
- 1 hora — Ceia no Hotel Praia-Mar.



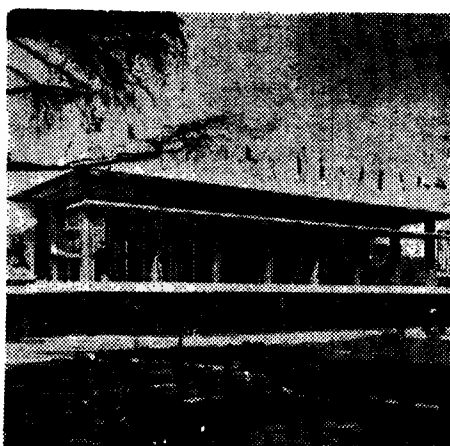
DIA 9 DE JULHO DE 1971 — SEXTA-FEIRA

- 10 horas — Pequeno-almoço em conjunto.
- 13 horas — Almoço no Hotel Praia-Mar. Ensaio no Casino Estoril.
- 18 horas — Cabeleireiro e preparativos para o Baile de Gala.
- 22 e 30 — Baile de Gala no Hotel Ritz, em Lisboa



DIA 10 DE JULHO DE 1971 — SÁBADO

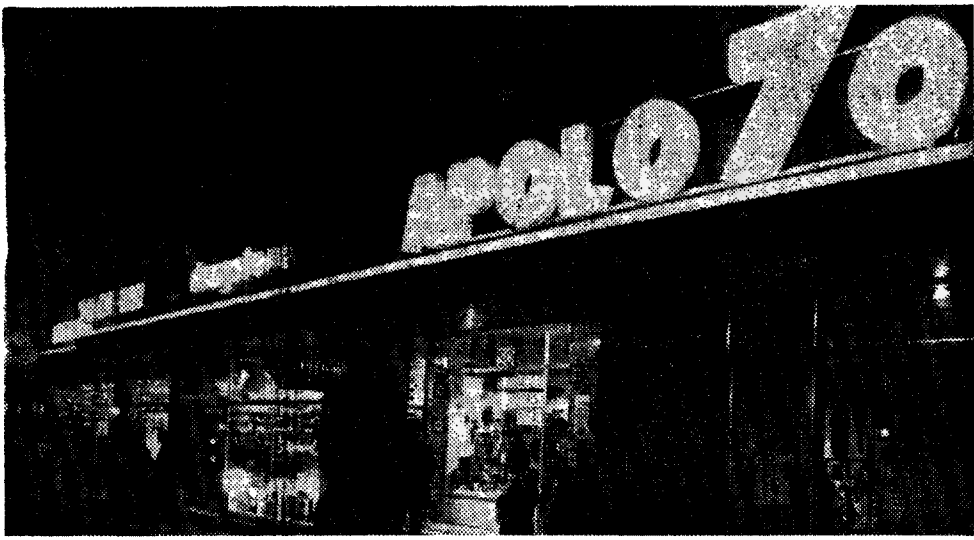
- 10 horas — Pequeno-almoço servido nos quartos.
- 11 horas — Ensaio no Casino Estoril.
- 13 e 30 — Almoço no Hotel Praia-Mar.
- 15 e 30 — Ensaio final no Casino Estoril.
- 18 horas — Cabeleireiro e preparativos.
- 22 horas — Espectáculo da eleição e coroação, no Casino Estoril, da Princesa Mundial das «Teen-Agers» 1971.
- 0 e 30 — Ceia e baile no Casino Estoril.



DIA 11 DE JULHO DE 1971 — DOMINGO

- 13 horas — Almoço de despedida no Castelo de S. Jorge, em Lisboa, a convite do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, para as concorrentes, jornalistas e acompanhantes que se encontrarem ainda no nosso País





A fachada do «Apolo-70» o moderníssimo centro comercial que veio enriquecer uma das zonas mais populosas de Lisboa, reunindo um elevado número de lojas seleccionadas

AS DOZE CANDIDATAS AO TÍTULO NACIONAL FORAM AO «APOLO 70»

As finalistas do concurso das «Teen-Agers» foram ontem o acontecimento no «drugstore» Apolo 70, onde jantaram a convite da administração daquele moderníssimo centro comercial e foram alvo de expressivas homenagens por parte de numerosas firmas que ali possuem lojas.

Recebidas pelos srs. José Vacondeus e Miguel Cunha e Silva, as «Teen-Agers» visitaram demoradamente os diversos estabelecimentos e entusiasmaram-se com os produtos ali expostos, tanto nas «boutiques» como nas outras lojas. Mas para elas estariam reservadas inúmeras e valiosas lembranças, oferecidas pelas lojas do Apolo 70 que quiseram assinalar a visita das jovens a um centro comercial também jovem, e que encontra na juventude uma vasta clientela. O «drugstore» Apolo 70 corresponde de resto a um conceito de vida moderna onde a gente nova encontra completa satisfação. E só é pena que estes centros comerciais, largamente difundidos em todo o mundo, lutem ainda com certas dificuldades para funcionarem dentro de horários que saem fora do convencional mas são os que melhor se adaptam às necessidades de quem trabalha e não dispõe dos dias livres para efectuar as suas compras. O «drugstore» surge portanto como uma necessidade imposta pela vida moderna.

A presença das «Teen-Agers» no Apolo 70 suscitou viva curiosidade e manifestações de simpatia por parte dos numerosos clientes do «drugstore».

Após a visita efectuada aos estabelecimentos no «Teen-Agers» jantaram no magnífico «snack» do Apolo 70 cuja original concepção proporciona, mesmo em grupo, um ambiente extraordinariamente agradável.

No final do jantar, que proporcionou um agradável convívio entre todas as finalistas e transmitiu alegria e juventude ao ambiente, as «Teen-Agers» foram apresentadas ao público no palco do cinema Apolo 70 num dos intervalos da sessão, recebendo nessa altura numerosas lembranças com que firmas do Apolo 70 as obsequiaram.

Essa longa e valiosa lista de prémios incluía: um ramo

viagens de ida e volta a Ofir e estadia durante um fim de semana no Hotel do Ofir para a 3.ª classificada e uma acompanhante.

Esta visita ao «drugstore» Apolo 70 proporcionou às «Teen-Agers» algumas horas agradáveis, além dos valiosos prémios que acabamos de enumerar e que exprimem a simpatia que mereceu aquela organização esta iniciativa do «Diário de Lisboa».



de flores oferecido pela administração do «drugstore» Apolo 70; um rádio da marca «National» oferta do Baio de Luz, Lda.; «hot-pants» em camurça, oferta de Penelope; «hot-pants» em malha de seda, oferta da «boutique» Linha 20; candeeiros J. C., oferta de Candeeiros J. C.; peças de artesanato, oferta de «O Florão»; livros, oferta de Almeida & Leal, Lda.; discos, oferta de Valentim de Carvalho; «mise en plis», oferta do cabeleireiro de senhoras do Apolo 70; desodorizantes, oferta de Fenicia; artigos de charcutaria, oferta da Charcutaria Garrafeira-900; artigos de sargaria, oferta da sargaria Casa Ribeiro; vales-cheque oferta da Portugalá e finalmente um prémio da Agência de Viagens Mercury Turismo, com o local de venda n.º 1 do «drugstore», prémio esse constituído por



EM CIMA — Na loja 17, as «teen agers» receberam bonitos candeeiros J. G., artigos de excepcional bom gosto, integrados numa linha seleccionada, tanto em relação aos produtos importados como aos de fabrico nacional. EM BAIXO — Um aspecto do jantar oferecido às «teen-agers» no «Snack» do Apolo 70

JÁ ESTÃO À VENDA OS CONVITES PARA O RITZ E PARA O CASINO ESTORIL

(Continuação da 1.ª página)

Portugal, constituirá uma sequência de acontecimentos que, pela sua grandiosidade, ficarão assinalados na vida social lisboeta.

O Hotel Ritz e o Casino Estoril, com o seu ambiente luxuoso e cosmopolita, preferidos pelas grandes celebridades mundiais, constituirão o cenário natural das duas partes de maior atractivo do programa: o Baile de Gala das «Teen-Agers» e o espectáculo da eleição da Princesa Mundial das «Teen-Agers».

O Baile de Gala, abrihantado por uma famosa orquestra, terá ainda a presença de uma grande atracção nacional do agrado da juventude pois esta festa será, funda-

mentalmente, uma festa de juventude.

Os convites para o Hotel Ritz, ao preço de 500\$00, com direito a ceia, podem ser adquiridos, a partir de hoje, na Rua Castilho, 185-2.º.

A eleição da Princesa Mundial das «Teen-Agers», no dia 10 de Julho, no Casino Estoril, será o ponto culminante deste programa grandioso que, durante dez dias, reunirá em Portugal jovens de quase duas dezenas de jornalistas estrangeiros.

O espectáculo será constituído pelo desfile das concorrentes em «hot-pants» e vestido de noite, perante um júri internacional. Uma grande atracção internacional, cujo nome revelaremos em breve, completa este grandioso festival de juventude que vai atrair ao Casino Estoril, num complexo turístico de grande projecção mundial, muitas centenas de pessoas.

Os convites, ao preço de 600\$00 por pessoa, com direito a uma garrafa de espumante para quatro pessoas e a ceia fric no final do espectáculo, podem ser adquiridos no Casino do Estoril nas de países e numero-

onde serão feitas, também, as marcações de mesas.



D. Maria de Lurdes Sousa e Silva com a jovem finalista a quem foi atribuído o prémio Miss «Lyncée»

ENTREGUES ÀS «TEEN-AGERS»

OS PRÉMIOS «LYNCÉE»

OFERECIDOS POR M. L. SOUSA E SILVA, LDA.

Representante exclusivo para Portugal dos produtos «Lyncée», M. L. Sousa e Silva Lda. é uma das firmas já de há muito ligadas à iniciativa do nosso jornal colaborando gentilmente na eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas.

Ontem à tarde, aquela prestigiosa firma de produtos de beleza ofereceu uma recepção às «Teen-Agers» no decorrer da qual foram entregues os prémios que instituiu para as finalistas, constituídos por uma linha de produtos «Lyncée», linha essencialmente destinada a jovens. Atribuiu também um prémio «Miss Lyncée», no valor de 1000 escudos sortido entre as 12 finalistas. «Lyncée» é uma marca cujos produtos são imaginados para as mulheres elegantes e activas, que seguem o ritmo da vida moderna, tornando-as mais graciosas e atraentes. Os seus produtos são criados ao gosto da juventude. Não desprezam qualquer tipo de beleza, antes criam novos ti-

pos enriquecendo a sua personalidade. Para as «Teen-Agers» foi criada a «maquillage» Lyncée «Tendre Kid» que proporciona um estilo descontraído e uma beleza picante, estilo de garota activa, bela em todos os momentos da sua vida, irradiante na sua personalidade. Define-se por um olhar vivo e profundo, as pestanas longas e fartas, as maçãs do rosto salientes e coloridas, a boca fresca acentuada a lápis «mod-sette». Naturalmente interessadas em cuidar da sua beleza, as «Teen-Agers» aproveitaram da melhor forma a agradável recepção que lhes foi proporcionada por M. L. Sousa e Silva, Lda., e que para elas ficará como uma das boas recordações deste concurso «Teen-Agers 70».

Por sua vez o Centro de Estética Feminina, de que é directora D. Maria de Lourdes Sousa e Silva, ofereceu a cada uma das finalistas um curso de Consultora de Beleza.

TEEN-AGERS
PRINCESA MUNDIAL
1971
LISBOA-PORTUGAL

Actualidade internacional

SETE MORTES NO ESPAÇO OU DURANTE EXERCÍCIOS

LONDRES, 30 — (R.) — O desastre ocorrido hoje com a cápsula soviética Soyuz-11 eleva para sete o número de casos conhecidos de mortes no espaço ou no decorrer de programas espaciais.

Ao todo, morreram quatro russos e três americanos, quando tomavam parte em missões tripuladas ou em exercícios. A missão Soyuz-11 foi realizada ao fim de 16 voos tripulados empreendidos pela União Soviética e 24 pelos Estados Unidos, no decorrer dos últimos dez anos.

O primeiro desastre ocorreu com Gagarin que, em 12 de Abril de 1961, foi o primeiro homem no espaço. Em Março de 1968, morria num desastre de aviação. Contudo,

O acidente mortal verificou-se na atmosfera

MOSCOVO, 30 — (F. P.) — As informações dadas pela agência Tass indicam que a morte dos três homens ocorreu entre o momento em que a Soyuz-11 penetrou na atmosfera e aquele em que a cabina foi aberta no globo, depois da sua aterragem suave. A razão exacta deste acidente trágico ainda não foi indicada e talvez não o seja tão depressa.

Uma primeira hipótese refere-se a factos pouco conhecidos. Os três homens acabavam de bater o recorde de permanência em imponderabilidade. Nunca antes deles, seres humanos tinham permanecido tanto tempo em condições espaciais hostis ao organismo.

Uma segunda hipótese é tida como mais provável: pôde ter surgido qualquer defeito no sistema de encerramento estanco do túnel de ligação com a Salyut, que esteve aberto durante 23 dias.

O primeiro desastre mortal durante uma missão cósmica deu-se em 23 de Abril de 1967 quando a cápsula Soyuz-1 se esmagou na Terra por ter falhado os pára-quedas de travagem, perecendo o cosmonauta Vladimir Komarov.

Os primeiros cosmonautas americanos a sofrer o mesmo destino foram Ed White, Virgil Grissom e Roger Chaffee, mortos num incêndio no interior de uma cápsula Apollo, durante exercícios de rotina na plataforma de lançamento.

Hoje, perderam a vida os cosmonautas soviéticos tenente-coronel Georgi Dobrovolski, Viktor Patsayev e Vladislav Volkov.

Nestes primeiros tempos da era espacial, o espectro da morte tem pairado constantemente sobre o Homem, que se aventura para um meio estranho. Assim a missão americana Apollo-13 é um dos exemplos da pequena margem que existe entre o estrondoso êxito de uma missão espacial e a catástrofe. Esta missão, em Abril de 1970, seria a terceira colocação de homens na Lua mas terminou praticamente com o histórico apelo de Jim Lovell: «temos um problema a bordo». A explosão de um tanque de oxigénio obrigou os três cosmonautas americanos daquela missão a refugiarem-se no módulo lunar, durante

um audacioso regresso à Terra, até uma amargura perfeita enquanto o Mundo sustinha a respiração.

Até ao desastre da Soyuz-11, Komarov tinha sido o único astronauta que morrera no regresso de uma missão espacial. Caindo de uma altura de sete quilómetros, como um bólido, quando a suspensão, dos pára-quedas se enroscou na cápsula, Komarov tinha passado já a parte mais perigosa da descida, ou seja, tinha accionado os retrofoguetões, para reduzir a velo-

cidade da cápsula ao entrar nas camadas superiores da atmosfera.

Komarov foi sepultado na Praça Vermelha, junto ao muro do Kremlin, como os heróis nacionais, sendo agraçado póstumamente com a estrela de ouro do heroísmo, coragem e valor.

Há ainda algumas notícias italianas segundo as quais teriam morrido em missões espaciais outros cosmonautas soviéticos, mas todas têm sido desmentidas pelas autoridades soviéticas.

Recordistas de permanência em órbita

MOSCOVO, 30 — (R.) — O engenheiro Viktor Patsayev, um dos três cosmonautas mortos a bordo da Soyuz-11, tinha festejado os seus 38 anos há dias, a bordo da estação espacial Salyut, onde, com os seus companheiros, bateu o «recorde» mundial de permanência em órbita.

Patsayev, estreante no espaço, nasceu a 19 de Junho no Cazaquistão e formou-se em 1955 no Instituto Industrial de Penza.

Antes de ser aceite como cosmonauta, trabalhou como engenheiro e foi só depois de entrar para o

programa espacial soviético que obteve o «breve» de piloto.

Sua mulher, Vera, é investigadora científica e o casal tem um filho e uma filha. O pai de Patsayev foi morto durante a segunda guerra mundial em combate, nas fileiras do Exército Vermelho.

O outro estreante da tripulação era o comandante Georgi Drobovskiy, que contava 43 anos.

Natural de Odessa, terminou o seu curso de oficial aviador em 1951 e depois de ter sido piloto de caça tinha agora a patente de tenente-coronel. Sua

«TRAGÉDIA TERRÍVEL»

WASHINGTON, 30 — (A. N. I.) — «A perda de três astronautas é uma tragédia terrível» — declarou o vice-administrador da NASA, George Low, ao ter conhecimento da morte dos cosmonautas russos que terminavam uma viagem de 25 dias no espaço.

«Enviei as minhas condolências às suas famílias e aos seus colegas. Temos grande respeito pelas suas realizações no espaço e os nossos corações estão com eles neste momento» — acrescentou.

Entretanto, em círculos aeronáuticos diz-se que a causa da morte pode ter sido o choque provocado pela força da gravidade, depois de tão longo tempo passado num ambiente de imponderabilidade.

TÉCNICOS AMERICANOS PRESUMEM: MAU FUNCIONAMENTO DO ESCUDO TÉRMICO

HONSTON, 30 — (R.) — Os técnicos espaciais de Houston, ao comentarem a morte dos três cosmonautas soviéticos, presumem que uma das causas possíveis pode ter sido

o mau funcionamento do escudo térmico de protecção durante a reentrada na atmosfera terrestre.

O facto de a causa da morte não ter sido imediatamente evidente, como o seria se a cápsula tivesse tocado na Terra a velocidade excessiva, sugere que algo errado se passou no interior da cabina relacionada com a atmosfera terrestre. Contudo, sem mais dados disponíveis, torna-se impossível afirmar que teria sido assim.

Pouco se sabe sobre as condições atmosféricas da cabina da última cápsula soviética, embora se saiba que são diferentes das condições nas cápsulas americanas Apollo.

Depois do primeiro desastre, o incêndio de uma cápsula Apollo numa rampa de lançamento de Cabo Kennedy, em 1967, os Estados Unidos passaram a abandonar o oxigénio puro. Além disso, os sistemas de descida também são diferentes, visto que a U. R. S. S. optou pelo sistema de pára-quedas e aterragem no solo, ao contrário dos americanos, que fazem sempre a descida no mar.

No decorrer de trocas de informações entre os dois países, vão sendo conhecidas algumas diferenças entre os diversos sistemas das cápsulas. Nessas conversações, um dos factores mais debatidos tem sido o meio ambiente no interior das cabinas.

Entretanto, o pessoal da agência espacial americana enviou hoje as suas condolências pela morte dos três cosmonautas soviéticos. O administrador adjunto da NASA, dr. George Low, tem relações de amizade com diversos cosmonautas soviéticos e avisou-se com alguns deles durante a sua última visita a Moscovo, em Janeiro.

OS EFEITOS DA IMPONDERABILIDADE PERMANECEM UMA INCÓGNITA

MOSCOVO, 30 (R.) — Há menos de uma semana um especialista soviético tinha afirmado que para além de 18 dias, qualquer dia a mais que se passasse na missão Soyuz-Salyut era um passo no desconhecido. Estas foram as palavras pronunciadas na quinta-feira passada pelo dr. Y. I. Vorobyov.

O dr. Vorobyov afirmou que tanto ele como os seus colegas tinham grande interesse em

saber se os efeitos da imponderabilidade no corpo humano cessariam durante uma missão prolongada e se o organismo humano «se desabitua» das condições ambientais terrestres.

Um outro especialista médico declarou nessa altura, na «Pravda», que as perturbações do ouvido médio, afectando o sentido de orientação e causando enjoo seriam os efeitos possíveis da imponderabilidade.

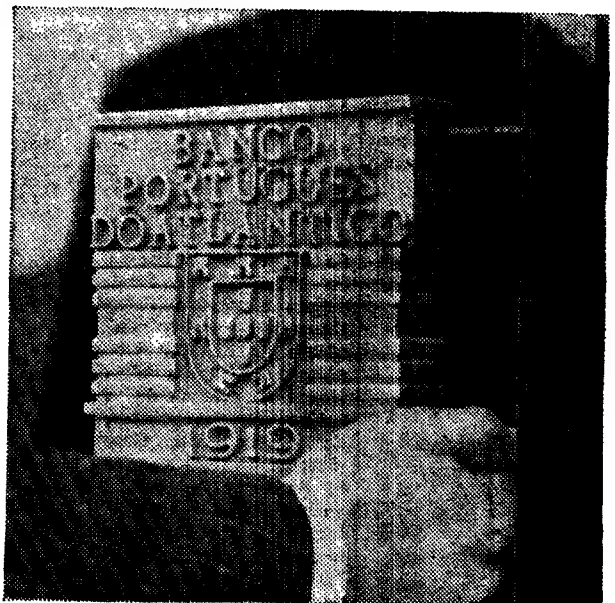
Contudo, os instrumentos de investigação existentes a bordo da Salyut ajudariam a resolver a incógnita da necessidade de um campo de gravidade artificial nas estações orbitais. Simultaneamente, uma das experiências levadas a cabo pelos três cosmonautas soviéticos foi o ensaio de um novo fato destinado a combater os efeitos perniciosos de uma prolongada imponderabilidade.

INQUÉRITO

MOSCOVO, 30 — (F. P.) — O acidente ocorrido hoje com a Soyuz-11 não parece pôr em causa a nave cósmica, pois esta aterrou suavemente no território soviético, segundo as indicações fornecidas pela agência Tass. É possível que seja o sistema de alimentação de oxigénio e azoto que tenha tido uma avaria em qualquer momento da entrada na atmosfera.

O inquérito aberto imediatamente determinará as causas da morte de Dobrovolsky, Patsayev e Volkov.

SEMPRE AO SEU ALCANCE
Agora, novas instalações
na PÓVOA DE VARZIM



OS TRÊS COSMONAUTAS CHEGARAM MORTOS À TERRA

Continuação da 1.ª página

órbita, até que, no momento previsto, à 1 hora e 35 minutos desta madrugada, foi accionado o foguetão de travagem que reduziu a velocidade da nave, a qual começou então a cair para a Terra.

ATERRAMENTO SUAVE

Quando a Soyuz-11 penetrou nas camadas superiores da atmosfera, o foguetão de travagem foi desligado e as comunicações pela Rádio cessaram como é habitual durante a reentrada na atmosfera. Reduzida suficientemente a velocidade da nave, abriram-se os pára-quadras de descida e, finalmente, a cápsula aterrou suavemente no ponto previsto com a ajuda de retrofoguetões auxiliares.

A descida da nave suspensa dos seus pára-quadras foi observada de perto pela equipa de recolha que se encontrava a bordo do helicóptero. O aparelho aproximou-se então do local da descida.

SEGUNDA MISSÃO QUE TERMINA EM TRAGÉDIA

Esta é a segunda missão espacial soviética que termina em tragédia. A primeira registou-se em Abril de 1967, quando o cosmonauta Vladimir Komarov se despenhou no solo, a bordo da Soyuz-1, por

«Choque brutal»

PARIS, 30 — (R) — As notícias da tragédia espacial soviética deixaram os franceses — siderados — e alguns técnicos supõem que a causa do acidente seja mais devida a falhas humanas do que a motivos de ordem técnica.

O coronel médico da Força Aérea Jean Violette, chefe do laboratório de ensaios espaciais da França afirma que os cosmonautas soviéticos devem ter morrido em consequência do «choque brutal» no sistema cardiovascular durante a reentrada na atmosfera.

O coronel Violette declarou que «os três homens viveram durante um longo período numa situação de imponderabilidade e os músculos cardíacos devem ter perdido parte do tonus. Ao entrarem na atmosfera, o choque deve ter sido brutal».

Presumível abrandamento das experiências soviéticas

MOSCOW, 30 (F. P.) — A catástrofe da Soyuz-11 provocará um abrandamento sensível das experiências «habitadas» soviéticas, em proveito dos voos automáticos, bem como uma aceleração da cooperação espacial americano-soviética — dizem os especialistas em Moscovo.

Com efeito, o desastre dos três homens surge na altura em que a luta entre as duas escolas, os partidários do automatismo total e os dos voos tripulados, viera dar a uma plataforma: automatismo para as experiências longínquas e experimentais, homens para as órbitas terrestres.

A catástrofe deve dar agora prioridade aos voos automáticos e travar o avanço do programa Soyuz, quando este parecia, finalmente, ter conseguido melhorar.

avaria do sistema de pára-quadras.

Rádio Moscovo, depois de ter transmitido a notícia da morte dos três cosmonautas, passou a dar apenas música fúnebre.

A Tass, prestando tributo às vítimas, disse que com o seu sacrifício altruista e a sua coragem, Dobrovolsky, Volkov e Patshaev deram uma importantíssima contribuição para o aperfeiçoamento futuro das estações orbitais tripuladas.

«A proeza dos três corajosos pilotos cosmonautas ficará para sempre na memória do povo soviético».

A reacção das pessoas à notícia foi de profundo choque e desgosto.

As pessoas ficavam sem poder articular palavra e, sobretudo, as mulheres não conseguiam conter as lágrimas.

A tragédia foi tanto mais inesperada quanto até agora tudo tinha corrido perfeitamente bem durante a missão, uma das mais importantes até hoje realizadas desde o início da conquista do Espaço.

Os problemas da atracagem em órbita, que anteriormente pareciam os mais difíceis, são agora rotina e os três cosmonautas pareciam de boa saúde,

desdobrando-se à vontade no interior da espaçosa nave, de 25 toneladas, dotada de todo o conforto necessário para uma longa permanência em órbita.

A causa da sua morte poderá ter sido qualquer falha da Soyuz-11 no que diz respeito à protecção contra o calor da reentrada ou uma falha no sistema respiratório, a menos que se trate de uma reacção ainda desconhecida do organismo humano à prolongada permanência no Espaço.

Na realidade, nunca qualquer homem esteve até hoje submetido durante tanto tempo ao estado de imponderabili-

dade, o qual provoca permutações conhecidas no organismo, tais como descalcificação, enfraquecimento muscular e outras.

A aparente normalidade do regresso à Terra da Soyuz-11, a menos que os técnicos venham a encontrar qualquer avaria mecânica, parece apontar para uma falha do organismo humano como causa da tragédia — pensam os observadores estrangeiros.

Com a morte dos três cosmonautas, eleva-se a sete o total de vítimas do programa espacial soviético e americano. Três cosmonautas do programa

Apollo perderam a vida queimados num incêndio relampago, que se registou a bordo de uma cápsula durante um ensaio, em Cabo Kennedy.

Outros astronautas russos e americanos têm morrido em acidentes sem estarem directamente relacionados com missões espaciais, principalmente desastres de aviação, pois na sua maioria são pilotos.

Entre os cosmonautas já desaparecidos figura Yuri Gagarine, o primeiro homem que foi lançado para o Espaço. Gagarine foi vítima precisamente de um desastre de aviação.



o seguro é uma garantia, mas o rigor
e a eficiência do funcionamento da apólice
é uma dupla garantia



COMPANHIA DE SEGUROS
ULTRAMARINA

OS EXAMES DO 5.º ANO DOS LICEUS

Prova escrita de Francês

Jean Valjean, un galérien libéré depuis quatre jours, ne réussit pas à être reçu dans une auberge, à cause de son aspect hideux et de son passé port de forçat. Partout renvoyé, il vient frapper, sans savoir où il s'adresse, à la porte d'un évêque, Monseigneur Myriel. Celui-ci dit tout de suite à sa gouvernante de mettre un couvert de plus.

Madame Magloire entra. Elle apportait un couvert qu'elle mit sur la table.

— Madame Magloire, dit l'évêque, mettez ce couvert le plus près possible du feu. — Et se tournant vers son hôte: — Vous devez avoir froid, monsieur?

Chaque fois qu'il disait ce

mot, monsieur, avec sa voix de l'homme s'illuminait.

— Voici, reprit l'évêque, une lampe qui éclaire bien mal.

Madame Magloire comprit, et elle alla chercher sur la cheminée de la chambre à coucher de monseigneur les deux chandeliers d'argent qu'elle posa sur la table tout allumés.

— Monsieur le curé, dit l'homme, vous êtes bon. Vous ne me méprisez pas. Vous me recevez chez vous. Vous allumez vos cierges pour moi. Je ne vous ai pourtant pas caché d'où je vien et que je suis un homme malheureux.

— L'évêque, assis près de lui, lui toucha doucement la main.

— Vous pouviez ne pas me dire qui vous étiez. Ce n'est

pas ici ma maison, c'est la maison de Jésus-Christ. Cette porte ne demande pas à celui qui entre s'il a un nom, mais s'il a une douleur. Vous souffrez; vous avez faim et soif; soyez le bienvenu. Et ne me remerciez pas, ne me dites pas que je vous reçois chez moi. Personne n'est ici chez soi, excepté celui qui a besoin d'un asile. Qu'ai-je besoin de savoir votre nom? D'ailleurs, avant que vous me le disiez, vous en avez un que je savais.

L'homme ouvrit des yeux étonnés.

— Vrai? Vous saviez comment je m'appelle?

— Oui, répondit l'évêque, vous appelez mon frère.

D'après VICTOR HUGO, *Les Misérables*

I

QUESTIONNAIRE A

Répondez aux questions suivantes:

1. Comment l'évêque a-t-il accueilli son hôte?
2. Qu'est-ce qui touche le plus ce forçat dans l'accueil que l'évêque lui fait?
3. Les derniers mots de l'évêque justifient-ils les marques d'honneur témoignées à Jean Valjean? Pourquoi?

QUESTIONNAIRE B

Expliquez le sens des expressions suivantes:

1. "... le visage de l'homme s'illuminait". (lignes 4 et 5).
2. "... soyez le bienvenu" (ligne 16).

II

Rendez en français:

1. Mal João Valjean entrou em casa do bispo, este compreendeu imediatamente que aquele homem era mais infeliz do que mau.
2. Apesar do aspecto ameaçador do forçado, o bispo acolheu-o com o maior carinho, revelando-lhe o que é o amor do próximo.
3. Efectivamente, o exemplo deste sacerdote ajudará o antigo condenado a tornar-se um homem de bem.

III

Jean Valjean n'oublia jamais son premier repas d'homme libre. Et le souvenir de cette heureuse rencontre éclaira toujours la vie de l'ancien forçat.

Vous aussi, vous avez déjà éprouvé certainement quelques moments difficiles, ou seulement des moments d'un terrible anxiété. Mais vous avez rencontré quelqu'un qui vous a aidé à surmonter le chagrin, à avoir à nouveau confiance. Ou, tout au moins, quelqu'un est venu et a apporté une bonne nouvelle qui a changé en joie une journée ennuyeuse...

Écrivez donc votre composition sur le sujet suivant:

QUELLE HEUREUSE RENCONTRE!

IV

Traduisez le texte depuis «Vous souffrez...» (ligne 16) jusqu'à «je savais» (ligne 19).

SOLUÇÃO

I

QUESTIONNAIRE A

1. L'évêque a accueilli son hôte en le mettant tout de suite à table, en le plaçant confortablement auprès du feu, en lui témoignant le plus d'honneur qu'il pût faire à quelqu'un.
2. Ce qui touche le plus le forçat c'est que l'évêque l'appelle de «monsieur», tandis que partout il était renvoyé parce qu'il venait des galères.
3. Les derniers mots de l'évêque expliquent pourquoi il agissait de cette façon: il était un vrai chrétien et, d'après la doctrine du Christ, tous les hommes, sans exception, s'aiment comme des frères.

QUESTIONNAIRE B

1. Le visage de l'homme montrait que le bonheur entrainait de plus en plus chez lui.
2. C'était un plaisir, pour l'évêque, de recevoir un malheureux et de tout faire de son mieux pour le rendre heureux.

II

1. A peine Jean Valjean est-il entré chez l'évêque, celui-ci a tout de suite compris que cet homme était plus malheureux que méchant.
2. Malgré l'aspect menaçant du forçat l'évêque l'a accueilli avec la plus grande tendresse, en lui montrant ce que c'est que l'amour du prochain.
3. En effet, l'exemple de ce prêtre ira aider l'ancien condamné à devenir un homme de bien.

III

Não se apresenta solução por ser de carácter subjectivo.

IV

O senhor sofre; tem fome e sede; seja bem-vindo. E não me agradeça, não me diga que o recebo em minha casa. Ninguém está aqui em sua casa a não ser aquele que precisa de asilo. Que necessidade tenho

de saber o seu nome? Para mais, antes que mo dissesse, o senhor tem um que eu já conhecia.

exames para amanhã

ENSINO LICEAL

(1 de Julho — 5.º-feira)

2.º ciclo — 1.ª chamada

Ciências Físico-Químicas

9 horas

(90 minutos)

Desenho Geométrico ou Composição Decorativa

11 horas

(120 minutos)

Obs. — 3 folhas de papel com 32 cm x 22 cm

3.º ciclo — 2.ª chamada

História e Ciências Naturais

15 horas

(90 minutos cada)

Francês e Alemão

17 horas

(90 minutos cada)

ENSINO TÉCNICO

Cursos industriais

excepto o de formação feminina

1.ª chamada

Português — 9 horas

(90 minutos)

Cursos de formação comercial e formação feminina

1.ª chamada

Francês — 11 horas

(90 minutos)

ENSINO PRIMÁRIO

4.ª classe

Diário — 9 horas

Exames no Conservatório

Principiam amanhã no Conservatório Nacional os exames dos alunos internos e externos. As 10 horas efectuar-se-ão, em locais diferentes, provas do Curso Superior de Piano e provas escritas do 2.º ano de Português, às quais se seguem as respectivas orais. Os exames do 2.º ano de Solfejo iniciam-se na sexta-feira, também às 10 horas.

Necrologia

FALECIMENTOS

Coronel José Guerreiro de Andrade

No Hospital Militar Principal morreu o coronel José Guerreiro de Andrade, da Armada de Engenharia, natural de Vila Viçosa, onde nasceu em 25 de Março de 1891. Contava portanto 80 anos de idade. Foi aluno do Colégio Militar de 1901 a 1907 e, depois, da Escola Politécnica e da Escola do Exército. Tirou os cursos de Artilharia a Pé e de Engenharia Fabril.

Foi promovido a coronel em 1962, depois de prestar serviços em vários regimentos e nas províncias ultramarinas, em particular na Índia e em Macau, onde desempenhou também outros cargos, como o de comando do Corpo de Polícia na Índia.

Em Lisboa foi comandante da Frente Marítima da Defesa de Lisboa. Possuía diversas condecorações.

O coronel José Guerreiro de Andrade era casado com D. Marguerite Robin de Andrade e pai de Maria Elísia Robin de Andrade, José Candido Robin

de Andrade, professor do ensino secundário, engenheiro-fotógrafo Manuel João Robin de Andrade, na Beira, Moçambique, tenente-coronel do Corpo do Estado-Maior, João Paulo Robin de Andrade e Luís António Robin de Andrade, inspector da Gdla. O funeral realiza-se em dia a designar.

SUFRAGIOS

Dr. Ruy Vasco de Oliveira Santos

Na igreja de Fátima celebra-se amanhã, às 10 horas, missa de sufrágio, do 8.º aniversário, por alma do dr. Ruy Vasco de Oliveira Santos, mandada dizer por sua mãe.

MILITAR FALECIDO

EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 30 (L.) — Faleceu em Moçambique, por doença, o furiel miliciano Helder Bento Alexandre, natural do Bombarral, filho de José Francisco Alexandre e de Firmina Benito.

O nome de Alfredo da Silva figura desde hoje no edifício onde nasceu

Ao patrocinar obras de assistência e educação ao construir os bairros para os seus operários, ao estabelecer o seguro social privado antecipando-se aos esquemas oficiais da Previdência, Alfredo da Silva demonstrou bem a sua proverbial generosidade e a sua preocupação, mesmo em períodos difíceis, de assegurar as melhores regalias e benefícios aos seus colaboradores — afirmou esta manhã o eng. Vistulo de Abreu presidente da Comissão Executiva do Centenário do Nascimento de Alfredo da Silva, no acto de

descerramento da placa com o nome daquele industrial no edifício em que nasceu, sito na Rua da Prata, 185.

Assistiram à cerimónia o dr. Jorge de Melo; José Manuel de Melo; D. Maria Amélia de Melo e D. Maria Cristina da Silva de Melo, netos de Alfredo da Silva; D. Maria Eugénia da Cunha de Melo e outros familiares; directores das empresas do complexo C. U. F.; o presidente do Município; o governador civil; presidente da Câmara Municipal do Barcelo, etc.

O acto foi organizado, com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa, pelas Comissões de Honra e Executiva do centenário do nascimento daquele industrial, um chefe de empresa que soube criar nos seus colaboradores um «espírito de equipa» que ainda hoje é bem patente sempre que surgem objectivos difíceis de atingir e em que há que lutar contra as dificuldades e o tempo.

No fim, o dr. Jorge de Melo agradeceu em nome da família.

Liceu-Institutos

CICLO PREPARATÓRIO

Cursos práticos de dactilografia c/ diploma

ESCOLA SÃO VICENTE:

Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904

EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:

Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221

EXTERNATO ALVARES CABRAL:

Av. Grão Vasco, 1 (frente à Igreja de Benfica) —

Telef. 706974

CURSOS DE FÉRIAS

Julho, Agosto e Setembro

EXTERNATOS

LEAL CONSELHEIRO — MASCULINO

R. do Alecrim, 47, 2.º — Tel. 326957

NOVO RUMO — FEMININO

P. Luís de Camões, 6-1.º, Esq. — T. 36 14 26

ENSINO LICEAL E PREPARATÓRIO

CURSO DE FÉRIAS

(EXAMES SETEMBRO)

Sá de Miranda

ENSINO PRIMARIO E JARDIM INFANTIL

CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL

DIURNO - NOCTURNO

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)

Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

CURSOS DE FÉRIAS

FRANCÊS
INGLÊS
ALEMÃO

CENTRO DE LINGUAS
AVENIDA DA REPÚBLICA, 14 — TELEFONE 533733

EXTERNATO SEBASTIÃO DA GAMA

INFANTIL — PRIMARIO — CICLO PREPARATÓRIO

LICEU — «5.º e 7.º completo»

Aulas diurnas e nocturnas. Abertas as inscrições

Av. Almirante Reis, 106-1.º — Tel. 822776-823531

(Frente à Cervejaria Portuguesa)

EXTERNATO DE ALVALADE

PRIMARIO E LICEAL

CICLO PREPARATÓRIO

Telef. 771965 LISBOA

Rua Isidro Viana, 12 Campo Pequeno

CURSOS DE VERÃO

CRISFAL

3.º CICLO — 2.ª ÉPOCA

AV DA REPÚBLICA, 83 — TEL. 77 90 47 — 76 96 20

APOIO AOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

— uma das conclusões do Congresso da I. A. A.

Numerosas organizações e individualidades estrangeiras bem como muitas entidades oficiais e particulares portugueses tem dirigido mensagens ao «chapter» português da I. A. A. lembrando-o pelo êxito alcançado com a organização do 22.º Congresso Mundial de Publicidade. Segundo Roberto Bissone, presidente da International Advertising Association para a América do Sul, bem como muitos outros delegados, esta foi uma das memórias realçadas da organização.

«Este Congresso terá as melhores repercussões na publicidade portuguesa e internacional», disse o prof. Jean Max Lenormand, que tudo indica virá a assumir a presidência da I. A. A. ainda antes do termo do exercício presente, devido a resignação do prof. Patterson.

O alto nível intelectual e técnico das personalidades de renome mundial que participaram no 22.º Congresso da I. A. A. — o que levou os delegados presentes a reconhecerem que em nenhum dos congressos anteriores tinha sido possível reunir mestres de tanta valia — foi desde logo garantia segura do interesse das comunicações e dos debates.

As entusiásticas adesões e auxílios com que contou no plano internacional e também no plano nacional (consideradas compreensíveis limitações) levam igualmente a concluir ter sido satisfatoriamente alcançado um dos principais propósitos do Congresso que era o de desenvolver potencialidades, despertar sectores adormecidos, mobilizar e dinamizar forças alheias e inertes. Daí se poder dizer, de acordo com a opinião expressa por categorizados especialistas estrangeiros, que o Congresso terá tido saudável efeito, tanto mais importante, sabemo-lo nós, quando reconhecemos o destacado papel que a publicidade pode desempenhar no esforço de desenvolvimento económico e de progresso social em que Portugal se encontra empenhado.

Entre outras resoluções do Conselho de Administração e do Conselho Mundial da I. A. A. parecem de destacar as seguintes:

— Presentemente com mais de 2600 membros em cerca de 80 países, compreendendo anunciantes, meios e agências de publicidade, chegou-se a acordo sobre a necessidade urgente de modernizar a organização, tendo sido nesse domínio tomadas algumas decisões. Foi criada, para esse fim, uma comissão de trabalho sob a presidência de J. Novas.

Os «Chapters» nacionais da I. A. A. serão encorajados a admitir membros representantes dos consumidores e funcionários públicos superiores.

Reconheceu-se que há uma enorme e crescente necessidade de os governos — a nível local, nacional ou supranacional — utilizarem técnicas e métodos modernos de comunicação de massas a fim de manterem os cidadãos informados e esta tarefa é tão importante que deverá estar a cargo de profissionais.

Assentou-se também em que será necessária mais publicidade informativa em conformidade com o Código da Prática Publicitária da Câmara de Comércio Internacional, como resultado do aumento do nível da educação e outros progressos sociais em diversos países, e os membros individuais da I. A. A., de acordo com isso, devem sentir-se pessoalmente responsáveis pela manutenção do nível publicitário mais elevado possível.

As características do ensino, tanto a nível universitário como a níveis menos hierarquizados do «marketing» em geral e das técnicas de comunicação em particular, são consideradas inadequadas em elevado número de países e a I. A. A. tentará melhorar este estado de coisas em cooperação com outras organizações nacionais e ou internacionais.

Deverá ser dado mais apoio

aos países em via de desenvolvimento sob a forma de assistência prática e de conselhos em matéria de «marketing», comprometendo-se a I. A. A. nesse sentido.

Com este duplo fim constituiu-se uma comissão que tem como presidente o consagrado técnico sueco doutor Goran Tamm, 2.º vice-presidente executivo da I. A. A. e, para o secundar no respeitante aos problemas referidos, que compreendem todo o ensino das técnicas de comunicação social e da publicidade, designadamente, foram escolhidos o norte-americano prof. Watson Dunn, director do Departamento de Comunicações Sociais da Universidade de Illinois e mestre de renome mundial, e o português Jorge Tavares Rodrigues, professor da cadeira de Publicidade e Relações Públicas da Escola Superior de Organização Científica do Trabalho.

No âmbito desta resolução, vai ser posta à disposição de Portugal e, em geral, dos países que dela necessitem, toda a documentação sobre ensino de técnicas de comunicação existente nos mais avançados estabelecimentos de ensino mundiais nessa matéria, como a Universidade de Illinois, a Sorbonne, o Institute of Practitioners in Advertising (Londres) e muitos outros, entre os quais os de Espanha, que têm para nós especial interesse dada a similitude das condições dos dois países. O nosso País poderá, desta forma, avançar mais rapidamente, sobre a situação em que estaria no caso de não contar com tal apoio, ao mesmo tempo que constitui este auxílio uma boa contribuição para a concretização da projectada reforma do nosso ensino.



MARIA FERNANDA

TOJEIRO CAELA

DO VALE TEIXEIRA

RANGEL DE LIMA

MISSA DE 30.º DIA

Julio da Nóbrega Rangel de Lima, José Luís Catela Rangel de Lima e sua mulher Maria Helena Lara Borges Rangel de Lima, João Manuel Catela Rangel de Lima, Beatriz Catela do Vale Teixeira, João Rangel de Lima, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família participam que amanhã, dia 1, às 12.30 horas, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma de sua querida mulher, mãe, filha, nora, irmã, cunhada, tia e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

Agência Magno — Telef. 534167

Boisa de Lisboa

VALORES DE ESTAD.	Esta	Compre	Vende	Ultramarinas	Esta	Compre	Vende
Consolidado 3 1/4%	456\$	456\$	—	Ag. 2.ª Lom e Príncipe	—	195\$	200\$
Consolidado 3%	47\$	—	—	Ag. 3.ª Lom e Príncipe	—	120\$	—
Consolidado 3 1/2%	584\$	—	—	Ag. 4.ª Lom e Príncipe	—	70\$	72\$
Consolidado 4%	1.384\$	—	—	Ag. 5.ª Lom e Príncipe	—	95\$	200\$
Jorge Leal 5%	—	—	—	Ag. 6.ª Lom e Príncipe	—	2.010\$	2.040\$
Ext. 1.ª série 5%	595\$	595\$	600\$	Ag. 7.ª Lom e Príncipe	—	610\$	—
Ext. 2.ª série 5%	610\$	607\$	—	Ag. 8.ª Lom e Príncipe	—	—	—
Ext. 3.ª série 5%	—	700\$	—	Ag. 9.ª Lom e Príncipe	—	181\$	182\$
Ext. 4.ª série 5%	—	700\$	—	Ag. 10.ª Lom e Príncipe	—	40\$	40\$
Ext. 5.ª série 5%	—	160\$	—	Ag. 11.ª Lom e Príncipe	—	412\$	415\$
Ext. 6.ª série 5%	—	—	—	Ag. 12.ª Lom e Príncipe	—	64\$	69\$
OBRIGAÇÕES				Diversas			
Ag. 1.ª série 5%	—	—	—	Ag. 1.ª série 5%	—	6.820\$	—
Ag. 2.ª série 5%	—	—	—	Ag. 2.ª série 5%	—	—	—
Ag. 3.ª série 5%	—	—	—	Ag. 3.ª série 5%	—	—	—
Ag. 4.ª série 5%	—	—	—	Ag. 4.ª série 5%	—	—	—
Ag. 5.ª série 5%	940\$	930\$	940\$	Ag. 5.ª série 5%	—	—	—
Ag. 6.ª série 5%	—	935\$	—	Ag. 6.ª série 5%	—	—	—
Ag. 7.ª série 5%	—	865\$	860\$	Ag. 7.ª série 5%	—	—	—
Ag. 8.ª série 5%	—	855\$	870\$	Ag. 8.ª série 5%	—	—	—
Ag. 9.ª série 5%	805\$	800\$	810\$	Ag. 9.ª série 5%	—	—	—
Ag. 10.ª série 5%	805\$	800\$	810\$	Ag. 10.ª série 5%	—	—	—
Ag. 11.ª série 5%	—	950\$	—	Ag. 11.ª série 5%	—	—	—
Ag. 12.ª série 5%	—	950\$	—	Ag. 12.ª série 5%	—	—	—
Ag. 13.ª série 5%	—	970\$	980\$	Ag. 13.ª série 5%	—	—	—
Ag. 14.ª série 5%	—	810\$	810\$	Ag. 14.ª série 5%	—	—	—
Ag. 15.ª série 5%	—	760\$	770\$	Ag. 15.ª série 5%	—	—	—
Ag. 16.ª série 5%	—	970\$	975\$	Ag. 16.ª série 5%	—	—	—
Ag. 17.ª série 5%	—	770\$	770\$	Ag. 17.ª série 5%	—	—	—
Ag. 18.ª série 5%	—	970\$	960\$	Ag. 18.ª série 5%	—	—	—
Ag. 19.ª série 5%	—	940\$	—	Ag. 19.ª série 5%	—	—	—
Ag. 20.ª série 5%	—	—	—	Ag. 20.ª série 5%	—	—	—
Ag. 21.ª série 5%	—	—	—	Ag. 21.ª série 5%	—	—	—
Ag. 22.ª série 5%	—	—	—	Ag. 22.ª série 5%	—	—	—
Ag. 23.ª série 5%	—	—	—	Ag. 23.ª série 5%	—	—	—
Ag. 24.ª série 5%	—	—	—	Ag. 24.ª série 5%	—	—	—
Ag. 25.ª série 5%	—	—	—	Ag. 25.ª série 5%	—	—	—
Ag. 26.ª série 5%	—	—	—	Ag. 26.ª série 5%	—	—	—
Ag. 27.ª série 5%	—	—	—	Ag. 27.ª série 5%	—	—	—
Ag. 28.ª série 5%	—	—	—	Ag. 28.ª série 5%	—	—	—
Ag. 29.ª série 5%	—	—	—	Ag. 29.ª série 5%	—	—	—
Ag. 30.ª série 5%	—	—	—	Ag. 30.ª série 5%	—	—	—
Ag. 31.ª série 5%	—	—	—	Ag. 31.ª série 5%	—	—	—
Ag. 32.ª série 5%	—	—	—	Ag. 32.ª série 5%	—	—	—
Ag. 33.ª série 5%	—	—	—	Ag. 33.ª série 5%	—	—	—
Ag. 34.ª série 5%	—	—	—	Ag. 34.ª série 5%	—	—	—
Ag. 35.ª série 5%	—	—	—	Ag. 35.ª série 5%	—	—	—
Ag. 36.ª série 5%	—	—	—	Ag. 36.ª série 5%	—	—	—
Ag. 37.ª série 5%	—	—	—	Ag. 37.ª série 5%	—	—	—
Ag. 38.ª série 5%	—	—	—	Ag. 38.ª série 5%	—	—	—
Ag. 39.ª série 5%	—	—	—	Ag. 39.ª série 5%	—	—	—
Ag. 40.ª série 5%	—	—	—	Ag. 40.ª série 5%	—	—	—
Ag. 41.ª série 5%	—	—	—	Ag. 41.ª série 5%	—	—	—
Ag. 42.ª série 5%	—	—	—	Ag. 42.ª série 5%	—	—	—
Ag. 43.ª série 5%	—	—	—	Ag. 43.ª série 5%	—	—	—
Ag. 44.ª série 5%	—	—	—	Ag. 44.ª série 5%	—	—	—
Ag. 45.ª série 5%	—	—	—	Ag. 45.ª série 5%	—	—	—
Ag. 46.ª série 5%	—	—	—	Ag. 46.ª série 5%	—	—	—
Ag. 47.ª série 5%	—	—	—	Ag. 47.ª série 5%	—	—	—
Ag. 48.ª série 5%	—	—	—	Ag. 48.ª série 5%	—	—	—
Ag. 49.ª série 5%	—	—	—	Ag. 49.ª série 5%	—	—	—
Ag. 50.ª série 5%	—	—	—	Ag. 50.ª série 5%	—	—	—
Ag. 51.ª série 5%	—	—	—	Ag. 51.ª série 5%	—	—	—
Ag. 52.ª série 5%	—	—	—	Ag. 52.ª série 5%	—	—	—
Ag. 53.ª série 5%	—	—	—	Ag. 53.ª série 5%	—	—	—
Ag. 54.ª série 5%	—	—	—	Ag. 54.ª série 5%	—	—	—
Ag. 55.ª série 5%	—	—	—	Ag. 55.ª série 5%	—	—	—
Ag. 56.ª série 5%	—	—	—	Ag. 56.ª série 5%	—	—	—
Ag. 57.ª série 5%	—	—	—	Ag. 57.ª série 5%	—	—	—
Ag. 58.ª série 5%	—	—	—	Ag. 58.ª série 5%	—	—	—
Ag. 59.ª série 5%	—	—	—	Ag. 59.ª série 5%	—	—	—
Ag. 60.ª série 5%	—	—	—	Ag. 60.ª série 5%	—	—	—
Ag. 61.ª série 5%	—	—	—	Ag. 61.ª série 5%	—	—	—
Ag. 62.ª série 5%	—	—	—	Ag. 62.ª série 5%	—	—	—
Ag. 63.ª série 5%	—	—	—	Ag. 63.ª série 5%	—	—	—
Ag. 64.ª série 5%	—	—	—	Ag. 64.ª série 5%	—	—	—
Ag. 65.ª série 5%	—	—	—	Ag. 65.ª série 5%	—	—	—
Ag. 66.ª série 5%	—	—	—	Ag. 66.ª série 5%	—	—	—
Ag. 67.ª série 5%	—	—	—	Ag. 67.ª série 5%	—	—	—
Ag. 68.ª série 5%	—	—	—	Ag. 68.ª série 5%	—	—	—
Ag. 69.ª série 5%	—	—	—	Ag. 69.ª série 5%	—	—	—
Ag. 70.ª série 5%	—	—	—	Ag. 70.ª série 5%	—	—	—
Ag. 71.ª série 5%	—	—	—	Ag. 71.ª série 5%	—	—	—
Ag. 72.ª série 5%	—	—	—	Ag. 72.ª série 5%	—	—	—
Ag. 73.ª série 5%	—	—	—	Ag. 73.ª série 5%	—	—	—
Ag. 74.ª série 5%	—	—	—	Ag. 74.ª série 5%	—	—	—
Ag. 75.ª série 5%	—	—	—	Ag. 75.ª série 5%	—	—	—
Ag. 76.ª série 5%	—	—	—	Ag. 76.ª série 5%	—	—	—
Ag. 77.ª série 5%	—	—	—	Ag. 77.ª série 5%	—	—	—
Ag. 78.ª série 5%	—	—	—	Ag. 78.ª série 5%	—	—	—
Ag. 79.ª série 5%	—	—	—	Ag. 79.ª série 5%	—	—	—
Ag. 80.ª série 5%	—	—	—	Ag. 80.ª série 5%	—	—	—
Ag. 81.ª série 5%	—	—	—	Ag. 81.ª série 5%	—	—	—
Ag. 82.ª série 5%	—	—	—	Ag. 82.ª série 5%	—	—	—
Ag. 83.ª série 5%	—	—	—	Ag. 83.ª série 5%	—	—	—
Ag. 84.ª série 5%	—	—	—	Ag. 84.ª série 5%	—	—	—
Ag. 85.ª série 5%	—	—	—	Ag. 85.ª série 5%	—	—	—
Ag. 86.ª série 5%	—	—	—	Ag. 86.ª série 5%	—	—	—
Ag. 87.ª série 5%	—	—	—	Ag. 87.ª série 5%	—	—	—
Ag. 88.ª série 5%	—	—	—	Ag. 88.ª série 5%	—	—	—
Ag. 89.ª série 5%	—	—	—	Ag. 89.ª série 5%	—	—	—
Ag. 90.ª série 5%	—	—	—	Ag. 90.ª série 5%	—	—	—
Ag. 91.ª série 5%	—	—	—	Ag. 91.ª série 5%	—	—	—
Ag. 92.ª série 5%	—	—	—	Ag. 92.ª série 5%	—	—	—
Ag. 93.ª série 5%	—	—	—	Ag. 93.ª série 5%	—	—	—
Ag. 94.ª série 5%	—	—	—	Ag. 94.ª série 5%	—	—	—
Ag. 95.ª série 5%	—	—	—	Ag. 95.ª série 5%	—	—	—
Ag. 96.ª série 5%	—	—	—	Ag. 96.ª série 5%	—	—	—
Ag. 97.ª série 5%	—	—	—	Ag. 97.ª série 5%	—	—	—
Ag. 98.ª série 5%	—	—	—	Ag. 98.ª série 5%	—	—	—
Ag. 99.ª série 5%	—	—	—	Ag. 99.ª série 5%	—	—	—
Ag. 100.ª série 5%	—	—	—	Ag. 100.ª série 5%	—	—	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54—LISBOA—Tel. 366066/7
Telex ALMEIRO — Telex 47 ALAPI P

A C C O E S			
Banco			
Ag. Culture	2.250\$	2.230\$	2.250\$
Ag. Italo	1.145\$	1.141\$	1.150\$
Ag. Angola	4.350\$	4.330\$	4.360\$
Burmay	—	—	—
Ag. Predial	—	7.300\$	7.400\$
Ag. Santa	6.550\$	6.550\$	6.560\$
Ag. Santa n	—	—	—
Ag. Anecas S	—	—	27.500\$
Ag. Lamento	2.820\$	2.800\$	2.850\$
Ag. Açores p	—	—	—
Ag. Açores fl	—	—	—
Ag. Afrant co	6.450\$	6.450\$	6.470\$
Ag. Portugal	—	3.600\$	—
Ag. Portugal p	—	4.080\$	4.200\$
Ag. Lotto Angola	6.970\$	6.960\$	6.980\$
Ag. Ultramarino fl	4.200\$	4.200\$	4.220\$
Ag. Ultramarino B.	4.545\$	4.540\$	4.550\$
Seguros			
Ag. Alentejo	—	137\$	139\$
Ag. Douro	—	2.450\$	—
Ag. Mundial	—	980\$	1.000\$
Ag. Segres	—	3.000\$	3.500\$
Ag. Transilidade	—	—	—
Ag. Ultramarino	—	—	—
Ultramarines			
Ag. Açor de Angola	—	—	78\$
Ag. Casseque	—	670\$	680\$
Ag. Incomati	—	—	2.000\$
Ag. Neves	—	—	—

CARTAZ DOS CINEMAS



MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
A mais popular atriz da actualidade
Romy Schneider em
QUEM?
com Maurice Ronet e Simone Bach. Realiz.: Léonard Keigel
Em complemento, o documentário **MOVIEMANIA** de Francisco Saalfeld

SATELITE

(Adultos) Tel. 562882
As 15.30, 18.30 e 21.45
19.ª SEMANA

COISAS DA VIDA

com Michel Piccoli e Romy Schneider
Situado no edifício do Monumental

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5
HOJE — As 21.30
Panavision-Color
Paul Newman em
O PRÉMIO

As 15.15 (Adultos) — Última exibição
O MOMENTO DE MORRER

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134/5
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A obra-prima de Carlos Saura

EM TRÊS UM É DEMAIS

(Strese é tres, tres)
com Geraldine Chaplin

TRINDADE

F. N. A. T.
APRESENTA
HOJE, às 21.15 — 1.ª Récita

(B) Não é permitida a assistência de menores de 10 anos

BARBEIRO DE SEVILHA

de ROSSINI
Maestro: Silva Pereira
Encenador: Carlo Pasquali

Elenco
Nisette Bayen, Conceição Ramos, Hugo Casals, Carlos Fonseca, Luis França, Armando Guerreiro, João Pessanha, Costa e Silva.

ORQUESTRA DE ÓPERA NACIONAL DE S. CARLOS

Este espectáculo repete-se nos dias: 3, 6, 9, 13 e 22 de Julho.

LUMIAR

HOJE
NÃO HÁ ESPECTÁCULO
(Descanso do pessoal)

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
Atenção a partir de agora este espectáculo pertence ao grupo C — (Não é permitida a assistência de menores de 10 anos).

As 15.15 e 21.30
Jim Brown e Lee Van Cleef

O TESOURO DE EL CONDOR

70 m/m — Colorido

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) As 17 e 21.30 h.
UM BELÍSSIMO NOVEMBRO
com Gina Lollobrigida, Gabriele Ferretti, André Laurence, Paolo Turco e Danielle Godet

OS INSACIAVEIS

com Alan Ladd e Carroll Baker

LUMIAR

HOJE
NÃO HÁ ESPECTÁCULO
(Descanso do pessoal)

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA TRIUNFAL
UM MARIDO INFIEL
com Jean Yanne e Françoise Fabian
(Quinto à Av. de Roma)

RESTEIRO

(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
GALILEU
com Cyril Cusack

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
VIII CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA
Dois filmes todos os dias em versão original
Version originale
Original version
Hoje, às 15 h.:
O GRITO
(Il Grido)
de Michelangelo Antonioni
com Alida Valli e Steve Cochran
JOHNNY GUITAR
As 21 h.:
JOHNNY GUITAR O GRITO

APOLLO 70

CINEMA ESTUDIO
Av. Júlio Dinis
(M. 17 anos) Tel. 763319
5.ª SEMANA
As 14.30, 16.45 e 21.45
O VALE DO FUGITIVO
Scope Technicolor
Robert Redford e Katharine Ross

CHAMADA PARA A VIDA

de Sidney Damack
com Sidney Potter e Anne Bancroft — (Adultos)

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA TRIUNFAL
UM MARIDO INFIEL
com Jean Yanne e Françoise Fabian
(Quinto à Av. de Roma)

RESTEIRO

(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
GALILEU
com Cyril Cusack

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
VIII CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA
Dois filmes todos os dias em versão original
Version originale
Original version
Hoje, às 15 h.:
O GRITO
(Il Grido)
de Michelangelo Antonioni
com Alida Valli e Steve Cochran
JOHNNY GUITAR
As 21 h.:
JOHNNY GUITAR O GRITO

APOLLO 70

CINEMA ESTUDIO
Av. Júlio Dinis
(M. 17 anos) Tel. 763319
5.ª SEMANA
As 14.30, 16.45 e 21.45
O VALE DO FUGITIVO
Scope Technicolor
Robert Redford e Katharine Ross

CHAMADA PARA A VIDA

de Sidney Damack
com Sidney Potter e Anne Bancroft — (Adultos)

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA TRIUNFAL
UM MARIDO INFIEL
com Jean Yanne e Françoise Fabian
(Quinto à Av. de Roma)

RESTEIRO

(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
GALILEU
com Cyril Cusack

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
VIII CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA
Dois filmes todos os dias em versão original
Version originale
Original version
Hoje, às 15 h.:
O GRITO
(Il Grido)
de Michelangelo Antonioni
com Alida Valli e Steve Cochran
JOHNNY GUITAR
As 21 h.:
JOHNNY GUITAR O GRITO

APOLLO 70

CINEMA ESTUDIO
Av. Júlio Dinis
(M. 17 anos) Tel. 763319
5.ª SEMANA
As 14.30, 16.45 e 21.45
O VALE DO FUGITIVO
Scope Technicolor
Robert Redford e Katharine Ross

CHAMADA PARA A VIDA

de Sidney Damack
com Sidney Potter e Anne Bancroft — (Adultos)

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA TRIUNFAL
UM MARIDO INFIEL
com Jean Yanne e Françoise Fabian
(Quinto à Av. de Roma)

RESTEIRO

(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
GALILEU
com Cyril Cusack

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
VIII CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA
Dois filmes todos os dias em versão original
Version originale
Original version
Hoje, às 15 h.:
O GRITO
(Il Grido)
de Michelangelo Antonioni
com Alida Valli e Steve Cochran
JOHNNY GUITAR
As 21 h.:
JOHNNY GUITAR O GRITO

APOLLO 70

CINEMA ESTUDIO
Av. Júlio Dinis
(M. 17 anos) Tel. 763319
5.ª SEMANA
As 14.30, 16.45 e 21.45
O VALE DO FUGITIVO
Scope Technicolor
Robert Redford e Katharine Ross

CHAMADA PARA A VIDA

de Sidney Damack
com Sidney Potter e Anne Bancroft — (Adultos)

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA TRIUNFAL
UM MARIDO INFIEL
com Jean Yanne e Françoise Fabian
(Quinto à Av. de Roma)

RESTEIRO

(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
GALILEU
com Cyril Cusack

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
VIII CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA
Dois filmes todos os dias em versão original
Version originale
Original version
Hoje, às 15 h.:
O GRITO
(Il Grido)
de Michelangelo Antonioni
com Alida Valli e Steve Cochran
JOHNNY GUITAR
As 21 h.:
JOHNNY GUITAR O GRITO

APOLLO 70

CINEMA ESTUDIO
Av. Júlio Dinis
(M. 17 anos) Tel. 763319
5.ª SEMANA
As 14.30, 16.45 e 21.45
O VALE DO FUGITIVO
Scope Technicolor
Robert Redford e Katharine Ross

CHAMADA PARA A VIDA

de Sidney Damack
com Sidney Potter e Anne Bancroft — (Adultos)

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA TRIUNFAL
UM MARIDO INFIEL
com Jean Yanne e Françoise Fabian
(Quinto à Av. de Roma)

RESTEIRO

(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
GALILEU
com Cyril Cusack

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
VIII CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA
Dois filmes todos os dias em versão original
Version originale
Original version
Hoje, às 15 h.:
O GRITO
(Il Grido)
de Michelangelo Antonioni
com Alida Valli e Steve Cochran
JOHNNY GUITAR
As 21 h.:
JOHNNY GUITAR O GRITO

APOLLO 70

CINEMA ESTUDIO
Av. Júlio Dinis
(M. 17 anos) Tel. 763319
5.ª SEMANA
As 14.30, 16.45 e 21.45
O VALE DO FUGITIVO
Scope Technicolor
Robert Redford e Katharine Ross

CHAMADA PARA A VIDA

de Sidney Damack
com Sidney Potter e Anne Bancroft — (Adultos)

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA TRIUNFAL
UM MARIDO INFIEL
com Jean Yanne e Françoise Fabian
(Quinto à Av. de Roma)

RESTEIRO

(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
GALILEU
com Cyril Cusack

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
VIII CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA
Dois filmes todos os dias em versão original
Version originale
Original version
Hoje, às 15 h.:
O GRITO
(Il Grido)
de Michelangelo Antonioni
com Alida Valli e Steve Cochran
JOHNNY GUITAR
As 21 h.:
JOHNNY GUITAR O GRITO

APOLLO 70

CINEMA ESTUDIO
Av. Júlio Dinis
(M. 17 anos) Tel. 763319
5.ª SEMANA
As 14.30, 16.45 e 21.45
O VALE DO FUGITIVO
Scope Technicolor
Robert Redford e Katharine Ross

CHAMADA PARA A VIDA

de Sidney Damack
com Sidney Potter e Anne Bancroft — (Adultos)

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA TRIUNFAL
UM MARIDO INFIEL
com Jean Yanne e Françoise Fabian
(Quinto à Av. de Roma)

RESTEIRO

(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
GALILEU
com Cyril Cusack

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
VIII CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA
Dois filmes todos os dias em versão original
Version originale
Original version
Hoje, às 15 h.:
O GRITO
(Il Grido)
de Michelangelo Antonioni
com Alida Valli e Steve Cochran
JOHNNY GUITAR
As 21 h.:
JOHNNY GUITAR O GRITO

APOLLO 70

CINEMA ESTUDIO
Av. Júlio Dinis
(M. 17 anos) Tel. 763319
5.ª SEMANA
As 14.30, 16.45 e 21.45
O VALE DO FUGITIVO
Scope Technicolor
Robert Redford e Katharine Ross

CHAMADA PARA A VIDA

de Sidney Damack
com Sidney Potter e Anne Bancroft — (Adultos)

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA TRIUNFAL
UM MARIDO INFIEL
com Jean Yanne e Françoise Fabian
(Quinto à Av. de Roma)

RESTEIRO

(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
GALILEU
com Cyril Cusack

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
VIII CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA
Dois filmes todos os dias em versão original
Version originale
Original version
Hoje, às 15 h.:
O GRITO
(Il Grido)
de Michelangelo Antonioni
com Alida Valli e Steve Cochran
JOHNNY GUITAR
As 21 h.:
JOHNNY GUITAR O GRITO

APOLLO 70

CINEMA ESTUDIO
Av. Júlio Dinis
(M. 17 anos) Tel. 763319
5.ª SEMANA
As 14.30, 16.45 e 21.45
O VALE DO FUGITIVO
Scope Technicolor
Robert Redford e Katharine Ross

CHAMADA PARA A VIDA

de Sidney Damack
com Sidney Potter e Anne Bancroft — (Adultos)

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA TRIUNFAL
UM MARIDO INFIEL
com Jean Yanne e Françoise Fabian
(Quinto à Av. de Roma)

RESTEIRO

(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
GALILEU
com Cyril Cusack

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
VIII CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA
Dois filmes todos os dias em versão original
Version originale
Original version
Hoje, às 15 h.:
O GRITO
(Il Grido)
de Michelangelo Antonioni
com Alida Valli e Steve Cochran
JOHNNY GUITAR
As 21 h.:
JOHNNY GUITAR O GRITO

APOLLO 70

CINEMA ESTUDIO
Av. Júlio Dinis
(M. 17 anos) Tel. 763319
5.ª SEMANA
As 14.30, 16.45 e 21.45
O VALE DO FUGITIVO
Scope Technicolor
Robert Redford e Katharine Ross

CHAMADA PARA A VIDA

de Sidney Damack
com Sidney Potter e Anne Bancroft — (Adultos)

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA TRIUNFAL
UM MARIDO INFIEL
com Jean Yanne e Françoise Fabian
(Quinto à Av. de Roma)

RESTEIRO

(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
GALILEU
com Cyril Cusack

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
VIII CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA
Dois filmes todos os dias em versão original
Version originale
Original version
Hoje, às 15 h.:
O GRITO
(Il Grido)
de Michelangelo Antonioni
com Alida Valli e Steve Cochran
JOHNNY GUITAR
As 21 h.:
JOHNNY GUITAR O GRITO

APOLLO 70

CINEMA ESTUDIO
Av. Júlio Dinis
(M. 17 anos) Tel. 763319
5.ª SEMANA
As 14.30, 16.45 e 21.45
O VALE DO FUGITIVO
Scope Technicolor
Robert Redford e Katharine Ross

CHAMADA PARA A VIDA

de Sidney Damack
com Sidney Potter e Anne Bancroft — (Adultos)

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA TRIUNFAL
UM MARIDO INFIEL
com Jean Yanne e Françoise Fabian
(Quinto à Av. de Roma)

RESTEIRO

(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
GALILEU
com Cyril Cusack

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
VIII CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA
Dois filmes todos os dias em versão original
Version originale
Original version
Hoje, às 15 h.:
O GRITO
(Il Grido)
de Michelangelo Antonioni
com Alida Valli e Steve Cochran
JOHNNY GUITAR
As 21 h.:
JOHNNY GUITAR O GRITO

APOLLO 70

CINEMA ESTUDIO
Av. Júlio Dinis
(M. 17 anos) Tel. 763319
5.ª SEMANA
As 14.30, 16.45 e 21.45
O VALE DO FUGITIVO
Scope Technicolor
Robert Redford e Katharine Ross

CHAMADA PARA A VIDA

de Sidney Damack
com Sidney Potter e Anne Bancroft — (Adultos)

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA TRIUNFAL
UM MARIDO INFIEL
com Jean Yanne e Françoise Fabian
(Quinto à Av. de Roma)

RESTEIRO

(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
GALILEU
com Cyril Cusack

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
VIII CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA
Dois filmes todos os dias em versão original
Version originale
Original version
Hoje, às 15 h.:
O GRITO
(Il Grido)
de Michelangelo Antonioni
com Alida Valli e Steve Cochran
JOHNNY GUITAR
As 21 h.:
JOHNNY GUITAR O GRITO

APOLLO 70

CINEMA ESTUDIO
Av. Júlio Dinis
(M. 17 anos) Tel. 763319
5.ª SEMANA
As 14.30, 16.45 e 21.45
O VALE DO FUGITIVO
Scope Technicolor
Robert Redford e Katharine Ross

CHAMADA PARA A VIDA

de Sidney Damack
com Sidney Potter e Anne Bancroft — (Adultos)

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA TRIUNFAL
UM MARIDO INFIEL
com Jean Yanne e Françoise Fabian
(Quinto à Av. de Roma)

RESTEIRO

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal



É hoje autopsiado o corpo da vítima que um doente mental matou em Albufeira

ALBUFEIRA, 30 — É hoje autopsiado o corpo de D. Clarisse da Conceição casada, de 49 anos, moradora em Cerro da Águia, que um seu irmão doente mental assassinou a sacolada. O caso suscitou verdadeira consternação em toda a região, pelas circunstâncias de que se revestiu. Aguarda-se a chegada de um médico de Lisboa que deverá proceder à autópsia, estando o corpo na casa mortuária do cemitério desta vila.

Manuel de Sousa Machadinho há muito dava indícios de doença mental. Dizia querer-se vingar da mãe irmã e outros que, por bruxaria, tinham feito mal a sua mulher e tinham causado a sua morte.

A mãe, em dada altura, receando-se abandonara a casa e fora viver com outro filho que tem em Faro, D. Clarisse da Conceição não

deixara de tratar do irmão. a despeito das prevenções de toda a gente que o ouvia.

Ontem, ele foi levar-lhe as roupas rranjadas, às Sesmarias, onde o irmão vivia. Este matou-a á sacolada. Depois limpou a enxada e, a pé, dirigiu-se a Tunes, pa-rece que para tomar um comboio para o Barreiro. Meteu-se, porém, na auto-motora que não passou de Sa-bóia. Ali as suas atitudes le-vantaram suspeitas e o co-mandante do posto da G.N.R. de Albufeira foi lá buscá-lo, sem ele oferecer resistência. Ensimismado, na sua noite mental, só murmurou «Te-nho é pena de não ter morto também a minha mãe e os outros que fizeram mal á minha mulher e me faziam mal á mim!»

Em tempos, o pobre ho-mem, já entregue ao poder judicial, fora submetido a tratamento psiquiátrico

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

«CHIBANGA ESTÁ MAL» - dizem de Sevilha

«Chibanga está bastante mal. Isto é: está a aguardar o pe-ríodo de 24 horas marcado pe-lo médico para esclarecimento dos efeitos da intervenção me-lindrosa a que foi sujeito.»

Palavras trocadas telefónica-mente, esta manhã, entre a nossa redacção e Manuel Car-nero, o apoderado do «mata-dor negro», que acompanha na clínica de Sevilha o drama do toureiro português, obriga-do a expor-se para fazer cartaz nas arenas de Espanha.

«Chibanga está mal. O seu estado é grave. Só amanhã de manhã, passadas 24 horas so-bre a operação, poderemos di-zer qualquer coisa. Afirmção do porta-voz da equipa cirur-gica que, na Clínica de Nues-tra Señora de los Reyes, em Sevilha, recolheu e tratou o (talvez) maior matador por-tuguês no «térreo» de banda-rilhas.

Chibanga corre perigo. Pas-sado o primeiro período ope-

ratório, os médicos dirão. O prognóstico não é fatal, mas... Chibanga está bastante mal.

ESTATUTOS DOS PUBLICITÁRIOS

Confirma-se a realização hoje, pelas 21 horas, na FIL, á Junqueira, da reunião geral destinada á discussão e apro-vação do projecto de Esta-tuto do Sindicato Nacional dos Profissionais de Publici-dade.

O projecto em questão, cujo estudo jurídico e redac-ção estiveram a cargo do dr. Manuel Alexandre Alvim, da Comissão Organizadora do Sindicato, submetido á apre-ciação de três juristas alheios á referida Comissão (drs. Jorge Sampaio, José Vascon-celos Abreu e Vítor Wengo-rovius), obteve dos mesmos parecer muito favorável.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

UAÇÃO GERAL ÀS 9 HO-RAS DE HOJE — Em Portu-gal continental, o céu esta-va limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NA-CIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 36°; mí-nima: Penhas da Saúde, 11°/2

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 26°; Coimbra, 22°; Faro, 28°; Funchal, 20°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 20° e Per-talegre, 28°.

TEMPERATURAS OBSERVA-DAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar, 16°; na atmos-fera, 21°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu limpo; vento fraco e moderado dos quadrantes de Norte.

Amanhã
Nascer às 6 e 15
Ocaso às 21 e 6



Hoje Dia 8 Dia 15 Dia 22
MARÉS:

PREIA-MAR — Hoje: 9 e 45 (3,2 m); 21 e 58 (3,3 m). Dia 1: 10 e 46 (3,1 m); 22 e 55 (3,2 m). Dia 2: 11 e 37 (3,1 m); 23 e 57 (3,1 m).

BAIXA-MAR — Hoje: 2 e 42 (1,6 m); 15 (1,7 m). Dia 1: 3 e 41 (1,7 m); 16 e 12 (1,8 m). Dia 2: 4 e 46 (1,7 m); 17 e 17 (1,8 m).

O MINISTRO DO ULTRAMAR VISITA O MALAWI

A convite do presidente da República e do Governo do Malawi, o ministro do Ultra-mar, prof. Silva Cunha, acom-panhado de sua esposa, visi-tará oficialmente aquele país, de amanhã a 8 de Julho, a fim de ali assistir às comemora-ções do aniversário da pro-clamação da República.

O ministro português será ainda acompanhado pelo dr. Alexandre Ribello da Cunha, inspector superior do Ultra-mar, e pelo comandante No-bre de Carvalho, seu oficial ás ordens. Além de assistir a todos os actos do programa das comemorações, o prof. Si-lva Cunha visitará a região do lago Niassa e os trabalhos de construção da nova capital, em Lilongwe.

Operações de Bolsa BANCO DO ALENTEJO

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Avila)
Telefs. 4 47 30 e 55 35 75

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA
SECRETARIAS

E
CORRESPONDENTES
ESTENODACTILÓGRAFAS
EM
PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

A frequência dos dois primeiros anos constitui forma oficial do cumprimento da escolaridade obrigatória com economia de um ano para a conclusão do curso
A duração depende das habilitações das alunas, sendo mínima para as que têm a frequência do 5.º ano, que ingressam em classes especiais
Enviam-se brochuras com a organização do curso e referências das empresas onde se têm empregado as ex-alunas, em geral por intermédio da Escola

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ ÀS 22 HORAS

A PAIXÃO VOLTA AOS RUEDOS

NÚNCIO e VEIGA

no primeiro confronto real da temporada

Estreia do GRUPO DE FORCADOS AMADORES DO ALENTEJO, chefiado por Juliano Louceiro

4 - Toiros de D. MARIA ANA PASSANHA

Espadas: DAMASO GONZÁLEZ e JOSÉ LUIS PARADA
com 4 toiros de Porto Alto



ANTÓNIO SÉRGIO OBRAS COMPLETAS

Um itinerário dos grandes problemas portugueses

Acabam de sair os volumes I e VI dos «Ensaio» de António Sérgio, iniciando-se assim a

NOVA SÉRIE/CLÁSSICOS SÁ DA COSTA



LIVRARIA SÁ DA COSTA EDITORA * R. GARRETT, 100 * LISBOA

Remetam-me condições de assinatura da nova série dos CLASSICOS SÁ DA COSTA.

Nome

Morada

AQUI EM CONVERSA...

«DA ARTE DE BEM BRONZEAR TODA A PELE»

Por MARIA ADELAIDE

Hoje em dia, quase que se escrevem compêndios sobre este tema. A nossa sociedade de consumo inventou mais um padrão de êxito social: «eu pensava que a minha pele estava preta antes de ver a tua...» E vai daí, logo ao primeiro dia de praia despe-se o corpo ao máximo e armaze-

na-se sol que chegava para um batalhão de fuzileiros nos trópicos. Suponho que já nem vale a pena protestar contra semelhante estupidez; as insolações, os desmaios, o pedido pelos atitfalantes para a assistência de algum médico que esteja disponível para ir tratar de uma lagosta hu-

mana, são de todos os dias e em todas as praias. Vamos nós, de mansinho mas com eficácia, tratar da nossa pele, e deixemos as dos outros grelhar no fogo dos Infernos...

Para começar, depois do duche e ainda antes de sair de casa, passar todo o corpo — mas todo — com um leite no género do Nivea, Hinds, ou qualquer outra marca que tenha lanolina e seja barato. Claro que há leites franceses que são maravilhosos, mas como custam à volta de 200\$00 cada frasco, é uma pena usá-los para cobrir a pele toda, porque chegam ao fim num instante.

Depois, na praia, fora das horas de ponta, ou seja, quando o sol não está

(Continua na pág. seguinte)



Esta aparatosa moça louca agrada muito às crianças. Por causa do traje, claro. Qual é a criança que não gosta do Rato Mickey, do Pluto, do Pateta e de outras famosas figuras que decoram a camisa e os «shorts de Erika»?

SUPLEMENTO SEMANAL DO MULHER

A PONTE DOS SUSPIROS

Atravessar uma ponte pode ser uma excitante experiência, se se encontrar frente a frente com uma encantadora rapariga.

E aqui estão três bonitas raparigas, todas elas com uma expressão sonhadora, que nos apresentam alguns dos mais actuais modelos.

A esquerda, as pequeninas sandálias pertencem a Gloria Bonner; o seu original vestido, com largos folhos, foi criado por Downtown, e Pex desenhou as sandálias. No meio, esta rapariga de fazer bater o coração é Sue Louise Miller, vestindo um conjunto de jaqueta e saia em «jersey» branco, de Angela. A direita, vemos Jane Massey, usando um atrevido conjunto de «mini» caniçola e de calções desenhados também em Downtown.

Evidentemente, a original Ponte dos Suspiros, fica em Veneza, como todos sabemos...

(«The Sun»/«D. L.»)

A VELHA SENHORA E A PLANTA

Era de tarde e o sol batia de chapa na vidraça. Além dela duas mãos todas riscadas ou gravadas pelo tempo pegavam num vaso de begónia. Estavam a pô-lo ao sol? Iam pô-lo à sombra? Em todo o caso, a dona dessas velhas mãos preocupava-se com aquela planta, que era, quem sabe, o único ser vivo com

quem coabitava. Isto pen- sei eu, claro, mas até podia não ser verdade e as mãos que fixei por um breve instante terem uma grande família. É a força da ficção. Vi há muitos anos um filme. Era uma curta metragem e já não sei como se chamava nem quem era o seu autor. Mas creio que nunca

o esquecerei. Passava-se no Inverno, num bairro modesto, numa casa fria e escura. E uma velha senhora só, quando havia lá fora um pouco de sol, pegava no vazinho da sua planta e levava-o para um jardim próximo. Eis a velha senhora e a plantazinha raquítica, lado a lado, a apanharem um pouco de sol,

depois de voltarem ao seu andar escuro e frio, até ao dia em que o sol aparecesse de novo.

Pois é. Sempre que vejo uma senhora de muita idade cuidando de uma planta, lembro-me daquela terrível história de solidão. A maior parte das vezes sem razão de ser.

A. M.



DIÁRIO DE UMA DONA DE CASA

DOMINGO

Como não frequento estádios, ignorava que as garrafas de refrigerantes podiam servir para outra coisa que não fosse conter os referidos refrigerantes. Afinal parece que não era assim.

Em circular de 7 do corrente hoje publicada, a Direcção - Geral

AQUI

EM CONVERSA...

(Continuação da 1.ª página)

na vertical, passa-se a zona exposta com um produto filtrante. Já aqui falamos em vários, e por isso hoje limitamo-nos a uma ideia para os primeiros dias: «Quick Tan», da linha Coppertone, que bronzeia indolentemente com ou sem sol. O produto deve ser aplicado cada vez que se sair da água. Nos primeiros tempos não se podem fazer economias; quanto mais doses aplicarmos mais depressa a pele fica bronzeada e sem esfoliar. Custa 25\$00, o que é muito razoável.

Pouco razoável, mas muito bom, é o creme Astrelle Soleil, da Orlane. Custa 120\$00 mas é essencial para quem tenha a pele sensível. Aplica-se à noite, depois dum duche morno, e desfata completamente as células irritadas por excesso de trabalho. É um calmante e hidratante de excelente qualidade.

E por hoje é tudo. Para a semana, vamos ver como se continua a bronzear com juízo.

NOTA—Os produtos que indicámos foram colhidos através de informações da Perfumaria Pires Tavares, na Rua 1.ª de Dezembro, 120. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

MARIA ADELAIDE

ÀS NOIVAS: Na CHAMINÉ

encontra tudo para a sua lista

DECORAÇÕES

PRESENTES

R. DUQUE PALMELA, 27-D (ao Marg. Pomal) — LISBOA

dos Desportos comunicava que será de futuro proibida nos recintos desportivos a venda de garrafas de vidro, passando a ser utilizadas garrafas de material flexível, não contundente. «Considerando os inúmeros incidentes que se verificam com certa frequência, nos recintos desportivos espalhados pelo país motivados pelo arremesso, pelo público, de almofadas e recipientes de vidro...» é-nos dito no início da nota.

Esta agora... Entusiasmo clubista, muito bem, mas sem exagero. Esta de atirar garrafas podendo até ferir gravemente alguém não lembra na verdade ao diabo.

SEGUNDA

A cidade limpa «porque todos lucrarão», as caixas para os papéis, os slogans das caixas, etc. Muito bem. Adiante. Mas para quando uma nova campanha (creio que já houve uma aqui há um bom par de anos) contra o cuspo para o chão, desagradável, sujo, incivilizado, propagador de muitas e variadas doenças, mas que o lisboeta de raiz ou o filho adoptivo desta maravilhosa cidade julga que é um dos seus direitos inalienáveis? Para quando uma campanha bem explicativa do perigo que tal hábito representa, e depois, se as pessoas não acreditarem, a multazinha? Não hão-de ser só os automobilistas sem lugar para arrumar o carro, e agora os via-

jantes da Carris. Por que não os cuspidores profissionais?

TERÇA

O Parthenon (vinte e quatro séculos de existência) está gravemente ameaçado. Os mármore de que é feito estão doentes — também adoece, os mármore e algumas das suas superfícies começam a desfazer-se em pó. Porquê? Poluição. O Parthenon sofre os efeitos corrosivos de compostos químicos que por lá andam em suspensão no ar. Que andam mais ou menos em suspensão no ar no mundo inteiro. Isto um monumento cujo corpo é de mármore e que durante 2 400 anos se manteve quase inalterável. Que será de nós, que estará dentro de nós, pobres humanos de carne e osso e vidas tão curtas e tão frágeis?

QUARTA

«De casa de seus pais desapareceu», disse Carlos Queiroz, e dizem quase diariamente os jornais. Os fugitivos são quase todos eles muito jovens, estão na idade da inquietação e da impaciência, querem viver mais depressa ou então de outra maneira e não sabem esperar pelo tempo de escolha. Recusam-se a esperar. Fogem de um pai demasiado severo, de uma mãe demasiado protectora, das discussões, da miséria, da vida sem horizontes. Fogem disso e de muitas outras coisas. Fogem para melhor, julgam eles. Procuram o triunfo, a aventura, a facilidade. Encontram quase sempre a dificuldade, o falhanço, outra prisão sem grades, é a vida. Mas adiante. Não era deles, dos jovens fugitivos que eu queria falar,

mas dos velhos, dos velhos que fogem. Coisa mais terrível, os velhos que fogem, sem esperança, sem futuro, sem sonho. Fogem duma situação, vão para outra, não esperam nada, não contam com coisa alguma. Fogem. Porque são muito tristes ou muito sós ou muito abandonados. Porque pensam — e às vezes com razão —, que já ninguém se preocupa com eles, que estão esquecidos no mundo, que sobejam, que já ninguém os ouve, que, mesmo que os ouvissem, já não tinham nada para dizer, até porque não entendem o mundo nem as pessoas. Falam outra língua, são mais tarde encontrados, vagueando por ruas esquecidas. Porque não havia nenhum lugar para onde sonhassem ir, onde pudessem colher-se. Para eles, a fuga é uma espécie de suicídio não realizado, mais uns panos para a morte.

Coisa mais terrível.

QUINTA

Aqui há tempos houve um desarranço publicitário que foi comprarmos nós uma embalagem salvo erro de puré de batata que continha dentro outra embalagem, creio que caldo de galinha. O que fazia lembrar aquela boneca russa que vai tendo dentro outras bonecas mais pequenas até ao extremo limite da pequenez. Somos capazes de andar meio quilómetro só para receber um presentinho que pagamos, pois claro, mas em todo o caso... São bonecos de plástico para as crianças, são azulejos aderentes, são latas ou copos que continham o produto comprado e podem servir para enriquecer os novos haveres, sei lá. O certo é que a guerra (suave mas persistente, de

marcas sempre nos faz ganhar — ganhar? — um pouco. «Enquanto não houver trégua», leio num magazine brasileiro, «pode ser que o público consiga mais alguma coisa por enquanto sonhada e impossível: **compre feijão e arroz e ganhe um quilo de carne.**»

SEXTA

Hoje foi um milheiral que pinga um líquido que parece sangue — sangue portanto diz a gente crédula que acontece em romaria e já deixou o milheiral raso — amanhã serão talvez os objectos que mudam de lugar numa casa assombrada. Quando saberão **tudo** os homens? Quando saberão explicar cientificamente o sangue que pinga e a força magnética de alguém que faz os objectos passearem daqui para ali? Ainda somos uns pobres ignorantes convencidos de que sabemos tudo ou, pelo menos, muito desta coisa extraordinária que é a natureza e onde tudo — tudo tem uma explicação. Aqui está também um americano que anda desconfiado de que os tomateiros têm o sentido do humor e se põe a contar-lhe anedotas. Quem sabe, senhor Atkins, quem sabe?

SÁBADO

De uma polémica travada há uns tempos

nas colunas de «Pueblo» permito-me transcrever o seguinte parágrafo, de José M. Carrascal:

«As estatísticas dizem que o trabalho de uma dona de casa consome tantas energias como o de um operário metalúrgico. Mas enquanto que o operário metalúrgico ganha uma jorna, vê o produto obtido no fim do lhar-se dele, a mulher trabalho, pode orgulhar-se de agradecer ao marido que a sustenta sem que o seu trabalho luza, se veja. Nós, homens, tomámos posse dos melhores papéis nesta tragédia da vida, e eu mesmo escrevo uns textos e vejo-os no dia seguinte um pouco imortalizados nas colunas de «Pueblo», ou, pelo menos, assim o julgo quando alguém me bate nas costas, «homem, gostei daquilo que escreveste!», enquanto que a minha mulher limpa um pó que amanhã voltará a existir ou faz uma comida que desaparecerá em poucos minutos, sem receber outro prémio que não seja, no melhor dos casos, um comentário de circunstância sobre o facto de o arroz estar bom. Será pois de estranhar que as mulheres tratem de revalorizar o seu papel na nossa sociedade e o seu peso específico na nossa civilização?»

EMILIA BRAVO

CORTADORAS ELÉCTRICAS

Ironweed

a máquina moderna, racional para quem exige o melhor!

LÂMINAS DE 220, 250, 300 E 330 mm DE DIÂMETRO

MODELOS A SUA ESCOLHA

EFICIENTES HIGIÉNICAS RÁPIDAS PRÁTICAS e ROBUSTAS

MODERADO e GRANDES FACILIDADES DE PAGAR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

SOC. de REP. **SIDA-SUECA** limitada

RUA S. NICOLAU, 15-17, TELEF. PPCA 369331 (8 LINHAS) — LISBOA



DEPOIS DO CASAMENTO VEM O DESMAZELO?

Por UNHY HALL

Exclusivo «NEWS OF THE WORLD»/«D.L.»

Nós, mulheres, às vezes, conseguimos ser incrivelmente afectadas. Não é só a falta de aquecimento central que motiva a astronómica venda dos grossos e desajeitados vestidos!

Um feio e horroroso vestido grosso é o primeiro sinal de que você se está a «deixar andar»; está a tomar o seu marido como seguro e a não dar importância

ao facto de se estar a transformar numa pessoa desmazelada dentro de casa. No entanto, se quiser mantê-lo numa gentileza constante acrescente à vida um traço de graciosidade, vestindo qualquer coisa agradável. Por exemplo: agrade a seu marido, usando peças como esta que aqui lhe mostramos, na fotografia — uma atraente camisa de noite, desenhada por Dorothy Perkins.

ANTOLOGIA

«LIGA DAS MULHERES PORTUGUESAS»

«Entre os pontos essenciais que o Partido Republicano inscrevera no seu programa, o da família constituía um dos mais importantes. Defendia liberdade para a mulher e protecção legal para os filhos. Proclamava alguns dos princípios mais avançados que pela Europa e pela América se advogavam então no discurso e na prosa, quando não já na lei.

A condição da mulher portuguesa, como a de todos os países mediterrâneos, era de profundo atraso. 77,4 % das mulheres maiores de sete anos não sabiam ler nem escrever em 1911. Imersas em ignorância, as mulheres representavam presa fácil para padres fanáticos, bruxas, videntes, charlatões e demagogos, uma força perigosa actuando nos bastidores, com sua influência sobre maridos e filhos, um veículo de resistência ao progresso. Claramente o reconheciam os reformadores sociais e educacionais que, mediante uma lenta mas persistente campanha, tentavam promover a emancipação gradual do sexo fraco, lutando pelo mesmo fim ainda com Ajudava-os um pequeno grupo de mulheres inteligentes e instruídas, mais determinação e conhecimento

de causa. A Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, fundada em 1909, desempenhou notável papel nesse objectivo, mau grado o escasso numero das suas filiadas (menos de 500 em 1910). Não pode esquecer-se o que foi a luta inglória dessas mulheres (dirigidas por senhoras enérgicas e cultas como Ana de Castro Osório, Adelaide Cabette, Maria Veleda e outras) para criar um novo Portugal, aberto às ideias modernas e encerrado à ditadura tradicional do outro sexo. Segundo os seus estatutos, a Liga declarava lutar por novas leis sobre a mulher, a esposa e a criança, tais como igualdade entre os direitos do marido e os direitos da mulher, autonomia económica para a esposa, igualdade de direitos perante a lei e estabelecimento do divórcio, além de todo um programa de educação para o sexo feminino. Proclamada a República, a Liga lutou também pela concessão do direito de voto às mulheres. Houve até quem preconizasse serviço militar obrigatório para ambos os sexos.»

(ANTÓNIO OLIVEIRA MARQUES — «Para uma visão estrutural da Primeira República Portuguesa», livro recentemente editado).

Quer Emagrecer?



Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta.

As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets.

A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33\$00 cada frasco.

BonKorets

DRAGEAS PARA EMAGRECER

INSTITUTO DE BELEZA ALEXANDRE
Av. Defensores de Chaves, 19-B — Telex. 537308-533220 LISBOA

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Café Caravela d'Ouro,

GLYCOL LEITE DE BELEZA

ANTI-SÉPTICO
REVITALIZADOR
DA PELE

Causa sensação uma pele tratada com GLYCOL, porque o seu aspecto é mais sadio, mais fresco, MAIS JOVEM.

PARA MAIS BELEZA E ENCANTO
NADA HÁ MELHOR QUE GLYCOL

Pedidos de Literaturas a: Fernando d'Oliveira & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-C LISBOA-1

ACLAPIL

ESTOJO COM TRATAMENTO COMPLETO
(8 AMPOLAS E 2 FRASCOS)

PARA COMBATER:
QUEDA DO CABELO — CASPA — SEBORREIA —
CABELOS ANÊMICOS — DOENÇAS DO COURO
CABELUDO

TRATAMENTO DE CHOQUE ■ TRATAMENTO
PREVENTIVO ■ TRATAMENTO SUPLEMENTAR

RESULTADOS ESPECTACULARES

A venda nas melhores farmácias e armazénistas de especialidades farmacêuticas

Peçam folhetos a:

LABORATÓRIO ACLAS

LISBOA — RUA ANDRADE, 4 — Telef. 83 83 65
PORTO — RUA PASSOS MANUEL, 64, 2.º — Tel. 33109



NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DA PELE. Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

A CRIANÇA REI OU VÍTIMA?

Por A. M. DE VILAINE

Exclusivo «LE MONDE»-«D. L.»

Vêm-se cada vez mais crianças com a testa devorada por uma franja, o nariz salpicado de pontos corados, de bochechas guisadas, com um sorriso dinâmico, nos cartazes do metropolitano, nas fotografias das revistas e no pequeno «écran» da televisão, onde, à noite, vão encontrar, fiéis ao «rendez-vous», outras crianças tão parecidas com eles como se fossem irmãos, e que, também como eles, reclamam tal ou tal produto.

Os pais estão cercados. Na mercearia, é preciso não esquecer que um tal chocolate é preferível aos outros, na opinião do vosso filho, por causa do jogo que organiza; na leitaria, é necessário recordar-se de que o «yoghourt» deve ser julgado em função dos brases ou das decorações que oferece. Quanto à gasolina, é preciso resignar-se a abandonar momentaneamente a garagem mais próxima para fazer a prospecção das bombas que propõem um tesouro, medalhas ou animais de plástico.

Foi essencialmente a televisão que trouxe as crianças para a publicidade. Telespectadores fiéis, eles adoram-na. Portanto, ela é-lhes dirigida, procura seduzi-los, não só ao propor-lhes sobremesas, «yoghourts» e chocolates, mas também utilizando uma linguagem que lhes convém: a história curta, a ideia-choque, o humor, a alegria, o dinamismo. E a eficácia do sistema aumenta, à força de fazer testes e entrevistas a crianças, agrupadas por idades.

Graças a Freud, aos inquéritos de motivação, ao vasto campo de referências que constitui o conjunto das experiências publicitárias americanas, os especialistas franceses estão em vias de conseguir transformar o «príncipezinho» em macaco — aquele que vemos no espelho, quando para aí nos vemos durante muito tempo. Eles levam-no a desempenhar todos os papéis. Há a criança determinante, a criança-alvo, a criança-espelho, a criança-alibi. E há também a criança explorada e, evidentemente, a infância explorada.

UM REMÉDIO PARA A ANGÚSTIA

«Eu organizei uma «mesa-redonda» sobre a moda, com algumas pequenas dos cinco aos dez anos. Fiquei aflita...», conta uma psicóloga que trabalha para uma grande agência de publicidade, para comparar com os apresentadores de ursos das feiras», afirma a sr.^a Hélène Gratiot-Alphandéry, directora do Instituto de Psicologia.

Ernest Dichter, que, em 1950, foi um dos promotores da «pesquisa de motivação» que permitiu o conhecimento dos objectivos inconscientes e dos reflexos condicionados das pessoas, a fim de os utilizar em função do produto a vender, afirmou justamente: «Uma das tarefas principais da publicidade, no que respeita ao conflito entre o prazer e a culpabilidade, não é tanto a de vender o produto, como

a de dar a permissão de ter prazer sem sentimento de culpabilidade».

E, sem qualquer dúvida, um dos papéis principais da criança na publicidade é o de «desculpar» as mães compradoras, que constituem a mais importante clientela a quem se dirige (na classe média, as mulheres decidem 80 por cento das despesas familiares).

Quer se trate dum produto destinado às crianças ou de qualquer outro (sabão, papel higiénico, água mineral, lixívia), ele é sempre associado à criança para fazer crer à sua compradora que a sua motivação não é egoísta, e que é no interesse da criança que ela compra um tal ou tal produto. Ou então a criança é usada como símbolo do produto natural verdadeiro e que não engana. Prova também que ele não é nocivo. Se o sabão não faz mal às nádegas do bebé, não terá efeito prejudicial num rosto feminino. A criança à qual se compram fatos que os pais não ousam comprar para si mesmos, permite também a transferência da «desculpa» das suas próprias compras. Constitui também uma compensação na medida em que se transportam para a criança os desejos não satisfeitos da sua infância. Pretende-se dar-lhes maiores possibilidades na vida, maiores satisfações, e mais objectos, também.

Mas porque será a nossa época tão vulnerável à criança?

Um especialista de psicologia numa agência de publicidade propõe uma res-

posta: «Existe em muitas pessoas uma tomada de consciência do absurdo desta corrida para todos os bens de consumo. A criança volta a dar um sentido à vida. Constitui uma justificação que se não encontra em mais nenhum lado.

Infelizmente, tudo se passa como se esta «criança-rei», alvo de todas as solicitações da sociedade de consumo fosse perder a verdadeira realidade da infância, que é, afinal, a liberdade de ser e de imaginar. E, mais grave ainda, se apresenta o futuro da criança de hoje, cujo acesso à autonomia — o objectivo de toda a educação — parece cada vez mais impossível.

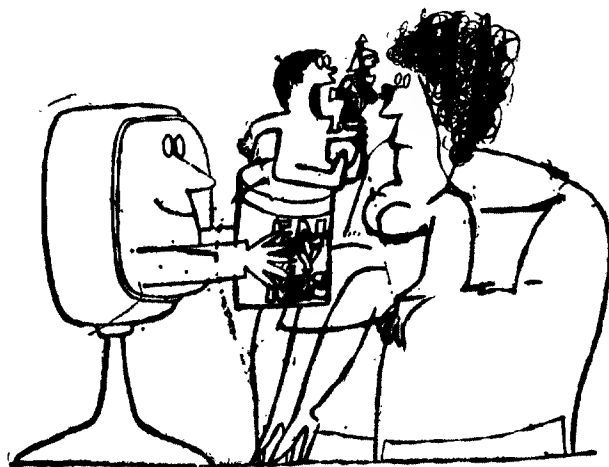
É a este mundo de conflitos que a criança se adapta quando à sua prole são distribuídas pequenas prendas ou quando lhes é proposto um concurso.

Há treze milhões de crianças com menos de quinze anos; eles podem promover ou deitar abaixo a imagem duma marca», declara um director da agência. Então, fazem-se sonda-

dos da «sociedade de consumo» recebem ainda com desconfiança a publicidade (1), as crianças, que vivem na época do seu pleno desenvolvimento e que são bombardeados desde a mais tenra idade, por uma quantidade de mensagens audiovisuais, admitem-na sem reservas. Para eles, elas constituem um modo de expressão moderno. Eles imitam os filmes, e decoram os «slogans».

APRESENTADORES DE URSOS

Uma experiência praticada em sessenta e sete crianças das regiões de Paris e do Loire-Atlantico, permitiu constatar que os pequenos parisienses (cujos pais possuíam todos televisões, com excepção de um), podiam completar seis «slogans» em dez, de entre as cento e doze frases publicitárias registadas num magnetofone durante quatro dias consecutivos. Os da provincia, apenas conseguiram completar cinco «slo-



gens e testes às crianças, realizam-se «mesas-redondas», e até mesmo «brainstorming» («tempestades cerebrais») como na Inter-Plan, onde, durante vários meses, todas as quintas-feiras houve crianças que desenharam cartazes e imaginaram «slogans».

Se os adultos, que conhecem tempos diferentes

gans», em média. (Onze dentre eles, é verdade, não possuíam televisão). E os «slogans» publicitários que as crianças melhor completaram diziam respeito a produtos alimentares.

Uma das principais razões do interesse que a criança tem para com os filmes publicitários reside no facto de eles serem, muitas vezes, interpretados por crianças. Assim, eles são, ao mesmo tempo, espectadores e actores. Da mesma forma, as crianças escolhidas para entrar nos filmes ou servir de modelos nas fotografias publicitárias ficam, muitas vezes, contentes por o fazer.

«Há um interesse espontâneo da criança por tudo aquilo que se relacione com o exibir-se, o fazer-se ver, ser tanto espectador como actor, desempenhar um papel. Trata-se dum interesse normal na criança. Isto insere-se no prazer que ela sente nos jogos de iniciação. É uma etapa na progressão para a idade adulta. Mas a exploração destas tendências é intolerável, tal como o fazem muitos pais pouco escrupulosos que publicidade. «Elas eram muito sensíveis à moda, e todas queriam um «maxi» e um «pantacourt». Fiquei apreensiva por ver até que ponto as crianças são receptivas à valorização dos objectos. Elas não têm qualquer preocupação de ordem moral, têm mais desejo de «ter» do que de «ser», enquanto o adulto, culpabilizado pelas interdições morais, desejaria travar os desejos das crianças. Sendo o papel da publicidade o de «informar» a criança, ela servir-se-á dela para, por sua vez, informar os seus pais, e exercer pressão sobre eles. O

adulto tem medo, e dá à criança os objectos que ela reclama. A criança demandadamente incluída na intimidade dos adultos, enquanto teria necessidade de ter preocupações de criança, sente-se mal protegida pelos seus pais, muitas vezes ansiosos e desorientados pela sua época. A criança é frágil e muito receptiva aos objectos que lhe dão um sentimento de potência. O «ter» permite-lhe lutar contra a angústia de «ser», essa angústia que os pais não podem ajudar a vencer... A publicidade será uma espécie de remédio para a angústia existencial da criança...

É a partir destes dados psicológicos que se fabrica a «criança-determinante». Aquela que exige uma dada lixívia pelo brinquedo que lhe dá, e a esvazia na pia, para o recuperar mais depressa, aquela que procura o soldado no fundo do pacote de café, a que coleciona interminavelmente medalhas, conchas ou automóveis (porque existe nela, como em todos nós, uma tendência maniaco-obsessional de que os publicitários abusam), aquela que participa em todos os jogos e concursos de publicidade, de cuja realização o mantém informado o seu jornal favorito.

Em 1970, os anunciantes consagraram 100 milhões de francos para a publicidade na imprensa infantil. Este número sofrerá um aumento de 20 por cento em 1971.

Segundo um inquérito realizado pelo «Centro de Estudos Caselros» para a agência Dupuy-Camton (Danone), junto de cem crianças dos sete aos quinze anos e dos respectivos pais, 78 por cento destes revelaram que os seus filhos exerciam uma influência nas suas compras: dentre estes, 66 por cento compram de preferência um produto que proponha qualquer operação para crianças: 53 por cento das mães têm preferência por um lixívia que ofereça um brinquedo para as crianças, enquanto somente 31 por cento optam por uma que apresente um bónus de redução. Para além disso, sabe-se que 20 por cento dos proprietários de um automóvel, franceses, não levados a comprar gatos, a um mundo de semelhantes falsos, ao mundo incerto e instável das modas que passam de moda, que a publicidade compara, sem cessar, a criança. A publicidade, definida com justeza como «um universo de sonhos colectivos, um fantasma à escala de grupo, onde cada um, pelo preço de compra, pode gozar dos seus desejos e encontrar um modo de descarga fictício sem angústia». (2).

Tudo permite recear que a criança de hoje não tenha durante toda a sua vida necessidade de amas, para se sentir em segurança no escuro, que ele a substitua continuamente por novos objectos, resguardo entre ele e os conflitos da sua infância, que, no entanto, lhes são indispensáveis de viver e de ultrapassar, se quiser atingir a autonomia, a idade adulta. Mas, na sociedade de hoje, existirão muitos homens autónomos?

(1) — As campanhas a favor da publicidade do I. P. E. A. C., são uma prova disso. (Instituto para a promoção económica pela acção comercial).

(2) — «Eros polimorfo» ou «O Leque das satisfações publicitárias», por A. Cadet e B. Catelat, in «Les Cahiers de la Publicité», número 21.

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

O SEU VELHO TELEVISOR VALE DE ...	1.500\$00 a 5.000\$00
O » » FRIGORÍFICO » » ...	1.000\$00 a 5.000\$00
O » » ESQUENTADOR » » ...	1.000\$00 a 2.000\$00

SE FIZER A SUA TROCA NA «JOVICA» A PRONTO OU EM MENSALIDADES SUAVES DESDE 100\$00

SEM ENTRADA
SEM FIADOR

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-G — Telefone 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-G — Telefone 4 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

«TEMPO JUVENIL»

APRESENTOU AO PÚBLICO MODELOS DA SUA COLECÇÃO DE PRONTO-A-VESTIR



Procurando preencher uma lacuna que, até agora, estava de certo modo em aberto no mercado nacional de pronto-a-vestir para gente jovem, surgiu agora entre nós «Tempo Juvenil». Trata-se de uma empresa totalmente dedicada à confecção de vestuário para gente jovem, que está interessada em que a moda deixe de ser um exclusivo de privilegiados e se transforme num hábito e num gosto acessível a todas as pessoas do nosso País.

Tendo ao seu dispor profissionais altamente qualificados, quer sob o ponto de vista de modelagem, reunindo conhecidos nomes nos meios ligados à oriação da moda, quer sob o ponto de vista da técnica,

em que conta com gente familiarizada com os valores económicos de um modelo à escala industrial, a nova empresa propõe-se, para já, actuar com a intenção de vir a vestir jovens portugueses dos 12 aos 20 anos... ou até mais.

Lançado na concretização dos seus primeiros objectivos, «Tempo Juvenil» apresentou agora ao público uma colecção de 68 modelos, para rapariga, primeira parte da sua colecção para a juventude, obedecendo todos eles às mais modernas exigências de elegância e liberdade próprias das raparigas dos nossos dias. Perante quase duas centenas de convidados, entre os quais estavam proprietários e elementos directivos de casas

da especialidade e de «boutiques» de Lisboa, Porto e provincia, os modelos do «Tempo Juvenil» foram apresentados pelos manequins Angela, Suzana, Lídia e Isabel, que desfilaram apresentadas pela popular artista Glória de Matos e sob os aplausos da assistência. Na passagem de modelos colaboraram Marjzinha (Sapatos), Mona Lisa (Cabeleiras) e Vatsya (Bijutarias).

Neste seu primeiro contacto com o público, «Tempo Juvenil» — com sede na Rua Carlos da Maia, 26-2.º Dt.º, em Lisboa — revelou-se uma organização à altura dos desígnios que presidiram à sua criação: auxiliar as pessoas do nosso tempo a acompanhar a evolução e as exigências da moda actual.



O DENTE

Na sala de espera do dentista cibandavam dois palmos de gente vestidos de verde. Uma menininha dos seus oito anos, muito viva, que se encantava com todas aquelas revistas velhas e nos encantava, a nós, pela alegria que irradiava. Tinha feito exame naquela manhã — e tinha passado. O primeiro acto sério da vida da criança e tão importante, na sua relatividade, como os mais sérios compromissos dos adultos.

Os pais — gente alinhada por fora, alta burguesia, pelo menos — clientes do encanto da pequenita, explicaram que no dia seguinte iam todos para Itália e tinham que despachar «aquele dente» antes de seguir viagem. Chegou a sua vez e, cinco minutos depois, os gritos da criança ouíam-se na rua. Perfeitamente transtornada pela visão daquela cadela, das pinças e sondas, a menina, que nunca tinha ido ao dentista, descontrolou-se completamente. Toda a gente estava

cheia de pena, mas eu estava revoltada contra a estupidéz e o egoísmo dos pais que:

1.º — Não tinham feito a necessária preparação psicológica da criança.

2.º — Não o perceberam que, num dia de exame, os nervos da pequenita estavam em franja e portanto a sensibilidade era máxima: a alegria de ter passado seguiu-se o desespero do tratamento médico.

3.º — «Premiaram», daquele modo, um êxito escolar. Por muitas prendas que lhe dessem, depois, aquela menininha vestida de verde não vai esquecer, tão cedo, que depois do 1.º exame lhe tiraram o 1.º dente.

Perante estes factos, de nada valem as razões dos adultos. Conveniências de horários, férias programadas com antecedência, planos feitos e bilhetes comprados, nada disso pode ter importância perante uma sensibilidade infantil tão duramente traumatizada.

E a gente fica a pensar

como é possível, entre gente dita civilizada, haver tanta ignorância, tão completo desconhecimento de factores essenciais ao desenvolvimento harmónico da criança. As pessoas ficam duras, desprendidas, alheadas dessa maravilhosa responsabilidade que é ter à sua guarda um ser pequenino, completamente indefeso e sujeito portanto a todas as manipulações impostas pelas conveniências imediatas do agregado familiar.

Pessoas práticas e sensatas, muito conceituadas, tão sensíveis como um cilindro de estradas... Varrem tudo à sua frente com razões muito lógicas, cheias de senso comum: «isto não tem importância nenhuma; daquelas coisas já não se lembra de nada».

Cada vez tenho mais medo das pessoas muito, muito sensatas, todas muito programadas com as máquinas de cálculo rápido. E apetece-me incluir, na velha ladainha dos «Libera nos, Domine» mais um pedido aos deuses:

«— De nos esqueçamos que fomos crianças, livra-nos, Senhor!»

MARIA ADELAIDE

UMA PEQUENA MUDANÇA

Por **UNITY HALL**

Exclusivo «NEWS OF THE WORLD»/«D.L.»

Numa palavra, os «shorts» aqui estão — e, se não para ficar durante bastante tempo, ficarão com certeza até ao fim do Verão.

E não se intimide com a ideia de os usar também, se já não for assim tão jovem. Já os usou antigamente, nas férias e nas férias, não é verdade? Então, porque não fazê-lo de novo?

Se souber fazer malha ou «crochet», repare neste engraçado modelo que lhe apresentamos na fotografia da direita. Os calções, como pode ver, têm um aspecto terrivelmente atraente, e, tal como o pequenino «soutien», são fáceis e rápidos de tricotar.

O pequeno bolero, justo e direito, poderá ser usado, também, sobre um vestido de Verão, nas noites mais frescas. Apenas leva oito novelos de um fio de nova qualidade, «Lister 2 Spun Double Crepe», mesclado com «nylon».

Para o «soutien» apenas são precisos dois novelos e para os encantadores «shorts», seis. A patente é livre.

Mas, se você não gosta de tricotar, estes bonitos calções que mostramos à esquerda, assim como a camisa, dão-lhe uma sugestão para aquilo que poderá comprar. Estes foram desenhados para deixar ver um pouco das costas bronzeadas. Em algodão, a criação pertence a Mostyn at John Stratten, e tem as medidas de 10 e 14.



boutique
RetoQue

*
modelos nacionais
e estrangeiros

*
grande colecção
de
"HOT-PANTS"

*
boutique
RetoQue

Av. Alvares Cabral, 28 B - Lisboa



SAMPAIO

REI DOS
CANDEIROS
ANTIGOS

Rua D. Pedro V, 55-58
Telef. 321573 - LISBOA



UM TOQUE ORIGINAL



Este excitante conjunto de três peças — na linha de modelos que alastram agora por Inglaterra — pertence à Coleção Capricórnica para Outono/Inverno 71 dum costureiro britânico. Esta encantadora colecção continha imensos e imaginativos modelos, fazendo um grande uso dos novos padrões e tecidos exclusivos.

Estas calças largas, com uma túnica com um colarinho e punhos altos, são em lã creme, alegremente estampada em tons de castanho e de cor de rosa. São cobertos por um gracioso colete, num bonito bordado, e fechado à frente por um laço.

PROBLEMA DE ENSINO

Por HARRY TRINBORN

MOSCOVO — Muitos dos ambiciosos pais soviéticos tentam poder dar aos seus filhos uma educação superior — seja qual for o seu preço virtual.

Eles sabem que as portas para os privilégios e para o Estado na U.R.S.S., são abertas pela educação superior, e em consequência disto, não adular, fazer pedidos e tentar subornar os administradores das escolas e os professores para passarem os vários graus e manejarem os outros requerimentos necessários para que os seus filhos possam entrar para as instituições de nível universitário.

Utilizarão seja que influência for, política, social, profissional, podendo mesmo tentar influenciar, para conseguir abrir dessa forma as portas das universidades e de outras instituições, que, doutro modo poderão ficar fechadas para os seus filhos.

As tentativas de estudantes e dos seus pais para a abertura dessas portas dura cerca de um ano, incluindo mesmo o período das férias de Verão seguintes. Mas atinge o seu ponto máximo no verão anterior. E, tal como o jornal «Komsomolskaya Pravda» afirmava:

«Estranhas transformações ocorrem durante o mês de Agosto e nos primeiros

dez meses de Setembro. Honestos e respeitados engenheiros e professores, pessoas inteligentes... perdem repentinamente a sua dignidade humana, e tornam-se deploravelmente suplicantes, bombardeando proeminentes amigos com telefonemas e implorando, quase de joelhos:

— Ponha o meu filho (ou filha) num instituto...

Nenhuma pedra é deixada por mexer, desde a exploração dos antepassados para jogarem com aquilo que, para nós, é o mais sagrado dos valores».

Os estudantes chegam mesmo a comprar diplomas falsificados para poderem ter o enfeite duma educação superior. Em Maio, três homens foram condenados a penas de prisão, de três a oito anos, por terem falsificado diplomas de candidatos a Ciências que usaram para obter boas posições em empresas industriais. Vários administradores destas estavam também implicados no esquema.

Um pai expressou um sentimento compartilhado por muitas mães e pais em todo o mundo:

«Durante toda a minha vida tenho estado numa mesa de trabalho, a apertar alavancas. Repare, estive nas trincheiras, desde o Volga até Berlim. Mas vai ser diferente para o meu rapaz. A universidade sig-

nifica uma potissão para a vida, e vou enviar o meu filho para lá».

Mas, enquanto que a ambição dos pais possa estar envolvida em muitos casos, a causa fundamental reside no próprio trabalho do Governo, longo, intenso, e, em geral, bem sucedido, de elevar o nível educacional dos cidadãos soviéticos, como um elemento indispensável nas relações internacionais e para o progresso material e cultural.

Na Rússia pré-revolucionária, três em cada quatro pessoas eram analfabetas. Hoje em dia, o analfabetismo desapareceu de toda a União Soviética, uma espantosa empresa, se tivermos em conta que a nação ainda tem muitas minorias relativamente atrasadas.

O Governo está consciente de que nem todos os cidadãos podem — ou devem — tornar-se médicos, engenheiros, cientistas, arquitetos. O país necessita também de agricultores, condutores de tractores, mecânicos e outros trabalhadores não qualificados. Tem havido necessidade de cidadãos sem a habilidade — ou inclinação — para entrar na força de trabalho como experimentados ou semi-experimentados trabalhadores.

E isso desagradava definitivamente aos estudantes,

GINÁSTICA PARA AS PERNAS

Exclusivo «THE SUN/DL»

Apresentamos hoje o grande salto das pernas na Grã-Bretanha: uma maneira de fazer voltar à boa forma os músculos já entorpecidos.

Ponha-se de pé, encostada às costas duma cadeira, apoiando-se nela com as duas mãos. Balance a perna direita em frente do seu corpo, e, então, dê pontapés para a direita tão altos quanto puder. Repita cinco vezes, com cada uma das pernas.

Fácil, não é? Então, já que estamos a falar de exercícios, aqui tem alguns mais para a manter perfeita.

— Deite-se de costas, com os braços estendidos para cima, e as pernas igualmente estendidas. Balance a perna direita até que ela toque o chão à sua esquerda. Volte à posição inicial, e repita o exercício cinco vezes, com cada uma das pernas.

— De pé. Eleve a perna direita, agarre o joelho com as mãos e puxe. Cinco vezes para cada perna.

— Deite-se de costas, colocando as mãos nos quadris, como apoio. Levante as duas pernas estendidas e unidas. Quando encontrar a posição de equilíbrio, ande numa bicicleta imaginária. Se tiver problemas com o equilíbrio, ponha um par de toalhas sob as ancas.

— Sente-se no chão com as pernas estendidas e com as mãos apoiadas nos joelhos. Agora, ande, sentada, usando a anca direita para iniciar o movimento.

— Pegue numa corda de saltar, e faça-o devagar, durante cinco minutos, aumentando a velocidade e o comprimento ao fim de uma semana de exercícios.

— Sente-se no chão com as mãos apoiadas lateralmente. Levante cada perna alternadamente, e depois ambas as pernas ao mesmo tempo. Sinta os músculos puxarem.



SINO NA UNIÃO SOVIÉTICA

Exclusivo «THE LOS ANGELES TIMES»/«D.L.»

país e condescendentes professores que contornam infringem os regulamentos para acabar aquilo que os estudantes são incapazes, ou relutantes, de concluir legalmente. Aqueles que são apanhados em subornos e noutras actividades ilegais são levados a julgamento, e, tal como os falsificadores de diplomas, condenados a penas de prisão.

Para além da carência de competência e de conclusão educacional, um factor primordial é a ausência de espaço nas universidades e noutros institutos superiores de educação.

Segundo as estatísticas soviéticas, cerca de três milhões de estudantes completam anualmente o seu ensino secundário, (10.º ano), mas apenas existem cerca de 500 000 lugares na universidade para estudantes em tempo inteiro.

E, mesmo para aqueles que conseguiram apresentar os seus requerimentos de entrada, apenas existe uma vaga para cada seis ou dez candidatos.

Uma das razões de se encontrarem professores e outro pessoal de ensino envolvido em situações de soborno reside no facto de estarem notoriamente mal pagos — uma ironia, tendo em vista a importância a que o Governo atribui à educação.

De acordo com as estatísticas soviéticas, a média anual de salários para as pessoas que trabalhavam na educação era, no ano de 1969, de 1234 rublos — mais 129 rublos por ano do que a remuneração dos trabalhadores do campo, o trabalhador soviético com menor salário. A média anual de salários, para o conjunto de todos os trabalhadores, foi, nesse ano, de 1404 rublos.

A grande maioria dos professores soviéticos são sem dúvida, os mais honestos e dos mais dedicados que existem em todos os países, apesar das dificuldades e do baixo pagamento da sua profissão. Muitos dos visitantes ocidentais que viram salas de aulas soviéticas consideram-nos como extremamente conscientes e trabalhadores.

Uma medida da honestidade da maioria dos professores e das outras pessoas envolvidas na selecção para a universidade é o enorme número de reclamações apresentadas sobre a «injustiça» das comissões de exames para com os estudantes que reprovaram nos seus testes de aptidão.

E, citando o «Komsomolskaya Pravda»:

«Uma quantidade verdadeiramente gigantesca de

tempo e de energia é dispendida por milhares de pessoas, por todo o país, ao enviar estas reclamações... mas muitas vezes essas queixas (ou cartas) não contêm qualquer lógica, sendo apenas ditadas pelo cego amor paternal.»

E o suborno está de tal forma difundido que alguns candidatos consideram-no como uma parte normal dos requerimentos de admissão. Em Lvov, um estudante escreveu, um dia, para a comissão de selecção do Instituto Náutico Liepaya:

«Por favor, desculpem-me de vos incomodar, mas poder-me-iam admitir como aluno sem ser sujeito a exames...? Eu pagaria por isto, evidentemente.»

UM POSSÍVEL FINAL DE HISTÓRIA

Por detrás dos subornos existe o sistema dos «Protektsia» (protecções ou favoritismos), mas, em geral, este apenas é válido para aqueles que têm influências sociais ou políticas.

Baseia-se em «pedidos» formulados por influentes personalidades ou organizações, que são afinal ordens dissimuladas. Isso foi invocado no caso dum filho dum influente pai, que

tinha sido reprovado no exame de admissão.

«Devemos dar ao rapaz uma mão de ajuda», afirmou o principal responsável aos restantes membros do conselho. «Se ele se tornar aluno da nossa escola, o seu pai irá aparecer com alguns pedaços de terra na costa do Mar Negro.»

A referência feita era aparentemente para usar uma propriedade para férias na popular área do Mar Negro.

O Verão é um período de intensa actividade para a instrução privada, que, na pretensa sociedade igualitária da URSS possibilita uma vantagem para os filhos dos privilegiados. A média de pagamentos para essa instrução é de cinco rublos por hora, o que não é pouco na URSS.

As vantagens das instruções privadas estarão fora de dúvida. De acordo com um estudo soviético sobre o assunto, 85 % dos estudantes do primeiro ano de uma faculdade da Universidade de Moscovo receberam aulas privadas num período anterior ao teste de admissão.

Esse ensino é, evidentemente, perfeitamente legal. No entanto, alguns dos instrutores vão mais além do limite legal ao «garantir» — por um preço — a admissão dos estudantes num instituto



Tina é uma moça bonita, usa um biquíni moderno e apertado — mas se fez sensual... na praia foi por causa... da gravata



CASAMENTO-71

Por NATHALIE MONT-SERVAN

Exclusivo «LE MONDE»/«D. L.»

Estamos a entrar num período no qual as crianças nascidas depois da guerra atingem a idade adulta. Desta forma, para este ano podemos prever 85 000 casamentos e, portanto, 170 000 famílias procurando e comunicando umas às outras as melhores moradas onde encontrar enxovais, de costureiras, de floristas, de estabelecimentos de aluguer de automóveis e de salas de recepção, a menos que elas preferam uma simples cerimónia com duas testemunhas, e com os fatos de todos os dias.

Mas, se nos mantivermos fiéis a uma tradição simplificada, descobre-se a amiga que vende roupa para a casa no sistema de meio-grossista, a costureira que trabalha à nossa maneira, e a roupa interior executada nos conventos. Os preços dos vestidos variam muito consoante o tecido escolhido e é preciso contar com um mínimo de 1000 francos para um pequeno véu. No pronto-vestido, onde se tem a vantagem de poder experimentar os modelos antes de encomendar os vestidos por medida, particularmente em «Dominique», os preços variam entre 500 e 2000 francos. As costureiras executam, nas lojas, modelos por medida a

partir de 1500 francos. «La Samaritaine» oferece uma escolha bastante importante a pequenos preços, enquanto que armazéns como «Franck et Fils», e «Aurore» têm gabinetes especializados em modelos deste tipo. «Pronuptia», que tem concessionários espalhados por toda a França, acaba de assegurar uma colecção de prestígio, com o reaparecimento de Jacques Heim Division, sob a direcção de Claire Saint-Cyr, que, durante muito tempo, penteou a rainha Elisabeth de Inglaterra. Riffault é a costureira mais conhecida pelos seus modelos desenhados num exemplar único, de acordo com a personalidade da noiva, que aqui encontrará também pertinentes conselhos acerca da maneira de vestir das crianças do cortejo.

E, quanto ao noivo, ele tem agora uma maior possibilidade de escolha para o aluguer do seu fraque cinzento, desde a abertura no «Bon Marché» da casa de «Moss Bros», fornecedor da aristocracia inglesa há mais de 100 anos. Se as formas se mantêm ainda clássicas, os novos modelos são menos afectados e assemelham-se ao de Ascot. «Le Cor de Chasse», «Jean-Jacques» e «Latreille» são mais tradicionalistas, ven-

dendo alguns elementos que se podem alugar no «Bon Marché».

Até estes últimos anos, o dia do casamento era para uma rapariga uma verdadeira coroação, o objectivo para o qual tinha sido educada e para o qual os seus pais se tinham sujeito a sacrifícios mais ou menos importantes. Nos dias de hoje, se dermos crédito às más-línguas, alguns jovens consideram o casamento como uma etapa social... Terminados os estudos, os rapazes nascidos de 1945 a 1947 arranjam um lar desde a primeira situação que encontraram, com raparigas que seguiram o mesmo caminho profissional ou universitário. Aliás, não é raro ver, nestes novos casais, as mulheres trazerem, à guisa de dote, um salário, até mesmo um automóvel... já pago. Com efeito, as noções tradicionais da família francesa têm tendência para perder este aspecto balzaquiano do rendimento, em favor de um realismo mais imediato: criar uma vida a dois desde a sua maioridade, mesmo que para isso seja preciso ir puxar a cauda ao diabo.

Esta forma que os jovens têm de encarar a existência não deixa de provocar, sobretudo desde 1968, uma modificação na organização da cerimónia e da

recepção, que tendem ambos a simplificar-se, e nas quais parecem estar muito mais interessados os pais do que propriamente os futuros esposos.

As mães são jovens, na maior parte dos casos, casaram-se no fim da guerra, num período de restrições, e desejavam recriar para as suas filhas esta cerimónia da qual ficaram frustradas. E esta separação faz-se sentir a todos os escalões, desde o enxoval ao vestido, assim como à recepção. Adivinha-se que o futuro casal preferirá muito mais uma instalação de cozinha ao «almoço-conversa» dos seus pais.

E a modificação mais marcada verifica-se na recepção que, na grande maioria dos casos, tem lugar no campo, nas tardes de sábado. Pode mesmo alugar-se castelos nos arredores de Paris: Maisons-Laffitte, Breteuil, Malesherbes ou Nantouillet...



O LUGAR DO «DESIGN» NO MOBILIÁRIO

Por JANY AUJAME

Exclusivo «LE MONDE»/«D.L.»

Um debate recentemente realizado reuniu criadores de modelos, editores e industriais para tentarem definir qual a posição e as perspectivas de futuro do «design» no mobiliário contemporâneo. Pierre Voisin, que servia de moderador, precisou em primeiro lugar que este mobiliário (compreendendo móveis, artigos de cama, peças pequenas), constitui um mercado internacional. «Criar, disse ele, um móvel ou um ob-

jecto, é desejar vendê-lo tanto em Nova York como em Copenhaga, Roma, Paris, Milão ou Munique. E nem os industriais franceses nem os próprios criadores pensam nisso suficientemente.»

A REALIDADE DO MERCADO FRANCES

Actualmente, em França, o mercado do mobiliário do-

méstico (por oposição ao «colectivo», que corresponde ao dobro), representa cerca de 9 biliões e meio de francos, ou seja, perto de 600 francos por ano e por casal. Mas a parte de mobiliário contemporâneo aí incluída é mínima, constituindo 6% do mercado. E porquê tão pouco interesse por estas criações novas? Em primeiro lugar, por uma resistência natural à modificação, depois, a herança de móveis (que não

são forçosamente de valor, mas dos quais não sabemos como nos desembaraçarmos), e ainda uma relação «preço do móvel contemporâneo — poder de compra» muitas vezes pouco favorável.

Apesar destes obstáculos, são os jovens casais que se sentem mais atraídos pelo mobiliário contemporâneo, e por categorias socio-profissionais: as profissões liberais, os quadros médios e superiores e os jovens patrões. Mas, em todos estes meios encontra-se uma antinomia entre o gosto pelo «design» (com o que isto representa de moda e de desejo de renovação) e a despesa a fazer para uma única compra.

O TRIÂNGULO CRIAÇÃO-EDIÇÃO-NEGÓCIO

O «design», precisou o sr. Pierre Voisin, «deve ser a conjugação duma ideia estética do criador, duma realização industrial, duma rede de distribuição e dos

gostos duma clientela». O que parece evidente, mas nem sempre é realizado — como ouvimos afirmar ao longo desta troca de ideias — uma vez que cada um fica prisioneiro dos seus próprios problemas.

Um industrial, o sr. Doubinski (fabricante da colecção DF 2000, criada por Raymond Loewy), constata que, tendo uma instalação industrial importante, é-lhe necessário produzir artigos em grandes séries, especializando-se num número restrito de modelos. «Para isto, afirmou ele, é preciso que os negociantes nos abram as suas portas, para que possamos expor em todo o lado.» Lançar-se na produção de mobiliário contemporâneo exige importantes investimentos, mas, se o produto for depois vendido muito caro, não existem compradores. Para além desta quadratura do círculo no qual se cai em qualquer discussão deste género, existe o problema do pessoal de venda, que nem sempre está suficientemente qualificado. É esta a razão porque o esforço que actualmente está a ser feito na sede da casa Lévitán é de assinalar. Se o mobiliário contemporâneo aí representa cerca de 10 %

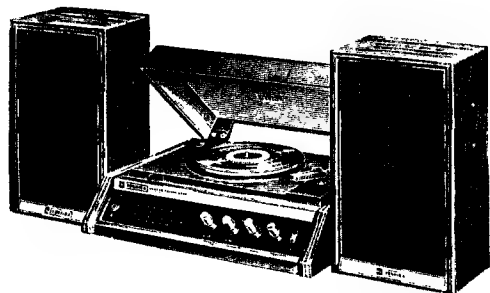
das vendas, é porque os vendedores da secção «design» conhecem bem a matéria e a fazem apreciar.

Nesta «mesa-redonda» os criadores foram os mais discretos. Jacques Charpentier afirmou que o papel do «designer» é o de conseguir uma síntese entre uma forma, uma função e um preço. François Monnet lamenta que o criador, preso entre o editor e o negociante, não saiba qual o tipo de clientela a que o artigo será vendido. Se nos quiséssemos arriscar a traçar o «retrato-robot» do cliente do «design», diríamos que ele gosta das formas despidas (que lhe permitem viver à vontade), que aprecia as modificações (muda de situação, de residência, aumenta o seu apartamento), e não deixa de seguir uma certa moda: o plástico, a cor.

Mas, como afirmava um criador: «Para que o móvel contemporâneo possa «desabrochar», é necessária uma certa gama de preços que estejam verdadeiramente ao alcance dos orçamentos a que se destinam.» Mas este problema não será resolvido enquanto os esforços não se estenderem da fabricação à distribuição.

Intimidade
Juventude
Fidelidade

Toshiba



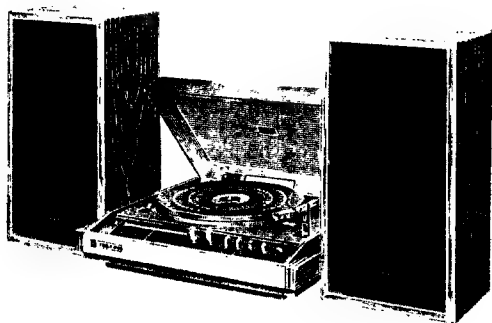
SM - 130

RADIOGRAMOFONE
ESTEREO COM
AMPLIFICADOR
INCORPORADO

Especificações:
Faixas de sintonização: MW 535-1605 KHz
SW 3,9-12 MHz (77-25 m)
FM 88-108 MHz
Potência de saída: 7 W (2 canais)
Consumo: 18 W
Velocidades: 2 (33 1/3, 45 r.p.m.)

Especificações:
Faixas de sintonização: MW 530-1600 KHz
FM 88-108 MHz
SW 3,9-12 MHz (77-25 m)
Frequência de resposta: 50-20'000 Hz
Potência de saída: 32 W (2 canais)
Semi condutores: 2 transistores F.C.T.
23 transistores e 14 diodos

SM - 290
RADIOGRAMOFONE
ESTEREO COM
AMPLIFICADOR
INCORPORADO



SM - 500

RADIOGRAMOFONE
ESTEREO COM
AMPLIFICADOR
INCORPORADO

Especificações:
Faixas de sintonização: MW ...
KHz SW: 2-6 MHz FM 88-108 MHz
SW: 6-18 MHz FM-ST
Potência de saída: 45 W (máx.) (2 canais)
Velocidades: 2 (33 1/3, 45 r.p.m.)

Um ambiente criado por jovens onde a perfeição de som foi exigida. Eles sabem até que ponto a música e o espírito se fundem e se entendem. Eles criaram

© Ambiente **TOSHIBA**

Toshiba ALTA FIDELIDADE
QUALIDADE DESDE 1875

A venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

SOL NASCENTE

Já aqui nos referimos há meses às galerias do Sol Nascente, mas vale a pena insistir porque não se trata de uma loja estática, definitivamente contente consigo. Uma segunda visita mostra-nos novos aspectos destas galerias. Aos brinquedos japoneses de corda ou radar, às utilidades também japonesas (vibradores, escovas vibratórias, shapers, almofadas para emagrecer, etc. Tudo funcionando a pilhas) que já nos tinham chamado a atenção, juntam-se agora máquinas, todas elas do melhor fabrico alemão (máquinas de lavar roupa, loiça, frigoríficos, fogões, aspiradores, grelhadores, televisões, rádios estereo de alta fidelidade, gira-discos, etc.) Tudo isto pode ser vendido em mensalidades sem necessidade de fiador. Outra utilidade do Sol Nascente é o pronto a vestir expresso. Quem preferir escolher o modelo e mandá-lo fazer, tem tudo pronto em 48 horas. O sistema é o seguinte: nos tecidos está marcado um preço, e esse preço mantém-se para qualquer modelo, para qualquer medida.

Uma loja sem dúvida útil neste nosso tempo em que não há tempo a perder.

UM PEDAÇO DE LÃ SUAVE ESTÁ A FAZER MILHÕES

Um dos produtos de exportação mais conhecidos da Irlanda é a lã grossa. Traduzido, isso quer dizer «whiskey», pronunciado com um «e».

Mas a lã mais leve, como a destes modelos encantadores que aqui vemos, não muito tradicionais, estão a absorver todas as encomendas das indústrias de modas irlandesas, até atingir a soma dos 20 milhões de libras. O que não é nada mau, para uma indústria que começou com alguns

toscos desenhos de fatos em «tweed».

Conseguir que a moda irlandesa seja encantadora não constitui problema, se tivermos connosco Maggie Morton. Este modelo de 21 anos, com o cabelo da cor dum «setter» bem escovado, e um sorriso sedutor, passa todas as suas férias a pescar em Co. Donegal.

Naturalmente, a sua avó é irlandesa. Assim como os antepassados de Clodagh, que sabe como fazer transparecer toda a emoção dessas regiões.

Então, para decorar a ondulante capa de camurça e os encantadores «hot pants», que vemos na fotografia, Clodagh utilizou estes enrolados e complexos desenhos da antiga arte celta.

E estes modelos de há duzentos anos atrás, não poderiam estar mais a propósito do que em Chelsea, onde as camurças de Clodagh serão expostas no próximo Outono.

DEIDRE MC SHARRY
(Exclusivo «The Sun»-DL)



SOPA DE GALINHA COM GRÃO A MODA DA GUARDA

Ingredientes

1 galinha média; 250 grs. de presunto; 1 chouriço de carne, pequeno; 1 litro de grão; Sal e pimenta em grão, q. b.; Água, q. b..

Preparação

Põe-se o grão de molho durante 12 horas. Tira-se-lhe a pele e põe-se a cozer numa panela juntamente com as carnes, a pimenta e água bastante. Só se junta o sal depois do presunto já ter fervido e largado o sal que contém. Quando tudo estiver bem cozido, cortam-se as carnes em bocadinhos, misturam-se com o caldo e serve-se em tijelas individuais, devendo estar a sopa bem quente.

LOMBO DE VACA A MODA DO MINHO

Ingredientes

1 kg de lombo de vaca; 1 decilitro de azeite; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 2 cálices

de vinho do Porto; 1 limão; 1 raminho de salsa; 1 colher, das de sopa, de farinha; Sal e pimenta, q. b..

Preparação

Esfrega-se a carne com sumo de limão e sal. Passada 1 hora envolve-se na farinha e põe-se numa vasilha de barro (ou num «Pyrex») com o azeite, a salsa, o vinho e a pimenta. Mete-se no forno para assar. Pouco antes de se tirar do forno junta-se-lhe a margarina. Quando seja necessária adicionam-se algumas gotas de água. Serve-se acompanhado com puré de batata.

BAVAROIS DE CHOCOLATE

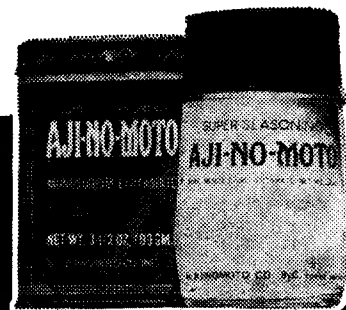
Ingredientes

1 «tablette» de 250 grs. de chocolate; 6 ovos; 1/2 litro de leite; 1/2 litro de natas; 15 g de gelatina; 150 g de açúcar; Oleo para untar a forma, q. b..

Preparação

Derrete-se a «tablette» de chocolate no leite a ferver. Separadamente, batem-se muito bem as gemas dos ovos com o açúcar e juntam-se ao leite com o chocolate. Leva-se ao lume muito brando, apenas para engrossar e sem que chegue a ferver, devendo mexer-se constantemente com a colher de pau. Tira-se do lume e junta-se-lhe a gelatina que deve ter sido posta de molho em água fria. Mexe-se até a gelatina ficar bem ligada ao creme. Passa-se tudo por um passador de rede e quando tiver esfriado completamente juntam-se-lhes as natas que devem ter sido batidas com um garfo. Deita-se numa forma lisa, untada com o óleo, e mete-se no frigorífico para gelar. Não havendo frigorífico — o que acontece por vezes durante as férias — faz-se o «Bavarois» na véspera e guarda-se em sítio fresco. De qualquer modo só se desenhina no momento em que vai ser servido.

supergosto
uma pitada de **AJI-NO-MOTO**
o mágico sabor



REALÇA O SABOR DE TODOS OS ALIMENTOS

horóscopo da moda

Éis um interessante vestido, confeccionado em «nylon» branco e preto, que não se enruga nem se suja facilmente. Tudo isto o transforma num presente ideal...



A nova moda para os trajes de noite está na sala ampla e com um corte em viés. Isto permite-lhe a caminhar ou dançar com a mais requintada das graças...



Agora, o ênfase é dado aos cinturões... São muito largos, e de todos os materiais que se possam imaginar. No entanto, o segredo do seu atractivo reside principalmente nas fivelas e nos enfeites. Aqui tem o que nos dita a última palavra...



Cada vez mais, as mulheres fazem agora a sua própria roupa. E uma boa razão disso é a facilidade que existe em aprender ou em aperfeiçoar-se nessa arte, dada a abundância de textos que ensinam a fazê-lo.



Alguns tipos de calçado desafiam qualquer definição: serão sandálias, sapatilhas ou botas? Mas, seja qual for o seu nome, todos têm em comum a grande variedade de cores e as engraçadas formas de solas e de tacões.



Um conselho sobre perfumes: não os use quando for para a praia, porque, devido ao Sol, podem deixar manchas escuras na pele, ainda que temporariamente. E nunca leve um frasco de perfume já aberto entre as suas roupas.

«SÓ UMA VOLTINHA!»

A feira das feiras. É sempre um bocado comprometedor quando os homens conhecidos passeiam com as raparigas bonitas.

Mas ninguém pensou nisso quando, recentemente, Stanley Baker galopou com Imogen Hassell, num potro dum carrossel.

Toda a gente estava contente por estar na 18.ª Gala das Estrelas, organizada com fins de beneficência pelo Clube de Variedades da Grã-Bretanha e pelo jornal «News Of The World».

Stanley Baker estava lá como convidado dessa tarde de diversão com Reg Varney, «estrela» dos programas de televisão «On the buses».

E a multidão de feira da alegria de Battersea teve muito por onde andar.

Tony Blackburn, um «dic jockey» do programa do pequeno almoço, teve à sua roda todos os jovens apreciadores da música «pop» que lhe pediam o autógra-

fo, enquanto raparigas encantadoras como Liz Fraser eram rodeadas pelos homens.

Os corações das mããs estiveram também irrequietos. Os actores de Televisão Shaw Taylor, Nicholas Parsons, Patrick Cargill, foram os responsáveis por isso.

Uma outra de entre as grandes atracções foi o concurso para eleger a «Miss» Clube de Variedades da Grã-Bretanha, tendo o voto final caído sobre Linda Hooks, uma rapariga de 19 anos, de Crowther Road, em Bournemouth.

Ela ganhou 50 libras, duas semanas de férias no continente, um conjunto de roupas e um estojo de beleza.

Contou-nos Linda, que estava encantada: «Na realidade, eu nunca pensei em vencer, mas agora estou contente por ter tomado parte».

(Exclusivo
«News of the World»-«D. L.»



O EXÓTICO FABRICADO

Exclusivo «LE MONDE»/«D.L.»

As francesas que visitam longínquos países trazem do Afeganistão, do México ou da Índia, fatos tradicionais, ricamente bordados, talhados em belas matérias naturais, que se distinguem da moda parisiense, ao mesmo tempo que se integram nela.

Gera-se portanto um movimento que os importadores e alguns armazéns tentam captar, fornecendo-se de blusas de flores multicores junto das cooperativas dos países do Leste, enquanto que da Índia ou do Nepal chegam vestidos - camisas mais ou menos longos, que se combinam com calças em cardão. O México é também uma origem de vestidos bordados nas extraordinárias gamas de coloridos, retomando os desenhos indios. Estes países dispõem dum a mão-de-obra maravilhosa o que permite oferecer a preços acessíveis estas distintas novidades.

Mais perto de nós, o Mercado Comum favorece as trocas, particularmente para o Verão. De Itália chegam-nos os «tricots» e os «jerseys» de seda, os leves fatos para homem, assim como inimitáveis sandálias, e, da Alemanha, os fatos de 2 peças, e as calças em «jersey» de «polyester», muitas vezes em grandes tamanhos. «A Inglaterra em Paris», permite todas as escolhas, desde Burberrys and Jaeger até Mary Quant, que recentemente abriu uma «boutique», na Rue des Quatre-Vents.—N.M.S.



M. G. STORE — Conjunto em linho bordado romeno, com motivos de ponto-de-cruz, e franjas na parte de baixo da saia. As sandálias, em cortiça escavada, com correias vermelhas, de Durer.

JEAN - LOUIS DAVID — Pijama de noite, com franjas, em «jersey» de seda estampado, com desenhos chineses de Missoni; sandálias em metal dourado, de Bruno Magli.

LA FACTORERIE — Conjunto de túnica longa e de calças tecidos à mão, no Boutão, com um chapéu colonial em bambu das Índias, e um cinto de pérolas do Nepal. As sandálias, em corda e pele de cabrito castanho, foram desenhadas por Mario Valentino.

ELYSEES-SOIERIES — Trajo de desporto de Brioni, em gabardina de algodão, lavável, dum tom de azul claro.

GERARD SAINT - ALBIN — Vestido para casa mexicano, com grandes multicores sobre um fundo negro, amarelo, violeta ou branco. Sandálias de harém de Mario Valentino.

GALERIES DE VENUS — Um «duas-peças» em grandes medidas, de Maris Moressa, em «jersey» mesclado com «trevira» 2000 branca, com a frente «Jacquard» e a saia direita. O turbante é de Jeannine Montel.

UMA OPORTUNIDADE ÚNICA!

o Shaving Cream é

GRÁTIS!

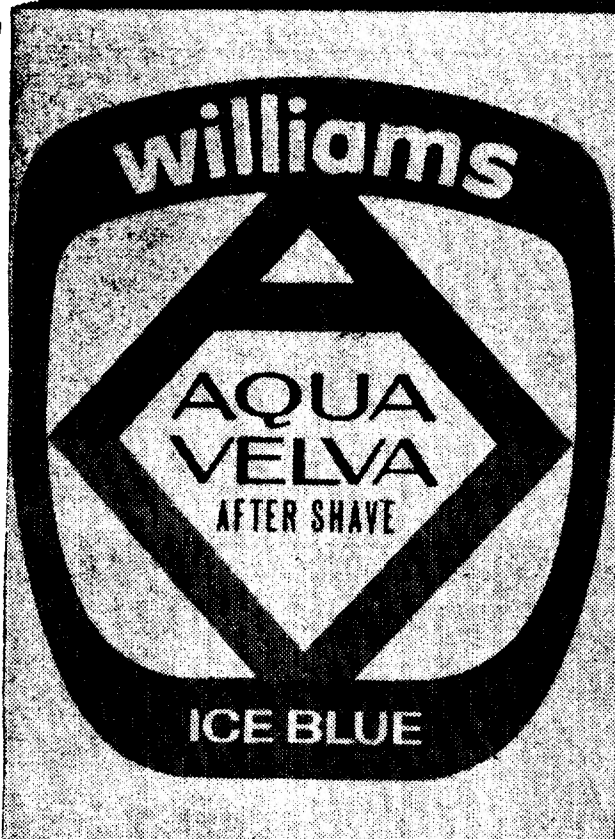
comprando agora

AQUA VELVA

46\$00

LATHER

williams
LATHER
SHAVING CREAM



esta OFERTA é limitada -
Aproveite-a!

williams

A recusa do mau gosto = altamira

R. Viriato, 23-D
Tel. 53 08 24

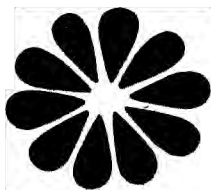
R. do Ouro, 175
Tel. 32 17 94

À PROCURA DE UM SALÁRIO

Por ANN BUCHANAN

Exclusivo «THE SUN»/«D. L.»

Charmaine Lopez era uma apresentadora de escovas de fatos, numa loja de West End. E parecia não ter falta de compradores.



Os clientes eram impulsivos em dar-lhe o dinheiro, quando Charmaine abria para eles os seus grandes olhos negros.

«Eu sei trabalhar em comissões — diz-nos ela. — Assim, tenho de andar a vender durante todo o dia e todos os dias.»

Sendo demonstradora, Charmaine, de 19 anos, tem de estar preparada para sair da sua casa, em Hove, em Sussex, apenas com um aviso de um minuto de antecedência.

E isto porque, ainda que o seu trabalho seja feito em

Londres durante o Inverno, o seu agente estará ao telefone todo o ano, com novidades de assinaturas de contratos em todo o mundo.

«Não há muito tempo, estive a trabalhar em Espanha — em Acapulco», diz-nos Charmaine, que poderá ir vender qualquer coisa, desde as escovas até aos automóveis.

Apesar do seu nome, Charmaine cujo avô era brasileiro, só fala o inglês. Mas quando se tem quase 1,80 m. e um forte aspecto sul-americano, parece que os compradores foram feitos para entregar o seu dinheiro, ainda que não tenham compreendido nada da conversa da venda.

Charmaine era uma daquelas raparigas com sorte, a quem aconteceu estarem no lugar certo na altura própria. Ela estava a assistir a uma demonstração num grande armazém londrino. O patrão fazia ele próprio a demonstração, porque tinha perdido a sua demonstradora.

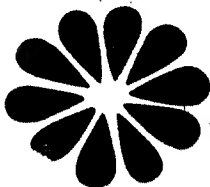
«Ele chamou-me — diz-nos Charmaine — e per-

guntou-me se eu seria capaz de vender. Por acaso, disse que gostava de ver.»

Agora Charmaine trabalha num sistema livre, vendendo no estilo de ter 15 pennies de comissão em cada dada libra. Ela consegue fazer 40 libras ou mais, por semana.

«É uma vida adorável», diz ela. «Trabalha-se bastante, mas é engraçado.»

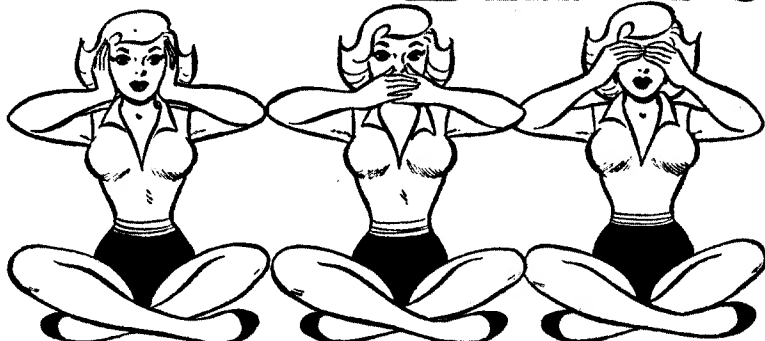
«Há pouco tempo, tive dois convites para ir até ao continente nas férias do Verão, e alguns super-presentes... frascos de perfume de 15 libras, um anel com safiras e diamantes, bilhetes



de teatro e vários jantares com champanhe. Ninguém consegue estas coisas num emprego das 9 às 5 da tarde».



DILLY!



by ALFRED JAMES and MEL CASSON

